

REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO
ESPÍRITA
INTERNACIONAL

Pluralidade das **Existências**

Uma porta aberta

CEI

Conselho Espírita Internacional

Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Presente

Ao nos depararmos com o conceito da reencarnação, uma diversidade de reações surge entre aqueles que o encontram. Muitos, à primeira vista, se sentem desconcertados, confrontados com a ideia de viver múltiplas vezes e compartilhar laços com outros indivíduos ao longo dessas existências. Para alguns, isso desperta um sentimento de egoísmo, uma relutância em abrir mão de suas conexões pessoais ou de aceitar a inevitabilidade das mudanças e separações que a reencarnação pode implicar.

Por outro lado, há aqueles que se encantam com a perspectiva de múltiplas vidas, mergulhando em um mar de possibilidades e curiosidades sobre suas existências passadas. Cada coincidência ou semelhança com figuras históricas ou eventos antigos é interpretada como uma pista sobre sua própria identidade pregressa, levando-os a uma busca incansável por conhecimento e conexão com o passado.

Entretanto, em meio a essas reações, é essencial não perder de vista o verdadeiro propósito da reencarnação. Mais do que uma oportunidade para

reviver experiências passadas ou projetar futuros desejados, a reencarnação nos convida a focar no presente. Cada vida, seja passada, presente ou futura, é um degrau em nossa jornada espiritual, um estágio em nossa evolução pessoal.

Nesse sentido, o momento mais importante de nossas vidas é o agora. É no presente que construímos as bases para o nosso futuro, moldando nosso caráter, desenvolvendo virtudes e enfrentando desafios que nos permitirão crescer espiritualmente. Cada ação, cada escolha que fazemos hoje, ecoa através do tempo, influenciando não apenas nossa própria jornada, mas também as vidas daqueles que nos rodeiam e as gerações que virão após nós.

Portanto, ao contemplarmos o conceito da reencarnação, devemos lembrar que seu verdadeiro significado reside na oportunidade que nos oferece de viver plenamente o presente, aceitando e aprendendo com as experiências passadas, enquanto nos preparamos para um futuro de crescimento e autoaperfeiçoamento.

Revue Spirite

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN
KARDEC le 1er janvier 1858**

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EUIPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2020**

Ano 167

Nº16

CEI | Trimestral | Julho 2024

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2		Editorial	Jussara Korngold
8		Espiritismo e Ciência	Sandra Maciel de Carvalho
			Eulália Bueno
46		Espiritismo e Filosofia	Adriana Paula Silva
64		Espiritismo e Religião	Cauci de Sá Roriz
80		Revisitando a Revista	José Alberto Machado
102		A Geração Nova	Miriam Masotti Dusi
134		Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Nathanael
142		Plano Histórico	Eduardo Lima
160		Espiritismo e Sociedade	André Luiz dos Santos
176		Momento Espírita	Redação Momento Espírita
184		Entrevista	Regina Zanella

Equipa

Revue Spirite

“(…) o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento”¹, o que equivale a dizer que Deus faculta ao Homem todos os meios de que necessita para se aproximar da perfeição e, conseqüentemente, da felicidade. Em novas experiências tem a oportunidade de reformular e concluir aprendizagens, já que a inferioridade não o deserdá das conquistas que lhe cabe realizar. A porta de acesso ao bem supremo mantém-se, pois, aberta...

Conclui-se, com este Número da *Revue*, mais um ano de estudos e reflexões, desta vez sobre a Pluralidade das Existências. Outros temas nos aguardam numa nova série. Fica, como sempre e inevitavelmente, o agradecimento de toda a Equipa, aos colaboradores diversos, que nas várias áreas de trabalho contribuíram para a concretização desta ideia e a Deus, Pai de todos nós, que manteve a porta aberta ao encontro dos corações e à partilha dos conhecimentos. Obrigado!

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

HISTÓRIA DA CAPA

Cada existência é uma etapa de um percurso que é a vida do Espírito, na grande viagem rumo à eternidade.

A pluralidade das existências sedimenta a ideia consoladora de que cada vida é uma nova possibilidade para a alma desenvolver infinitas capacidades, dos instintos mais primários aos subtis e indescritíveis sentimentos.

A ideia de continuidade conforta, inspira e motiva para alcançar uma vida mais ética e significativa.

A pluralidade das existências, como uma porta aberta, é uma ideia motivadora para a busca de uma nova oportunidade.

A nossa escolha de capa reflete a ideia de passagem, apenas uma passagem: saída e entrada para a oportunidade de evolução.

Um novo espaço no tempo de cada um, sem distância, sem ilusão, sem maravilhoso, apenas verdade.

“A
vida
é a experiência
digna da
imortalidade”²



3



4



5

1. KARDEC, Allan. 1995. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB. (questão 171).

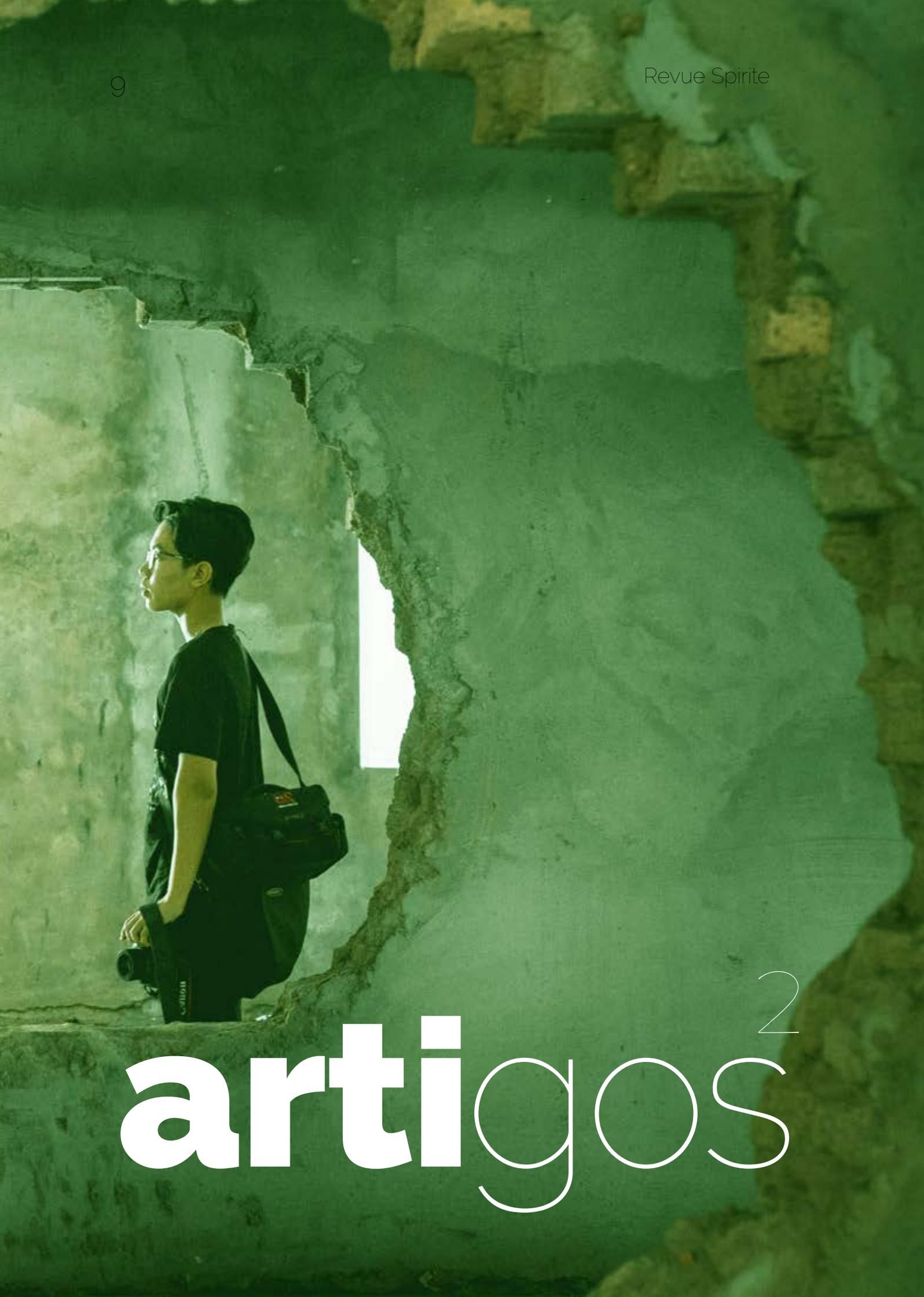
2. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). *Palavras de vida eterna*.

3. Sara Barros (2024) "An open door to the future" - A nossa escolha de capa para o número 14 da Revue Spirite.

4. e 5. Sara Barros "An open door to the future" estudos de capa.

Espiritismo e Ciência face a face



A man in profile, wearing glasses and a dark t-shirt, stands on a ledge. He has a camera bag slung over his shoulder and is looking out of a jagged hole in a textured, light-colored wall. The scene is bathed in a soft, greenish light. The overall mood is contemplative and artistic.

artigos²

SANDRA MACIEL DE CARVALHO*





Na
pesquisa
da
Reencar
nação



***Sandra Maciel de Carvalho**
Psicóloga, Doutora em Saúde,
membro do Núcleo de Pesquisas
em Espiritualidade e Saúde (NUPES)
da Universidade Federal de Juiz de
Fora (Brasil).



A Pesquisa Científica dos Chamados "Casos Sugestivos de Reencarnação"



Resumo

Este artigo versa sobre o fenômeno anômalo conhecido como Casos Sugestivos de Reencarnação, estudado academicamente, desde a década de 1960. Apresenta um breve panorama sobre o tema, com as principais características elencadas por Ian Stevenson, psiquiatra pioneiro nas investigações. Traz ainda as hipóteses com as quais trabalhava e seu método, além de contribuições de outros autores. Breves exemplos de características de supostas memórias de vidas passadas e achados de estudos psicológicos com crianças que as alegaram também são apresentados.

Palavras-chave: Experiências Anômalas, Sobrevivência, Reencarnação, Memórias, Vidas Passadas.

Experiências anômalas são tidas como diferentes das experiências ordinárias ou que, embora vivenciadas por parte considerável da população, acredite-se que se desviam da experiência comum ou das explicações acerca da realidade comumente aceitas. Anômalo deriva de *anomalos*, palavra grega antônima de *homalos* (o mesmo ou comum). Elas podem ocorrer durante estados alterados da consciência ou podem ser parte do estado de consciência ordinário de uma pessoa (Cardena et al. 2013). As experiências espirituais podem ser classificadas como experiências anômalas e, no Brasil, foram reunidas em grupos por pesquisadores a fim de se conhecer sua prevalência. Uma amostra nacional composta por 1053 pessoas indicou que 92% delas havia tido pelo menos uma experiência espiritual ao longo da vida e que 47,5% dessas indicaram pelo menos uma experiência de modo frequente. Experiências místicas (transcendentais) foram indicadas por 84,2%; as psi-relacionadas (paranormais) por 83,1%; as mediúnicas por 58,3% e as de quase morte/memórias de vidas passadas por 33,1%. Em sua conclusão, os autores apontam que as taxas brasileiras são extremamente altas e que os dados sugerem que esse tipo de experiência é um fenômeno comum a todos os estratos sociais; frequentemente relatadas por mulheres; que ocorre, na maior parte das vezes, na chamada meia-idade e, de modo geral, não se associam com outras características sociodemográficas como educação, etnia e renda (Monteiro de Barros et al. 2022).



“ Os chamados Casos Suggestivos de Reencarnação são experiências anômalas que começaram a ser investigadas academicamente na década de 1960

Os chamados Casos Sugestivos de Reencarnação são experiências anômalas que começaram a ser investigadas academicamente na década de 1960 pelo psiquiatra Ian Stevenson, da Universidade da Virgínia (Estados Unidos da América). Ele os definiu como aqueles em que "o sujeito alega já ter vivido antes e justifica sua alegação narrando memórias desta vida anterior" (Stevenson 1970, 2). Sua primeira publicação se deu a partir de um compilado de informações de relatos publicados em livros, jornais e revistas para o público geral. Neste trabalho, ele conclui que, se mais casos pudessem ser investigados cuidadosamente, talvez fosse possível obter evidências da sobrevivência após a morte.

Ao iniciar pesquisas de campo sobre os casos, Stevenson se surpreendeu com a riqueza de detalhes que algumas das crianças traziam sobre seu suposto passado tais como: nomes de pessoas e lugares; reconhecimento de objetos, parentes e amigos; e indicação de caminhos que levavam às alegadas antigas residências. Um menino indiano que alegava memórias de ter sido assassinado informou detalhes sobre o evento, revelando o nome dos seus algozes, o local onde o crime teria ocorrido e outros detalhes sobre sua suposta vida passada - SVP (Stevenson 2011).

Durante meio século, Stevenson colecionou mais de 2000 casos da Ásia, América, Europa e África. Suas pesquisas focaram especialmente casos de crianças que começaram a referir de forma espontânea memórias de

uma SVP entre dois e quatro anos de idade (Tucker 2008).

Seu método incluía a compilação das informações dadas pelas próprias crianças sobre a SVP, entrevistas com os pais e outras testemunhas de primeira mão (relacionadas às crianças bem como à alegada personalidade anterior), busca e análise de registros sobre a suposta personalidade anterior, como fotos, certidões de nascimento e óbito, documentos médicos, laudos de necropsia, dentre outros (Stevenson 2001; Tucker 2008). Se fossem encontradas evidências concretas de uma pessoa falecida cuja história correspondesse às alegadas memórias da criança, o caso era tido como resolvido (Cook et al. 1983); caso contrário, mostrando-se fraco em evidências, o caso era considerado não-resolvido.

Como pioneiro do campo, Stevenson influenciou outros pesquisadores que replicaram seu método e muitas de suas investigações, diversas vezes, a seu pedido, a fim de testar seu método e corroborar ou não seus achados. Os mais proeminentes são Erlendur Haraldsson (Universidade da Islândia), Jürgen Keil (Universidade da Tasmânia), Satwant Pasricha (Instituto Nacional de Saúde Mental e Neurociências de Bangalore), Jim Tucker (Universidade da Virgínia) e Antonia Mills (Universidade do Norte da Columbia Britânica) (Moraes et al. 2022). Ele encontrou uma série de características comuns aos casos, que servem de parâmetro para as pesquisas atuais dos Casos Sugestivos de Reencarnação.

CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS CASOS

Em suas pesquisas, Stevenson encontrou uma série de características comuns nas narrativas e comportamentos das crianças que alegam se lembrar de vidas passadas. Com grande frequência, elas narram mortes violentas: acidentes, suicídios ou homicídios (Stevenson 1977). Algumas afirmam ter acompanhado o velório ou funeral de sua suposta personalidade anterior (Tucker 2007, 2008), e outras trazem, ainda, relatos sobre o período de intermissão, aquele compreendido entre a alegada vida anterior e a atual (Sharma e Tucker 2004). Uma menina indiana, cujo caso foi considerado resolvido, alegava ter sido morta em um acidente de trânsito e ter ficado flutuando em uma semi-escuridão por alguns dias. Afirmava ter visto pessoas chorando e velando seu corpo até seu funeral. Contava que havia outras pessoas flutuando à sua volta até que “viu uma luz, foi lá e veio aqui” [ou seja, teria renascido]. (Haraldsson 2000, 858).

Fobias podem estar presentes, antecedendo e/ou acompanhando a expressão das memórias e costumam se associar, especialmente, às causas e circunstâncias da suposta morte (Stevenson 1977). Uma bebê do Sri Lanka apresentou comportamento fóbico tão intenso ao ser levada ao banho que foram necessários três adultos para segurá-la. Tempos depois, por volta dos seis meses de idade, a fobia parece ter se estendido a ônibus, pois chorava quando transportada neste tipo de veículo. Quando começou a alegar memórias de uma vida passada, ela afirmou ter sido uma jovem que, ao recuar para se proteger de um ônibus em uma

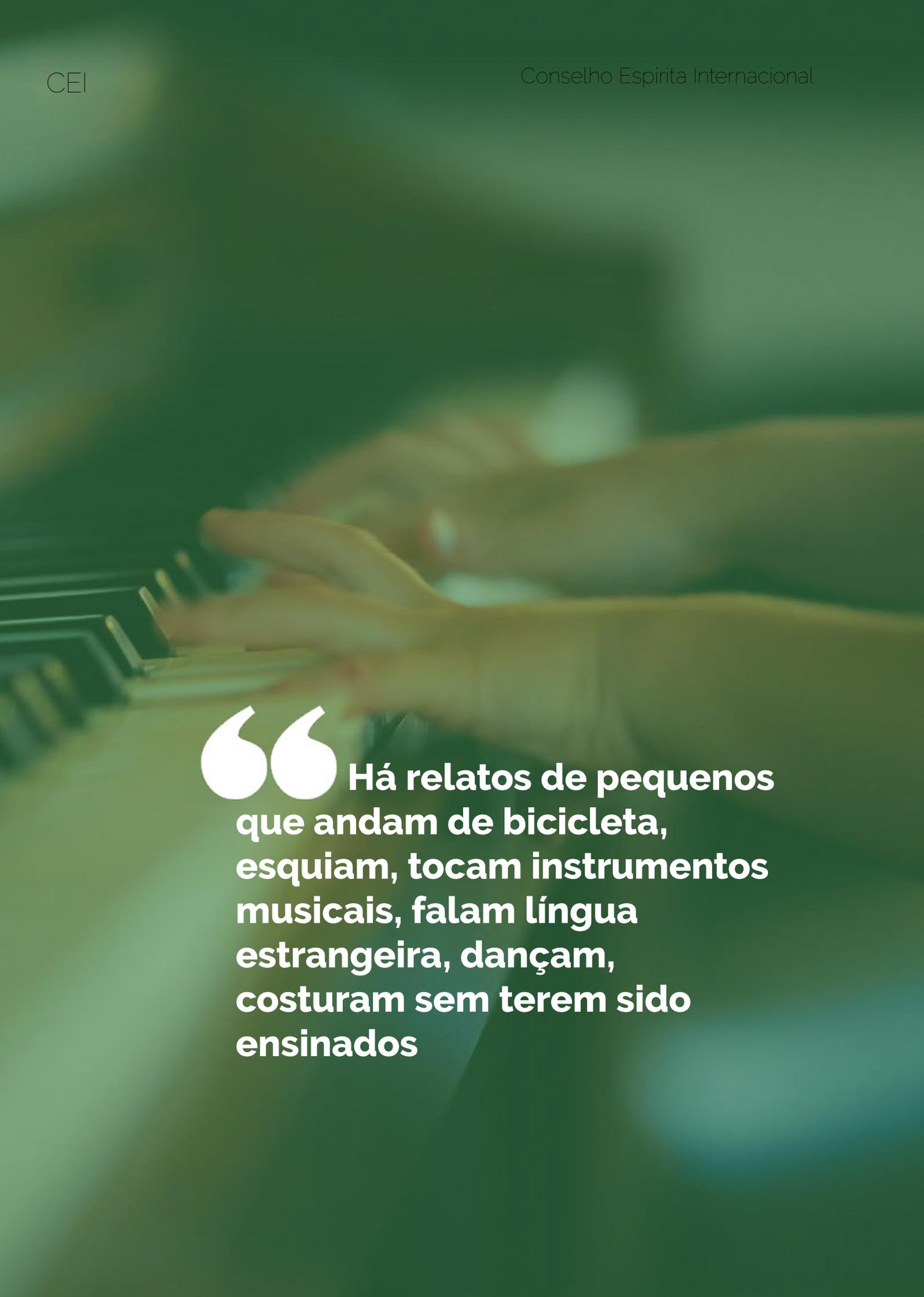
estrada que cortava arrozais alagados, teria caído na área inundada e morrido afogada (Stevenson 1990). Embora haja casos em que a fobia acompanha o sujeito ao longo da vida, ela tende a desaparecer concomitantemente com a expressão das memórias.

As crianças podem apresentar filias, descritas como um interesse especial, que pode ser por uma religião, por maquinários ou paladar divergente do contexto familiar, mas compatível com cultura da alegada personalidade anterior, por exemplo (Stevenson 1977). Crianças nascidas na antiga Birmânia (atual Mianmar) que alegavam ter sido soldados japoneses mortos naquele país durante a Segunda Guerra Mundial, apresentavam hábitos de vestimenta, paladar e outras características diferentes de sua cultura atual, mas condizentes com a cultura japonesa (Stevenson e Kiel 2005). As filias podem ser ainda “um desejo, algumas vezes, semelhante à fissura por intoxicantes que eram de uso da personalidade anterior” (Stevenson 2000b, 654), como álcool e tabaco (Stevenson 1977).

Marcas de nascença e/ou defeitos físicos também podem estar presentes, hipoteticamente relacionados a fatos ocorridos na SVP. Há casos de crianças com marcas de nascença não explicadas por fatores genéticos (Stevenson 1989), marcas supostamente relacionadas a ferimentos e/ou deformidades presentes em alegadas vidas anteriores (Stevenson 1977) e casos atípicos de marcas de nascença (Keil e Tucker 2000). Há descrições de marcas experimentais, aquelas em que o corpo da personalidade anterior foi marcado – geralmente, por um membro da família – com a finalidade de reconhecê-lo



“Um menino indiano que alegava memórias de ter sido assassinado informou detalhes sobre o evento, revelando o nome dos seus algozes



“ Há relatos de pequenos que andam de bicicleta, esquiam, tocam instrumentos musicais, falam língua estrangeira, dançam, costuram sem terem sido ensinados

através deste sinal em uma nova vida (Tucker e Keil 2013). Algumas crianças apresentam “malformações em membros ou ausência completa de dedos/mãos; outras, doenças que correspondem a enfermidades que as personalidades anteriores tiveram...” (Stevenson 1977, 319). Uma criança da antiga Birmânia, cujas alegadas memórias remetiam a uma tia morta durante uma cirurgia cardíaca, apresentava uma extensa marca de nascença vertical, linear e hipopigmentada próxima à linha média da parte inferior do tórax e superior do abdômen, que correspondia a uma incisão cirúrgica (Stevenson 1993).

Habilidades/talentos para os quais as crianças não foram treinadas e que não poderiam se justificar por imitação também se fazem presentes em alguns casos. Há relatos de pequenos que andam de bicicleta, esquiaram, tocam instrumentos musicais, falam língua estrangeira, dançam, costuram sem terem sido ensinados (Stevenson 1977). Um menino brasileiro, aos quatro anos de idade, ajudou uma pessoa que estava com dificuldades para manejar uma máquina de costura afirmando: “Esta máquina era minha e eu já costurei nela” (Stevenson 2011, 283).

Nos casos em que as crianças alegam ter sido do sexo oposto na SVP, não é incomum a persistência de comportamentos e interesses comumente associados àquele sexo, como trajes e/ou atividades (Stevenson 1977; Tucker 2008). O mesmo menino acima citado se recusou a

vestir roupas masculinas por quatro ou cinco anos. Caso não estivesse vestido como uma menina, preferia ficar nu. Suas brincadeiras eram com bonecas e com meninas e demonstrava outros interesses e traços que remetiam à irmã falecida um ano e meio antes de seu nascimento (Stevenson 2011).

Outra característica comum são as brincadeiras especialmente ligadas a profissões ou eventos traumáticos da vida da alegada personalidade anterior (Stevenson e Keil 2005). Um garoto inglês que afirmava ter sido um piloto de guerra morto em uma missão de bombardeio, costumava desenhar insígnias e distintivos militares por volta dos dois a três anos de idade. Persistindo na atividade, mais tarde ele desenhou um avião com uma suástica e começou a fazer a saudação nazista e a típica marcha dos soldados alemães (Stevenson 2000a).

Em alguns casos, existem dificuldades de relacionamento com os genitores, uma vez que as crianças podem rejeitá-los pedindo, por exemplo, para serem levadas de voltas às suas casas e aos seus pais anteriores. Algumas chegam a tentar, sozinhas, buscar o caminho de sua antiga morada. Há descrições de casos indianos em que as crianças, alegando terem sido de uma casta superior, demandam tratamento diferenciado, privilégios, demonstrando certa arrogância no tratamento com os familiares (Stevenson 1977).

HIPÓTESES

As hipóteses iniciais de Stevenson para esses casos são a fraude deliberada; erros de memória (especialmente paramnésia e criptomnésia¹); percepção extrassensorial por parte da criança, somada à construção de uma personalidade prévia imaginária cuja vida ela alega se lembrar; "memória herdada"²; possessão ou, finalmente, a possibilidade da reencarnação (Stevenson 1977, 310).

Posteriormente, ele postula a hipótese sociopsicológica: em culturas reencarnacionistas, a criança seria encorajada a trazer cada vez mais informações sobre a SVP de modo que os genitores pudessem localizar a família da personalidade anterior. Uma vez contactada e trocadas informações sobre o caso, seria creditado à criança muito mais conhecimento sobre a personalidade prévia do que ela realmente teria (Schouten e Stevenson 1998).

PERSISTÊNCIA DAS ALEGADAS MEMÓRIAS

As alegações das crianças tendem a diminuir a partir dos cinco anos e a não mais serem expressas por volta dos seis a oito anos (Stevenson, 1977). Comportamentos atípicos, quando presentes, também tendem a cessar, e as crianças seguem se desenvolvendo de acordo com os parâmetros esperados. Todavia, em alguns casos, a influência das memórias pode se estender até a vida adulta (Stevenson 1977).

Vinte e oito libaneses cujos casos haviam sido estudados na infância foram reentrevistados, em média, 34 anos depois e 24 ainda relatavam algumas memórias, sendo que 21 deles afirmavam ter certeza de que memórias eram ainda claras. Metade afirmava que as memórias haviam trazido dificuldades extras, como sentir falta da família anterior e ter a sensação de viver duas vidas ao mesmo tempo (Haraldsson e Abu-lzeddin 2012).

Na Índia, um rapaz afirmou - no dia de seu casamento - que não queria que ele fosse realizado, pois ainda estava apaixonado pela esposa da SVP, atualmente com 70 anos de idade, a quem costumava visitar com frequência. Uma jovem, que na infância se declarava casada e com filhos, teria reconhecido seu ex-marido da SVP e se recusou ao matrimônio aos 23 anos, em função disto (Mills 2006).

1. Paramnésia foi o conceito criado por Theodor Flournoy para explicar supostas informações mediúnicas como resultado de lembranças esquecidas no subconsciente, que retornariam em estado de transe envoltas por fantasias e elaborações imaginárias, como expressões da própria personalidade e do funcionamento subconsciente do sujeito (Maraldi et al., 2016). Criptomnésia é um fenômeno de memória no qual acredita-se, erroneamente, que um pensamento atual ou ideia é produto de sua própria criação mas, na verdade, o sujeito obteve conhecimento anterior sobre ele e, posteriormente, esqueceu-se desse fato (American Psychological Association [s.d.]).

2. Esta memória seria herdada geneticamente e o sujeito se "lembraria" do que aconteceu com seus antepassados. Esta hipótese justificaria casos onde o novo corpo se origina linearmente do corpo da personalidade anterior (p.e. avô e neto) (Stevenson 2011).



Fobias podem estar presentes, antecedendo e/ou acompanhando a expressão das memórias e costumam se associar, especialmente, às causas e circunstâncias da suposta morte



ANÁLISES PSICOLÓGICAS DE CRIANÇAS QUE ALEGAM MEMÓRIAS DE VIDAS PASSADAS

Erlendur Haraldsson, ao realizar testes psicológicos com as crianças, descobriu que algumas apresentavam sintomas compatíveis com Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT³), embora não houvesse fatos atuais como violência, abuso ou negligência que pudessem justificá-los. Os sintomas que as crianças apresentavam, como medo, ansiedade e agressividade pareciam relacionados às suas alegadas memórias (Haraldsson 2003).

Em outros estudos, ele comparou crianças que alegavam memórias com crianças que não alegavam, e elas demonstraram nível cognitivo mais alto, com notas mais altas em testes de inteligência, melhor desempenho escolar, melhor memória, amplo vocabulário e melhor compreensão da linguagem, e não se demonstraram tão sugestionáveis como seus pares. As crianças que alegavam memórias eram mais maduras, com características obsessivas e perfeccionistas, traços de oposição, tendências dissociativas, mudanças rápidas na personalidade, intensas explosões de raiva, devaneios frequentes e, muitas vezes, se referiam a si próprias na terceira pessoa. Comparadas as estruturas do ambiente familiar, elas não diferiram significativamente. Segundo os pais, elas eram mais perfeccionistas e preocupadas com limpeza, muito questionadoras, preferiam ficar sozinhas, eram mais nervosas e teimosas que as demais. Os professores consideravam-nas excelentes alunas.

O autor postula que essas crianças seriam extraordinariamente dotadas e que os tipos de problemas que elas apresentam se assemelhariam àqueles das crianças com altas habilidades. Pergunta-se, então, se suas altas habilidades levariam-nas a criar histórias sobre uma vida passada ou se crianças que alegam memórias têm mais habilidades do que as outras. Mesmo considerando prematura uma resposta, ele aposta na hipótese da reencarnação como a justificativa para a maturidade, altas habilidades e outras características que elas apresentam (Haraldsson 1997).

Crianças americanas apresentaram escores de inteligência acima da média geral, algumas com níveis superiores. Seu desempenho se destacou especialmente em raciocínio quantitativo e verbal. Não foram encontradas evidências significativas de psicopatologia, e os autores concluem que relatos de uma suposta vida passada parecem marcadores de alta inteligência (Tucker e Nifider 2014).

3. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático é caracterizado, essencialmente, pelo desenvolvimento de sintomas após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. Sua apresentação clínica pode variar de sintomas de revivência do medo, sintomas emocionais e comportamentais, a humor anedônico ou disfórico e cognições negativas. Há casos em que predominam os sintomas dissociativos e, em outros, a excitação e sintomas reativos externalizantes. Algumas pessoas apresentam uma combinação destes sintomas (Associação Americana De Psiquiatria 2014)

ALEGADAS MEMÓRIAS DE ADULTOS

As alegadas memórias de adultos são pouco descritas na literatura. Em revisão de escopo de bases de dados científicos, que abrangeu o período entre 1950-2010, foram encontrados 78 artigos sobre Casos Sugestivos de Reencarnação, e apenas 12 versavam sobre sujeitos adultos. Nestes, os autores descreviam o impacto das alegadas memórias, não memórias alegadas nesta fase da vida (Moraes et al. 2022). Parece haver um juízo entre os pesquisadores de que casos de adultos não teriam a mesma relevância do que os de crianças, embora haja uma escassez de estudos.

A fim de preencher esta lacuna, no Brasil, desenvolvemos uma pesquisa com adultos, o primeiro inquérito nacional realizado no mundo sobre os denominados Casos Sugestivos de Reencarnação, que seja de nosso conhecimento. Nosso objetivo foi conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes, as características de suas alegadas memórias, bem como seu conteúdo e a influência que elas tiveram em suas vidas e/ou de suas famílias. Investigamos níveis de felicidade, religiosidade/espiritualidade e saúde dos sujeitos (sintomatologia de transtornos mentais comuns e de Transtorno de Estresse Pós-traumático) e como essas variáveis poderiam se associar com as características típicas dos casos.

Baseados no banco de dados da Universidade da Virgínia - que colaborou conosco no estudo - esperávamos receber um número máximo de 150 participantes, já que, em seis décadas, aquela universidade reuniu 2500 casos de crianças (Tucker 2007). Aplicados os critérios de inclusão/exclusão, trabalhamos com mais de 400 Casos Sugestivos de Reencarnação de adultos. Nossa pesquisa traz alguns dados inéditos sobre pessoas que alegam memórias de uma SVP, especialmente sobre o impacto delas na vida dos sujeitos e de suas famílias⁴.

4. O Inquérito Nacional de Casos Sugestivos de Reencarnação na População Brasileira Adulta recebeu o apoio financeiro da Fundação Bial (Portugal) e pode ser acessado, na íntegra, através do endereço eletrônico <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16316>



“No Brasil, desenvolvemos uma pesquisa com adultos, o primeiro inquérito nacional realizado no mundo sobre os denominados Casos Sugestivos de Reencarnação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Casos Sugestivos de Reencarnação têm se apresentado, cada vez mais, como um tema de interesse tanto da comunidade científica como da comunidade leiga. Na qualidade de um fenômeno anômalo, com registros de casos em diversos países de quase todos os continentes, parece ser uma experiência frequente, embora não se conheça sua prevalência.

Ressaltamos que algumas das características em comum dos casos e as características psicológicas encontradas nos estudos realizados com crianças parecem denotar ser esta uma experiência com impactos psicológicos importantes. Necessário que mais pesquisas sejam realizadas a fim de se conhecer a influência que elas podem ter na vida dos experienciadores e/ou de suas famílias. Estudos que pudessem acompanhar essas pessoas ao longo dos anos seriam especialmente importantes.

Temos avançado no campo e sabemos que muito há ainda que se pesquisar, muitas perguntas a serem respondidas. Talvez a principal delas seja: quais as repercussões que os Casos Sugestivos de Reencarnação podem ter sobre a humanidade?

BIBLIOGRAFIA

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. [s.d.] *APA Dictionary of Psychology*. Cryptomnesia. <https://dictionary.apa.org/cryptomnesia>.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. 2014. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: ARTMED.
- CARDEÑA, Etzel; LYNN, Steven; KRIPPNER, Stanley. (Org.). 2013. *Varietades da experiência anômala. Análise de evidências científicas*. São Paulo: Atheneu.
- COOK, Emily; PASRICHA, Satwant.; SAMARARATNE, Godwin; MAUNG, Win; STEVENSON, Ian. 1983. 'A review and analysis of "unsolved" cases of the reincarnation type: I. Introduction and illustrative case reports'. *The Journal of the American Society for Psychical Research* 77: 45-62.
- HARALDSSON, Erlendur. 1997. "A psychological comparison between ordinary children and those who claim previous-life memories". *Journal of Scientific Exploration* 1, no. 3: 323-335.
- HARALDSSON, Erlendur. 2000. "Birthmarks and claims of previous-life memories: I. The case of Purnima Ekanayake". *Journal of the Society for Psychical Research* 64.1, no. 858: 16-25.
- HARALDSSON, Erlendur. 2003. "Children who speak of past life experiences: is there a psychological explanation?" *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice* 76: 55-67.
- HARALDSSON, Erlendur; ABU-IZZEDIN, Majd. 2012. 'Persistence of "past-life" memories in adults who, in their childhood, claimed memories of a past life'. *The Journal of Nervous and Mental Disease* 200, no. 11: 985-989.
- KEIL, Jürgen; TUCKER, Jim. 2000. "An unusual birthmark case thought to be linked to a person who had previously died". *Psychological Reports* 87: 1067-1074.
- MARALDI, Everton; ALVARADO, Carlos; ZANGARI, Wellington; MACHADO, Fátima. 2016. "Dissociação, crença e criatividade: uma introdução ao pensamento de Théodore Flournoy". *Memorandum* 30: 12-37.
- MILLS, Antonia. 2006. "Back from death: young adults in northern India who as children were said to remember a previous life, with or without a shift in religion (Hindu to Moslem or vice-versa)". *Antropology and Humanism* 31, no. 2: 141-156.
- MONTEIRO DE BARROS, Maria Cristina; LEÃO, Frederico; VALLADA FILHO, Homero; LUCCHETTI, Giancarlo; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; PERES, Mário. 2022. "Prevalence of spiritual and religious experiences in the general population: a Brazilian nationwide study". *Transcultural Psychiatry* 0, no. 0: 1-15.
- MORAES, Lucam; BARBOSA, Gabriely; CASTRO, João Pedro; TUCKER, Jim; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. 2022. "Academic studies on past-life memories: a scoping review". *Explore* 18, no. 3: 371-378.
- SHARMA, Poonam; TUCKER, Jim. 2004. "Cases of the reincarnation type with memories from the intermission between lives". *Journal of Near-Death Studies* 23, no. 2: 101-118.
- SCHOUTEN, Sybo; STEVENSON, Ian. 1998. "Does the socio-psychological hypothesis explain cases of the reincarnation type?" *Journal of Nervous and Mental Disease* 186, no. 8: 504-506.
- STEVENSON, Ian. 1970. "Characteristics of cases of the reincarnation type in Turkey and their comparison with cases in two other cultures". *International Journal of Comparative Sociology* 11: 1-17.
- STEVENSON, Ian. 1977. "The explanatory value of the idea of reincarnation". *Journal of Nervous and Mental Disease* 164, no. 5: 305-326.
- STEVENSON, Ian. 1989. "A case of severe birth defects possibly due to cursing". *Journal of Scientific Exploration* 3, no. 2: 201-212.
- STEVENSON, Ian. 1990. "Phobias in children who claim to remember previous lives". *Journal of Scientific Exploration* 4, no. 2: 243-254.
- STEVENSON, Ian. 1993. "Birthmarks and birth defects corresponding to wounds on deceased persons". *Journal of Scientific Exploration* 7, no. 4: 403-410.
- STEVENSON, Ian. 2000a. "Unusual play in young children who claim to remember previous lives". *Journal of Scientific Exploration* 14, no. 4: 557-570.
- STEVENSON, Ian. 2000b. "The phenomenon of claimed memories of previous lives: possible interpretations and importance". *Medical Hypothesis* 54, no. 4: 652-659.
- STEVENSON, Ian. 2001. *Children who remember previous lives – a question of reincarnation*. North Carolina: MacFarland & Company.
- STEVENSON, Ian. 2011. *Reencarnação: vinte casos*. São Paulo: Centro de Estudos Vida & Consciência Editora.
- STEVENSON, Ian; KEIL, Jürgen. 2005. "Children of Myanmar who behave like Japanese soldiers: a possible third element in personality". *Journal of Scientific Exploration* 19, no. 2: 171-183.
- TUCKER, Jim. 2007. "Children who claim to remember previous life: past, present and future research". *Journal of Scientific Exploration* 21, no. 3: 543-552.
- TUCKER, Jim. 2008. "Children's reports of past-life memories: a review. *Explore* 4, no. 4: 244-248.
- TUCKER, Jim; KEIL, Jürgen. 2013. "Experimental birthmarks: new cases on an Asian practice". *Journal of Scientific Exploration* 27, no. 2: 269-282.
- TUCKER, Jim e NIFIDER, Frank. 2014. "Psychological evaluation of american children who report memories of previous lives". *Journal of Scientific Exploration* 28, no. 4: 583-594.





***Eulália Bueno**
Lar Espírita Caminho do Cristo,
Santos, SP - Brasil

EULÁLIA BUENO*

Pluralidade das Existências



Resumo

A reencarnação é uma das mais importantes leis que regem o Universo e que atestam a Justiça, Misericórdia e Amor de Deus.

Palavras-chave Reencarnação, Mundo espiritual, Observação dos fatos,



CEI

Conselho Espírita Internacional



Photo by Ron Lach on Pexels

No Evangelho de João, capítulo 3:1 a 12 encontramos o célebre diálogo estabelecido entre Jesus e Nicodemos, senador dos Judeus que veio à noite encontrar o Mestre para questioná-lo sobre como o Homem deveria fazer para que Deus se manifestasse através dele como via acontecer todas as vezes em que testemunhava um milagre, ao que Jesus respondeu:

“- Em verdade, em verdade, Eu te digo: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, ao que Nicodemos reagiu questionando como poderia já sendo velho, voltar ao ventre de sua mãe.

Seus discípulos também lhe disseram que o povo pensava ora que Jesus era Elias, outros que era João Batista, outros Jeremias ou algum dos profetas. Todas essas questões nos falam sobre a reencarnação, ou seja a possibilidade de alguém que já viveu e morreu, retornar ao mundo físico em um novo corpo. Se bem que não entendiam exatamente como isso funcionava, a crença fazia parte daquilo em que acreditavam. Os judeus utilizavam a palavra “Ressurreição” num sentido ambíguo, pois não tinham certeza se isso aconteceria com o corpo ou o espírito, até que o apóstolo Paulo afirmou: “Há dois corpos, um natural e outro espiritual e, ressuscita o corpo espiritual”¹.

1. Epístola de Paulo aos Coríntios 1: 15-44 – observando que Paulo se referia ao corpo natural como sendo o material.

“A reencarnação é uma das mais importantes leis que regem o Universo e que atestam a Justiça, Misericórdia e Amor de Deus por nós

Tão comum era essa crença que em 553 d.C, no V Concílio da Igreja Católica, o segundo em Constantinopla, o Imperador Justiniano, pressionado por sua esposa Teodora, que havia sido prostituta e nunca mais queria deixar de ser rainha, obrigou o Papa Vigílio a abolir a reencarnação na Bíblia. Esse movimento gerou uma revolta geral na população que o choque com as forças de segurança do Imperador levou à morte mais de um milhão de pessoas.

2. Kardec
"A Gênese",
Cap I –
Caráter da
Revelação
Espírita.

No entanto, em pleno século XIX, o Espiritismo surge ante a criteriosa observação dos fatos do mundo espiritual, que os próprios espíritos deram a conhecer para arrancar das

trevas da ignorância a humanidade, particularmente em solo francês, mergulhada na densa neblina do materialismo.

Os Espíritos se manifestaram de todos os modos fazendo-se ouvir e gritando "somos as almas daqueles que já habitaram a Terra", então "o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; o Espiritismo os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis.

Photo by Ron Lach on Pexels

Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da Doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente pela observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação”².





Como ciência permitiu-se questionar em todos os tempos e conforme o tempo avança apenas testemunhamos a ciência materialista render-se às afirmações do Espiritismo.

No transcorrer do século XX novas pesquisas realizadas por nomes respeitáveis da ciência foram estabelecidas para provar a reencarnação como:

- Ian Stevenson (Montreal/Canadá – 31/10/1918 – 08/02/2007), chefe do Departamento de Neurologia e Neuropsiquiatria da Universidade da Virgínia/EUA, foi, até hoje, o maior com 3000 casos catalogados com os quais escreveu o livro *20 Casos Sugestivos de Reencarnação* e em 1997 *Biology and reencarnation*, ainda inédito no Brasil.

“Reencarnação, a possibilidade de alguém que já viveu e morreu, retornar ao mundo físico em um novo corpo



Photo by Ron Lach on Pexels

- Hamendra Nate Banergee (1929 - 1985) – médico psiquiatra, catedrático da Universidade de Jaipur e de Rajasthan, na Índia, que estudou 2000 casos sugestivos de reencarnação.

- Hernani Guimarães Andrade (1913 – 2003) – Engenheiro e psicobiofísico, chefe do Instituto de Psicobiofísica do Brasil/ RJ, seguiu o sistema de pesquisas de Ian Stevenson e o encontrou pessoalmente em São Paulo no ano de 1972. Escreveu os livros: *Reencarnação no Brasil – 8 Casos Que Sugerem Renascimento* (1988) e *Renasceu Por Amor* (1960).

E, por fim, João Alberto Fiorini de Oliveira, advogado que em 1984 as-

sumiu como Delegado de Polícia do Paraná, Chefe do Serviço de Identificação Criminal da Agência de Inteligência da Polícia e Professor Titular da Escola Superior da Polícia, que tem se dedicado ininterruptamente a provar a reencarnação através de métodos forenses de criminalística como datiloscopia, grafoscopia e prosopografia, DNA e marcas de nascença (Birthmarks). Neste momento, possui dezenas de casos pesquisados e laudos completos que indicam indícios de reencarnação, apresentando similaridade em impressões digitais e marcas de nascença, documentados no livro *Reencarnação – Investigação Científica* (2008).

3. Ver Cap.
12 e 13.

Além de tudo isso, a excelência da obra de André Luiz/ Francisco Cândido Xavier, exatamente no livro *Missionários da Luz*³ nos oferece uma incomparável aula para assimilarmos definitivamente que a reencarnação é uma das mais importantes leis que regem o Universo e que atestam a Justiça, Misericórdia e Amor de Deus por nós.

Em tempos tão desafiadores, quando analisando que as estatísticas de renascimento na Terra têm diminuído drasticamente, tem certeza que vai continuar desprezando cada momento que lhe foi oferecido, a fim de que possa se libertar do mal, sem saber quando, realmente, poderá voltar a chorar de felicidade numa nova oportunidade, no berço magistral do abençoado planeta regido por Jesus, e, por fim, poder viver novamente na era da Regeneração?

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2022. *A Gênese*. [Trad. Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1987. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB.



**“Em verdade,
em verdade, Eu te digo:
Ninguém pode ver o
Reino de Deus se não
nascer de novo**



Espiritismo & Filosofia



***Adriana Paula Rodrigues Silva**

Espírita há 25 anos, Doutora em Teoria e Crítica Literária, Mestre em Teoria da Literatura, Especialista em Teoria do Texto e Literatura, Graduada em Letras..

FRANCA PAULA RODRIGUES SILVA*

Mecanismos
da Vida
Eterna



Embora alguns imaginem equivocadamente que a reencarnação seja invenção dos espíritas, ela perpassa sutilmente todos os campos do conhecimento humano

Resumo

Quantas vezes nos perguntamos em variados momentos da nossa existência: de onde eu vim e para onde eu vou quando essa etapa na matéria, essa experiência rica que nós aprendemos a chamar de vida findar? Para essas perguntas, para esses questionamentos que fatalmente assomam à nossa consciência, a Doutrina Espírita tem respostas profundas e objetivas, fundamentadas no estudo da alma humana, conforme podemos compreender em *O Livro dos Espíritos*, na obra *A Gênese* e em tantos outros textos trazidos à luz do mundo através do bom senso de Allan Kardec. Esse artigo propõe-se, pois, a apresentar algumas reflexões que atendam ao desejo inato de conhecimento acerca da vida eterna, que apontem respostas para as indagações sobre o problema da vida após a morte. Compreender, então, o que liga a vida na Terra à vida no mais além é compreender a organização divina da vida dentro e fora da matéria: "Não te maravilhes de te haver dito: Necessário vos é nascer de novo" (Jesus, João - 3: 7). A reencarnação é lei divina, instrumento pedagógico do sistema de ensino do Espírito imortal, ela explica mais que qualquer sistema científico ou filosófico as aparentes aberrações e injustiças da existência terrena. Fundamentada nas Leis universais que direcionam e orientam a jornada do Espírito imortal, leva-nos a compreender forçosamente quem somos, de onde viemos, o que fazemos aqui e para onde voltaremos.

Palavras-chave Vidas sucessivas, Lei Divina, Reencarnação, Imortalidade.



**Necessário
vos é
nascere
de novo**

*Há mistérios peregrinos / No mistério dos destinos
/ Que nos mandam renascer:
Da luz do Criador nascemos, / Múltiplas vidas vivemos,
/ Para à mesma luz volver.*

Castro Alves - Marchemos

1 Um breve passeio pelas vidas sucessivas

A existência de Deus, a imortalidade da alma, a reencarnação e a Lei de progresso formam a base sobre a qual se sustenta o edifício da Doutrina Espírita. Revivendo o Evangelho de Jesus, o Espiritismo, não apenas cumpre a promessa do Cristo, que enviaria um outro consolador, como resolve para os aflitos da Terra os grandes enigmas do coração humano: quem eu sou? de onde viemos? o que estamos fazendo aqui? onde está a estação dos nossos destinos? Estas e tantas outras interrogações inundaram e inundam as almas sequiosas de respostas para as angústias íntimas que trazemos acerca da eternidade. Para Camille Flammarion:

"Todas as religiões que se sucederam na História da Humanidade, desde a teogonia dos arianos, que parece datar de quinze mil anos e nos oferece o tipo mais antigo, até o babismo da Ásia, surgido neste século e que, não obstante, não conta muitos sectários; desde as teologias mais vastas e consolidadas que, como o budismo na Ásia, o Cristianismo na Europa e o islamismo na África, dominaram regiões imensas, durante longos séculos, até os sistemas isolados e frustrados que, como a igreja francesa do abade Chatel, ou a religião fusionista de Toureil, ou o templo positivista de Auguste Comte, não viveram mais que o espaço de uma manhã; – todas as religiões, digo, não tiveram por objetivo senão *o conhecimento da vida eterna*" (Kardec 1869, 493).

O desejo inato de conhecimento sobre a vida eterna, as indagações acerca do problema da vida após a morte, o que liga a vida na Terra à vida eterna sempre deixaram na Humanidade outra questão profunda e necessária: como se estabelece a eternidade para os Espíritos criados por Deus? Como compreender a organização divina da vida dentro e fora da matéria? "Não te maravilhes de te haver dito: Necessário vos é nascer de novo" (Jesus, João - 3: 7). A reencarnação é lei divina, instrumento pedagógico do sistema de ensino do Espírito imortal, ela explica mais que qualquer sistema científico ou filosófico as aparentes aberrações e injustiças da existência terrena. Fundamentada nas Leis universais que direcionam e orientam a jornada do Espírito imortal, a reencarnação leva-nos a compreender forçosamente quem somos, de onde viemos, o que fazemos aqui e para onde voltaremos. Na obra *A Gênese*, capítulo I, item 34 que trata do caráter da revelação espírita, Allan Kardec explica:

"A pluralidade das existências, cujo princípio o Cristo circulou no Evangelho, sem, todavia, defini-lo como muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo Espiritismo, pois que lhe demonstra a realidade e a necessidade para o progresso. Com esta lei, o homem explica todas as aparentes anomalias da vida humana; as diferenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, tornariam inúteis à alma as existências breves; a desigualdade de aptidões intelectuais e morais, pela antiguidade do Espírito que mais ou menos aprendeu e progrediu, e traz, nascendo, o que adquiriu em suas existências anteriores" (Kardec 2013, 18).

Se já compreendemos e aceitamos que todos somos Espíritos imortais, que a reencarnação tem como meta sublime "expição e melhoramento progressivo da Humanidade¹", conforme elucida o Codificador, então, necessitamos consequentemente aceitar o fato de que a unicidade das existências não comporta os meios e os instrumentos necessários e suficientes para que se alcance a perfeição almejada pelo Espírito imortal. Segundo o Codificador:

1. Ver Kardec, "O Livro dos Espíritos", Q. 167.



**A reencarnação é lei
divina, instrumento
pedagógico do
sistema de ensino
do Espírito
imortal**



**A reencarnação
é instrumento
do progresso**

"...o aperfeiçoamento do Espírito é fruto do seu próprio trabalho. Não podendo, numa só existência corporal, adquirir todas as qualidades morais e intelectuais que o hão de conduzir ao objetivo, ele o alcança por uma sucessão de existências, em cada uma das quais dá alguns passos para frente, no caminho do progresso" (Kardec 2006, 21).

Não é, pois, sem razão que o Espiritismo traz clareza sobre um dos conhecimentos mais antigos da Humanidade: as vidas sucessivas. Desde os egípcios, passando pelos filósofos e poetas gregos, alcançando a Idade Média, chegando à Modernidade, a ideia da reencarnação esteve presente entre todos os povos da Terra. Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles desenharam para o mundo o painel que possibilitaria no futuro a compreensão das múltiplas existências. O Antigo Testamento, em muitas passagens, exprime de maneira muito clara a crença na reencarnação, mas para que não nos alonguemos neste ponto, podemos citar Isaías (26:19): "Aqueles do vosso povo que fizeram morrer viverão de novo, os que foram mortos em meio de mim ressuscitarão". Dessas conjecturas, constata-se que:

"A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam" (Kardec 2002, 122).

Assim, sem a certeza na justiça de Deus, na imortalidade da alma e na Lei de progresso, impossível se torna a convicção nas múltiplas existências. E como crer nessa justiça? Perguntarão os mais incrédulos. Há em todos nós um anseio inato de justiça e de bondade. Criados à imagem e semelhança de Deus, pode-se atestar que o que existe em nós no relativo, existe naturalmente no absoluto, que é Deus. Compreende-se, pois, que a reencarnação, instrumento do progresso "[...] é, enfim, a santa Escada, pela qual devem subir todos os homens; seus degraus são as fases das diversas existências a percorrer para atingir o topo, pois Deus disse: para chegar a ele é preciso nascer, morrer e renascer até que se tenha alcançado os limites da perfeição, e ninguém chega a Ele sem ter sido purificado pela reencarnação" (Kardec 1861, 14).

2 Reencarnação: instrumento da pedagogia divina

Mecanismo da Pedagogia divina, a pluralidade das existências, conceitualmente renovada em suas bases pelos Espíritos do Senhor, harmoniza-se perfeitamente com as “Leis progressivas da Natureza [...] e com a sabedoria do Criador, despidendo-a de todos os acessórios da superstição”². Por essa razão, a reencarnação constitui-se não somente “um impositivo natural, mas também um prêmio pelo ensejo de aprendizagem”³. Renascer significa recomeçar, refazer, aprender e sob esta perspectiva encontramos, em meio às sombras da Idade Média, a obra monumental: *A divina comédia*.

“Dante, que então partilhava essa opinião do povo, coloca o imperador Trajano no paraíso. Este, depois de ter passado quinhentos anos no inferno, daí saiu pela virtude das preces de São Gregório, o Grande. Mas, coisa digna de atenção, ele não foi diretamente para o céu; retomou um corpo na Terra – *torno all’ossa* – e somente depois de se ter demorado algum tempo nesse corpo – *in che fu poco* – é que foi admitido no número dos eleitos” (Kardec 1869, 456).

Embora alguns imaginem equivocadamente que a reencarnação seja invenção dos espíritas, ela perpassa sutilmente todos os campos do conhecimento humano, “fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição, só os Saduceus, que pensavam que tudo acabava com a morte não acreditavam nela”⁴. O fato é que dos povos mais remotos até à civilização mais intelectualizada, a ideia de Deus, da pluralidade das existências e da imortalidade da alma estiveram presentes em suas conjecturas mais íntimas.

Não sem razão, Allan Kardec e os Espíritos Superiores os elegeram como princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos, porque não se pode conceber um sem o outro. Portanto, a ideia inata da sobrevivência da alma e, conseqüentemente, das múltiplas existências é, para Kardec, “uma conseqüência do instinto de conservação comum a todos os seres vivos”⁵. Por isso, “a crença no futuro é intuitiva e infinitamente mais geral que a crença no Nada”⁶. Este mesmo princípio nos leva a crer que:

2. Ver Kardec, “O Livro dos Espíritos”, questão 222.

3. Ver Xavier, “Roteiro”.

4. Ver Kardec, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, 44.

5. Ver Kardec, “O Céu e o Inferno”, Cap. II, 1ª parte, item 2.

6. Idem, item 1.



**A evolução
do ser
indica
um plano
e um fim**





“

**A compreensão
da imortalidade
da alma traz
consolo e
esperança**

“A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um fim. Esse fim, que é a perfeição, não pode realizar-se em uma única existência, por mais longa que seja. Devemos ver na pluralidade das vidas da alma a condição necessária de sua educação e de seus progressos. É à custa dos próprios esforços, de suas lutas, de seus sofrimentos, que ela se redime de seu estado de ignorância e de inferioridade e se eleva, de degrau a degrau, primeiramente na Terra e, em seguida, através das inumeráveis estâncias do céu estrelado” (Denis 1977, 145).

Segundo constamos nas palavras de Denis, as múltiplas existências são recursos divinos que nos possibilitam a educação do espírito imortal. Formar os caracteres, burilar sentimentos, iluminar o raciocínio, transmutar os instintos no desejo permanente e constante de autoevangelização, eis o trabalho dos milênios de que se encarregam as vidas sucessivas no palco da eternidade.

Não resta nenhuma dúvida de que a compreensão da imortalidade da alma traz consolo e esperança, pois, à medida que o homem compreende melhor a vida futura com suas infinitas possibilidades, entende que “a vida não cessa, a vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões. [...]” e “a alma percorre caminhos variados e etapas diversas [...] antes de encontrar o oceano eterno da sabedoria” (Xavier 2015, 13).

Seria, portanto, infantilidade nossa acreditar que a simples troca da roupagem física resolvesse nosso problema fundamental de autoiluminação: “Uma existência é um ato. Um corpo – uma veste. Um século – um dia. Um serviço – uma experiência. Um triunfo – uma aquisição. Uma morte – um sopro renovador. Quantas existências, quantos corpos, necessitamos ainda [...] para ingressar na academia do Evangelho do Cristo?” (Xavier 2015, 13-14), instituto consagrado ao aperfeiçoamento do espírito imortal.

3 Algumas possíveis considerações finais

De todas as possibilidades de diálogo com o tema pluralidade das existências, a que nos propomos não nos permite concluir o assunto, tendo em vista a vastidão de referências bibliográficas e de possíveis e coerentes leituras no cenário da Doutrina Espírita.

Entretanto, temos convicção de que o objetivo superior das experiências vividas por meio da pluralidade das existências será sempre: evangelizar o próprio coração para caminhar na direção das virtudes que constituem o homem de bem, cujo modelo é Jesus. Faz-se mister, portanto, entender que estamos aqui, reencarnados com a tarefa de nos aperfeiçoar, porque ainda somos, conforme o olhar lúcido de André Luiz: “almas entre a luz das aspirações sublimes e os nevoeiros dos débitos escabrosos para quem a reencarnação, como recomeço de aprendizado, é concessão da Bondade Excelsa que nos cabe aproveitar no resgate imprescindível” (Xavier 2013, 24-5).

Por fim, se nesta trajetória de espírito imortal já somos capazes de aceitar que “a perfeição é a meta e a reencarnação, o caminho”⁷, necessitamos compreender que “nossos atos tecem asas de libertação ou algemas de cativo” para nossas existências.⁸

Por isso, quando reconhecemos a pluralidade das existências como instrumento da Pedagogia divina, precisamos assumir todos os compromissos que isso implica, buscando cada vez mais agir, pensar e sentir como seres imortais. Somente assim conseguiremos perceber que a reencarnação, como recomeço do aprendizado, é concessão da bondade infinita e é nosso dever de todas as horas fazer brilhar a nossa luz.

E como somos todos espíritos imortais ainda endividados, tendo “a obrigação de dar tudo em favor de nossa renovação”, é forçoso lembrar a todo instante que a grande transformadora das criaturas é a vida, seja pelas inúmeras experiências, seja pela dor. A Doutrina Espírita apenas nos esclarece sobre isso, sobre o fato de que a cada um é dado segundo suas obras e nossas obras são aperfeiçoadas irrevogavelmente no cadinho dos séculos rumo ao oceano do Amor divino, a fatalidade que aguarda a todos nós.

7. Xavier, “Justiça Divina”, 64.

8. Xavier, “Ação e reação”, 23.



**Nossos atos tecem
asas de libertação ou
algemas de cativoiro
para nossas existências**

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Jerusalém. 2012. São Paulo: Paulus.

DENIS, Léon. 1977. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2006. "Reunião geral dos espíritas bordeleses - 14 de outubro de 1861". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [Trad. de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB. [Ano IV, N. 11, (nov. 1861): 13-15].

KARDEC, Allan. 2006a. "Revista da Imprensa. Reencarnação – Preexistência". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [Trad. de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB. [Ano XII, N. 11, (nov. 1869): 451-6].

KARDEC, Allan. 2006b. *O Espiritismo na sua expressão mais simples*. [Trad. de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2002. *O Livro dos Espíritos*. [Trad. de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2017. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. [Trad. de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013. *O Céu e o Inferno*. [Trad. de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013a. *A Gênese*. [Trad. de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco. C. (André Luiz, Espírito). 2015. *Nosso lar*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco. C. (André Luiz, Espírito). 2013. *Ação e reação*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco. C. (Emmanuel, Espírito). 2015a. *Justiça Divina*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco. C. (Emmanuel, Espírito). 2015b. *Roteiro*. Brasília: FEB.



**A perfeição
é a meta e a
reencarnação,
o caminho**

Fé Inabalável

Espiritismo & Religião



* **Cauci de Sá Roriz**
Federação Espírita do Estado de Goiás - FEEGO

CAUCI DE SÁ RORIZ*

A person stands in a vast, desolate desert landscape. The foreground is a flat, sandy plain. In the middle ground, there are rolling sand dunes. In the background, a range of mountains is visible under a hazy, orange-tinted sky, suggesting a sunset or sunrise. The overall mood is contemplative and expansive.

Muitas
ou apenas
uma
Existência
Física?



Resumo

O artigo informa que dos ensinamentos a respeito do destino da alma a pluralidade das existências é a que melhor revela a Justiça e a Misericórdia divinas. Porém, certos fatores e necessidades levaram a Igreja a implantar o dogma da unicidade da existência.



**Antes deste tempo,
teria eu estado em
algum lugar?
Seria alguém?**

Photo by Jakob Owens on Unsplash

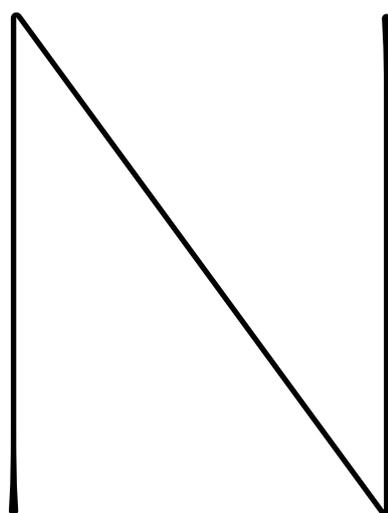
Palavras-chave Reencarnação, adormecimento do Espírito, juízo final, Concílio de Constantinopla de 553, ensinos de Jesus e dos Pais da Igreja.



**Inúmeros textos
bíblicos revelam
a independência do
Espírito**



“Ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos”¹



ninguém contesta ser a pluralidade das existências a que melhor apresenta a Justiça e a Misericórdia de Deus possibilitando oportunidades para que a criatura se eleve intelectual e moralmente.

Neste breve artigo mencionaremos alguns fatores que levaram a Igreja a implantar a ideia da unicidade da existência.

Ao dialogar fraternalmente com nobre Pastor Evangélico dele ouvi que “a reencarnação é impossível porquanto quando o corpo morre, o Espírito adormece, fica inativo, não tendo condição de sair do corpo morto para assumir outro”.

Considerar o Espírito como parte acessória e dependente do corpo é o fundamental fator que impede compreender a reencarnação.

Que destino tem o Espírito após o decesso físico?

A Igreja não expressa apenas uma afirmativa quanto ao que sucede ao Espírito após a morte do corpo.

Pioneiramente, afirmou que, morrendo o corpo, o Espírito é julgado e remetido eternamente para o céu ou para o inferno.

1. Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XX, item 4.

Contudo, outra vertente Católica e principalmente os Evangélicos declaram que o Espírito fica dormindo. Até quando?

Até o dia em que o Cristo retornar à Terra e promover o Juízo final.

Nesse dia, o corpo humano readquirirá a vitalidade e, desse modo, as almas a ele retornarão ou despertarão.

Será tarde demais para qualquer arrependimento¹ que deveria ocorrer até o último suspiro antes da morte física.

O corpo ressuscitado, com o Espírito desperto, ouvirá a sentença que definirá por toda a eternidade o destino ao céu ou ao inferno.

Conquanto o Juízo Final e a ressurreição corporal tenha servido para conter e disciplinar muitos povos, a ideia de considerar o Espírito subordinado ao corpo é uma concepção adversa à filosofia socrática que define o corpo físico como instrumento do Espírito, ser independente da matéria.

Também contraria diversos ensinamentos do Cristo, tais como “o Espírito sopra onde quer”², registrada

em João 3:8 e a frase que pronunciou ao constatar a iminente morte do corpo, registrada por Lucas 23:46:

“Pai, em tua mão entrego o meu Espírito”.

Se o Espírito fosse dependente da existência corporal, o Cristo teria dito “Pai, em tua mão entrego o meu corpo”.

Inúmeros textos bíblicos revelam a independência do Espírito, o mundo espiritual e que o Espírito sempre retorna à existência física para se aprimorar e/ou remir os erros cometidos anteriormente.

Citamos alguns:

“Sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial” (Mateus 5:48);

“Se alguém não nascer novamente, não poderá ver o Reino dos Céus” (João 3:3);

“Uns dizem que és João Batista; outros que és Elias, outros, ainda, que és Jeremias ou algum dos profetas” (Mateus 16:13-16);

“Puno a iniquidade dos pais sobre os filhos na terceira e quarta geração” (Êxodo 20:5)³;

2. Certas vertentes do movimento Evangélico da atualidade admitem a possibilidade de alguma redenção nesse momento.

3. Para não reconhecer a autonomia do Espírito, algumas traduções bíblicas substituem o termo Espírito por vento.

4. Para conformar ao ensino então ministrado, adulteraram o texto bíblico para “puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração”.



**O Espírito sempre
retorna à existência
física para se
aprimorar e/ou remir
os erros cometidos
anteriormente**



Todas as
vertentes **Cristãs**
divulgam o retorno
da alma ou **Espírito**



"Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá" (Salmo 10:6);

"E o pó volte à terra como o era, e o Espírito volte a Deus que o deu" (Eclesiastes 12:7);

"Mestre, quem pecou? Ele ou os pais dele?" (João 9:3)

"Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande dia do Senhor" (Malaquias 4:5);

"E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir" (Mateus 11:14-15);

"Elias já veio e não o conheceram... Os discípulos entenderam que Jesus lhes falara de João Batista" (Mateus 17:10-13);

"Pedro, guarda a tua espada porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão" (Mateus 26:52);

"De modo algum passará da lei um só jota ou um só til, até que tudo seja cumprido" (Mateus 5:18);

"Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil" (Mateus 5:26);

"Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá" (Jó 1:21);

"Nós somos de ontem e disso nada sabemos" (Jó 8:9);

"Aqueles do vosso povo a quem a morte foi dada viverão de novo" (Isaías 26:19);

"Antes que te formasses no ventre te conheci" (Jeremias 1:4-5);

"Eu era bom e por isso vim para um corpo incontaminado" (Sabedoria 8:19-20), e

"Quando o homem está morto, vive sempre; acabando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo" (Jó 14:14).

Ao monopolizar a atividade de reproduzir os manuscritos bíblicos, diversos copistas internados nos mosteiros adulteraram textos reveladores da reencarnação e os conformaram ao ensino então ministrado.

Esforço inútil porquanto a ideia reencarnacionista, por revelar a infinita Justiça e Misericórdia divinas, está integrada aos critérios humanos desde os primórdios na Índia e no Egito e foram transmitidos pela tradição hebraica, conforme declara Flávio Josefo no 18º livro, capítulo 2º, de sua monumental obra *A História dos Hebreus* (2019).

Perquirida e aceita por grandes filósofos, apologistas e pais da Igreja tal como Agostinho que declara em sua obra *Confissões* "não teria minha infância atual sucedida a uma outra idade antes dela extinta? Antes deste tempo, teria eu estado em algum lugar? Seria alguém?"

Também o mais destacado pai da Igreja primitiva, Orígenes de Alexandria, cognominado *O Cristão* (185-

253), ensinava a preexistência do Espírito e a reencarnação, ao divulgar a concepção denominada de apocatástase, a redenção final de todas as criaturas com Deus.

Nem mesmo o mais infernal dos demônios resistirá ao Superior e Infinito Amor de Deus e se redimirá, pregara Orígenes.

Não obstante a larga divulgação da pluralidade das existências, líderes da Igreja optaram por negá-la visando maior imediaticidade no controle e evangelização dos chamados povos bárbaros.

Apoiaram-se no texto da carta aos Hebreus (9:27) em que Paulo de Tarso afirma: "Está ordenado ao homem morrer uma só vez", no qual afirmam haver negação à ideia reencarnacionista.

Afirmam que se houvesse reencarnação o homem morreria pela segunda vez, contrariando o ensino de Paulo aos Hebreus.

O homem, morrendo apenas uma vez, somente poderia viver uma só existência.

Examinemos a epístola aos Hebreus para constatarmos se a interpretação é adequada.

Objetiva ela o combate à ideia reencarnacionista? Não!

Em nenhum ponto da epístola aos hebreus Paulo trata da reencarnação.

Nem para afirmar, muito menos para negar.

A epístola dirigida ao valoroso povo hebreu, que possui extenso e belíssimo histórico de luta em defesa do monoteísmo, incentiva e faz carinhoso apelo para que despertem para a consoladora mensagem de Jesus Cristo, o Messias esperado por tanto tempo.

Na frase "é dado ao homem morrer apenas uma vez" Paulo equipara o erro cometido pelos hebreus ao se fixarem no texto frio da lei mosaica e dos ritos judaicos à morte e conclama a seus irmãos a não mais errarem, a não permanecerem mortos à revelação da abundante vida espiritual que o Cristo revela.

Apesar de aceitarem a multiplicidade das existências físicas como a mais justa, muitos Católicos afirmam que devem obediência à decisão exarada pelo Concílio de Constantinopla de 553 que proibiu os Cristãos de aceitarem e divulgarem a reencarnação.

Transcrevemos a decisão emitida pelo dito Concílio.

"Todo aquele que defender a doutrina mística da preexistência da

5. Ver Atkinson, "A Reencarnação e a Lei do Carma".



O Espírito
como ser independente
da matéria, preexistente
ao corpo e sobrevivente
a ele

alma e a conseqüente assombrosa opinião de que ela retorna, seja anátema⁴.

Historiadores relatam que o Concílio de Constantinopla de 553 está envolvido em dúvidas e desacertos quanto à decisão tomada e que a ata original foi extraviada ou destruída na invasão otomana ocorrida em 1453.

Afirmam que jamais a reencarnação, muito difundida por seguidores orientais de Orígenes, foi objeto de alguma decisão pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Informação mais incidente está registrada no capítulo "O segundo concílio de Constantinopla (553) ou Quinto Concílio Ecumênico" da notável obra *História dos Concílios Ecumênicos* (1995), organizada por Giuseppe Alberigo: a Igreja ocidental não se interessou e não participou do Concílio de 553 tendo apenas registrado protocolarmente a sua ocorrência ao final do século VII sem jamais aplicar a sua decisão.

Por que Roma descartou a decisão conciliar?

Afirma-se que a Igreja ocidental considerou o Concílio de 553 voltado exclusivamente a assuntos de interesses do imperador bizantino Justiniano.

Embora verdadeira a informação, há outro motivo mais profundo.

Observe o atento leitor que a decisão conciliar não combate apenas a reencarnação, mas proíbe toda crença que afirme o retorno da alma ou Espírito ao corpo.

Ora, a Igreja divulga o retorno da alma ao corpo no dia do Juízo Final.

O Cristo promoveu o retorno de três almas ao corpo: a filha de Jairo, o filho de uma viúva da cidade de Naim e de Lázaro.

Ensina que o Cristo retornou ao seu corpo três dias após ser morto crucificado.

Considerando que a decisão conciliar não especifica o retorno da alma ao corpo pela reencarnação, proíbe todas as crenças de retorno da alma.

Até mesmo o profissional da área médica que siga a decisão conciliar estaria impedido de aplicar remédios e massagem cardíaca para promover o ressuscitamento de alguém.

Por essa justa e boa razão, a Igreja ocidental não acolheu a decisão emitida pelo Concílio de Constantinopla de 553.

Utilizá-la para negar a reencarnação apenas evidencia má fé ou o total desconhecimento de que a Igreja Católica Apostólica Romana não acatou o dito Concílio.

Todas as vertentes Cristãs divulgam o retorno da alma ou Espírito.

“

**A Doutrina Espírita
revela que o Espírito
retorna a novo corpo,
o que intitula de
reencarnação**



A Igreja Católica e Evangélica ensinam que o Espírito retorna ao corpo anteriormente ocupado, fenômeno que denominam de ressurreição.

A Doutrina Espírita revela que o Espírito retorna a novo corpo, o que intitula de reencarnação.

Portanto, a diferença entre o que proclama a Doutrina Espírita e o dogma aceito por Católicos e Evangélicos não está no retorno do Espírito, mas a qual corpo a alma volta.

Evidentemente que é muito mais difícil e operoso para o Espírito retornar ao antigo corpo, cujos elementos constituintes já se disseminaram e formaram novos corpos, que o Espírito ocupar um corpo novo adredemente planejado para ele.

Por essa razão muitos Católicos e Evangélicos admitem que aceitar a lógica da reencarnação é muito mais suave que o dogma da ressurreição dos corpos.

Para que a reencarnação seja amplamente compreendida e aceita torna-se necessário que todos entendam o Espírito como ser independente da matéria, preexistente ao corpo e sobrevivente a ele.

Com esse objetivo Allan Kardec detalhou à exaustão o que é a alma ou Espírito, conforme se constata na Introdução das obras *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Estudar as referidas obras para bem divulgar o dogma novo da reencarnação é a missão dos Espíritas.

BIBLIOGRAFIA

ALBERIGO, Giuseppe (org.). 1995. *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulos.

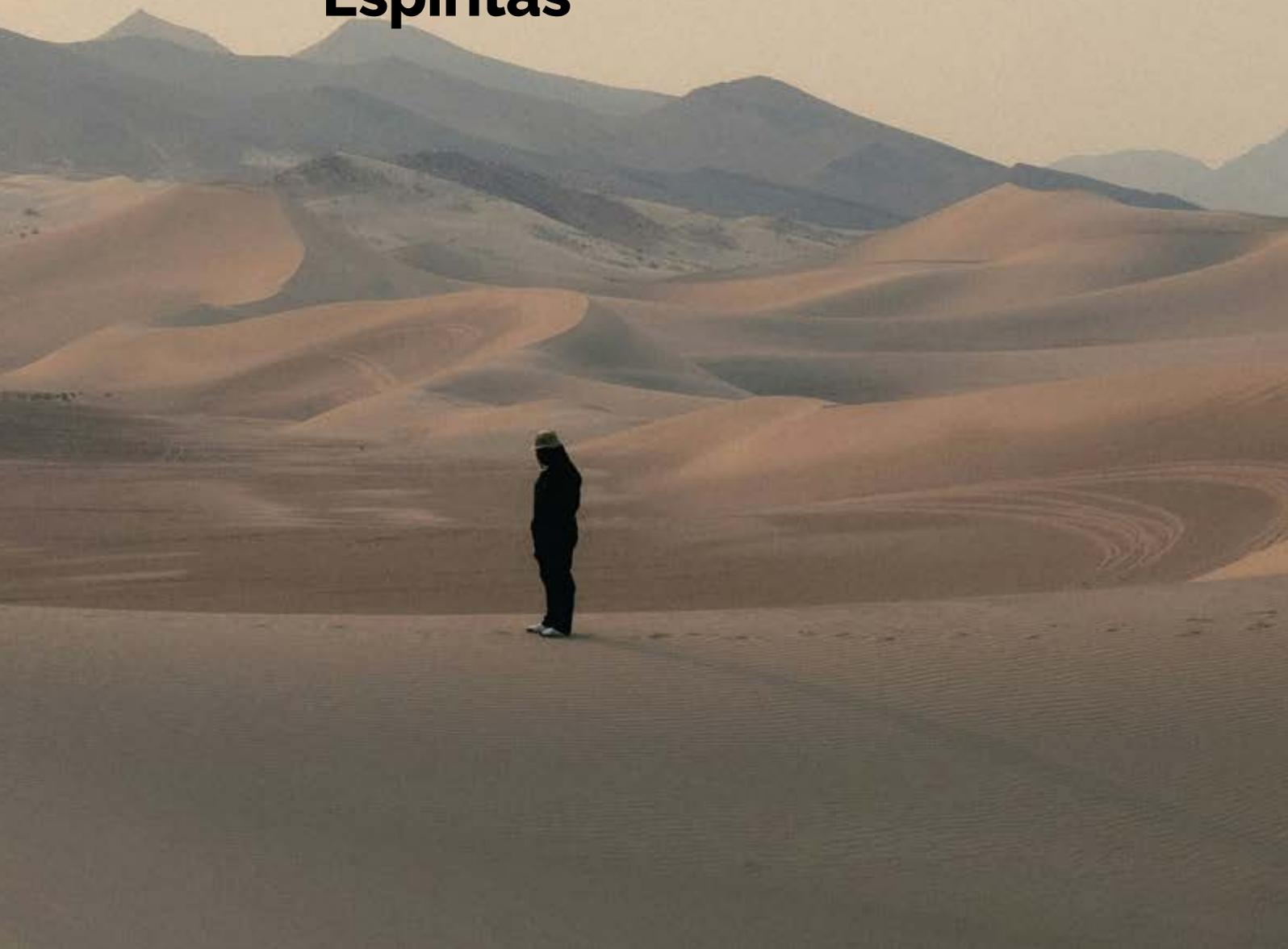
ATKINSON, William W. 1997. *A Reencarnação e a Lei do Carma*. São Paulo: Editora Pensamento.

JOSEFO, Flávio. 2019. *A História dos Hebreus*. 18º livro. [s.l.]: Editora Cepad.

KARDEC, Allan. 2013. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB.

“

Bem
divulgar o dogma
novo da reencarnação
é a missão dos
Espíritas





Revisitando



A Escala **Espírita** e o **Espírito** **Simple** e **Ignorante:** **Reflexões Sobre Artigo de Kardec**

(Revista Espírita - fevereiro de 1858)

JOSÉ ALBERTO DA COSTA MACHADO*

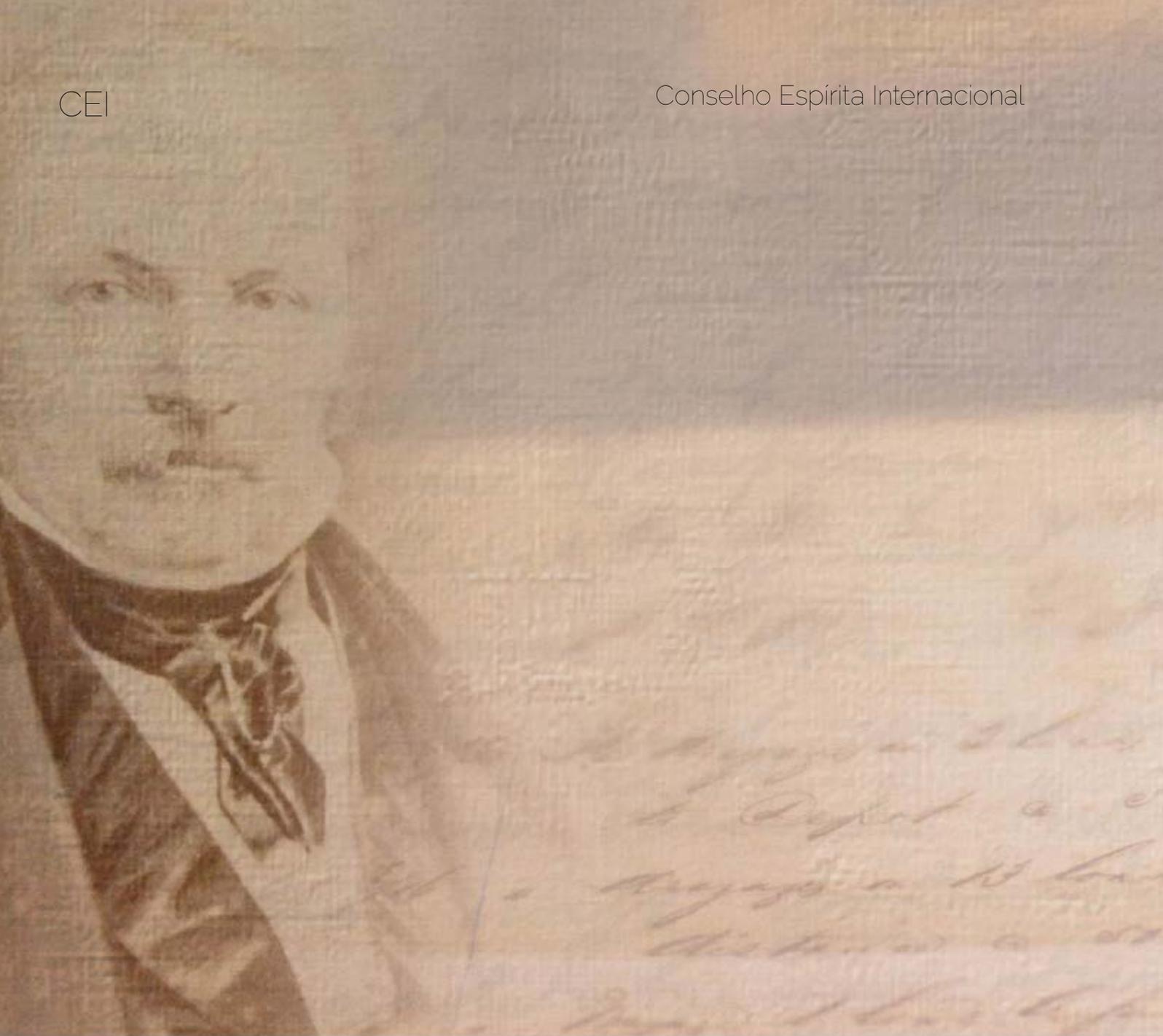


Revista Espírita



*** José Alberto Machado**

Atuante no Movimento Espírita do Amazonas-Brasil, na Fundação Allan Kardec, onde foi presidente por muitos anos e desenvolveu metodologias para o atendimento da Casa Espírita; coordenou produção de roteiros de estudos sistematizados de obras espíritas; e, presentemente, coordena estudos aprofundados da Doutrina Espírita. Professor universitário, Doutor em Desenvolvimento Socioambiental e Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação.



Resumo

A base da Escala Espírita que integra *O Livro dos Espíritos* inicia com Espíritos Imperfeitos, cujas características gerais são predominância da matéria, propensão para o mal, ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões. Tais circunstâncias não se coadunam com a situação de “Espíritos simples e ignorantes”, recém-saídos das “mãos do Criador”, que não poderiam, desde logo, estar marcados por tão más características. O artigo analisa o tema, identifica elementos relevantes que o perpassam e aporta contribuições doutrinárias para ampliar os estudos a respeito.



**Caminhando de par
com o progresso,
o Espiritismo jamais
será ultrapassado**

Palavras-chave Escala espírita, classificação dos Espíritos, espírito simples e ignorante, mundos transitórios.

REVUE SPIRITE

JOURNAL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

Le récit des manifestations spirituelles ou intelligentes des esprits, apparitions, communications, etc., ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement des esprits sur les choses du monde visible et du monde invisible, sur les sciences, la morale, l'immortalité de l'âme, la nature de l'homme et son avenir. — L'histoire du Spiritisme, ses antiquités, ses rapports avec le magnétisme et le somnambulisme; l'explication des faits mystérieux et croyances populaires, de la mythologie de tous les peuples, etc.

PUBLIÉ SOUS LA DIRECTION DIRECTEUR

M. ALLAN KARDEC.

Tout est cause. Tout est intelligent. La puissance de la cause est la raison de la grandeur de l'effet.

1859

PARIS

BUREAU RUE DES MARTYRS, 8.

1 - INTRODUÇÃO

No segundo número da *Revista Espírita*, de fevereiro de 1858, Allan Kardec publicou, como primeira matéria, um alentado artigo sob o título de "Diferentes Ordens de Espíritos" (Kardec 1858). O assunto tinha sido abordado na primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, publicado no ano anterior, nas questões 54-60 (Kardec 1857), mas limitando-se aos aspectos gerais do tema, conforme se constata na edição comentada de Canuto de Abreu (Abreu 1957).

No artigo mencionado, entretanto, Kardec apresenta suas percepções sobre a classificação dos Espíritos de forma mais estruturada, ampliada e aprofundada. Esse texto foi incorporado, quase integralmente¹, à edição definitiva de *O Livro dos Espíritos*, permanecendo, até os dias presentes, como referência basilar para a compreensão e estudos sobre o tema.

Porém, há aspectos da estruturação de Kardec que, no entender do autor, requerem reflexões. O mais relevante deles é o fato de a base da escala iniciar com Espíritos Imperfeitos, cujas características gerais são, conforme a questão 101, entre outras, "Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhes são consequentes".

Com tal descrição subentende-se Espíritos que já se comprometeram antes, isto é, já se encontram conflitados com as leis de Deus, circunstância que não se alinha com a situação de "Espíritos simples e ignorantes", isto é, aqueles que acabaram de chegar à condição de "Espíritos" (com "E" maiúsculo) e passaram a portar os atributos que os distinguem de "princípios inteligentes", quais sejam, entre outros, a capacidade de pensar, o livre-arbítrio, o juízo de valor². Afinal, esses Espíritos, recém-saídos das "mãos do Criador", não poderiam, desde logo, estar marcados por tão más características. Como, então, entender, a Escala Espírita proposta pelo nobre Codificador e que passou a ser referência granítica para os espíritas?

O objetivo deste artigo é trazer à tona o tema, identificar seus contornos, elencar elementos úteis para analisá-lo e, ao final, propor possíveis encaminhamentos para que o assunto siga merecendo atenção dos estudiosos da Doutrina Espírita.

Registre-se, entretanto, de forma enfática, que o intuito do autor ao trazer tal tema para análise visa, tão somente, com a reverência e o respeito devidos, compartilhar reflexões sobre as bases doutrinárias e, com isso, honrar os exemplos e orientações do nobilíssimo codificador do Espiritismo.

1. Além de pequenos ajustes de redação, a única mudança de algum relevo para o conteúdo foi o fato de ter tratado como uma classe adicional – **Espíritos batidores e perturbadores** (questão 106) – parte das características antes consideradas na descrição dos "Espíritos levianos".

2. Vide questão 76 e respectiva nota de Kardec, bem assim a questão 79 (Kardec 2014).

2 - CONTEXTO DO TEMA NOS ALBORES DA CODIFICAÇÃO

2.1 - Situando o momento da preparação do artigo

É possível conjecturar, de forma responsável, que Kardec escreveu o artigo imediatamente após o lançamento de *O Livro dos Espíritos*. É que, como foi publicado na edição de fevereiro de 1858, infere-se que o artigo já estivesse pronto desde Janeiro, o que induz a supor que seu preparo deve ter iniciado, ao menos, por volta de dezembro de 1857, apenas sete ou oito meses após o advento da primeira edição da obra pioneira.

Assim, o tempo decorrido entre a apresentação das primeiras percepções organizadas sobre o tema, incluídas na 1ª edição, e a forma definitiva dada à escala no artigo de fevereiro de 1858, afigura-se curto, tendo em vista a essencialidade do assunto para a compreensão da Doutrina.

Considere-se, ademais, que a revista vinda à lume destinava-se, como reiterado em várias oportunidades por Kardec, a ser laboratório para maturação de temas doutrinários, espaço onde testaria ideias e aprofundaria seus fundamentos. Porém, em relação ao tema, no único número até então publicado da revista - Janeiro de 1858 - não se registra qualquer contribuição, podendo indicar que as percepções apresentadas no artigo de fevereiro já estariam formuladas na forma como foram expostas.

A 2ª impressão da 2ª edição de 1860 de *O Livro dos Espíritos* (Kardec 1860), que assumiu a forma definitiva como o conhecemos na atualidade, foi antecedida por uma 1ª impressão dessa

edição, também de 1860, - obra rara, recém localizada (Mundo Espírita 2024). Mas, entre essas duas impressões, não há diferenças relevantes, a não ser algumas alterações (cinco acréscimos e uma supressão) que o próprio Codificador explicaria, posteriormente, em ERRATA, na 5ª edição francesa de 1861.

Pois bem, na 2ª edição definitiva (também conhecida como 2ª impressão da 2ª edição de 1860), mesmo tendo sido inteiramente refundida e consideravelmente aumentada (contém 1019 questões, enquanto na 1ª edição eram 501; ficou dividida em 4 Livros ou Partes, enquanto na 1ª eram 3 Livros ou Partes) o tema não recebeu modificações e manteve-se praticamente na integralidade (salvo alguns ajustes redacionais) de como houvera sido publicado em fevereiro de 1858.

Ou seja, entre a 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, na qual a classificação dos Espíritos foi tratada de forma resumida (questões 54-60) e a forma que passou a integrar a edição definitiva (2ª impressão da 2ª edição) o que existe sobre o tema é o artigo de fevereiro de 1858, que foi escrito, ao que parece, logo nos primeiros sete ou oito meses após o lançamento da obra.

2.2 - Escala espírita em fevereiro de 1858 e na edição definitiva

No quadro 01 abaixo (Comparativo de conteúdos entre o artigo "Diferentes Ordens de Espíritos" (*Revista Espírita* - Fevereiro 1858) e a edição definitiva de *O Livro dos Espíritos* (Kardec 2014) estão pareadas as diversas seções que compõem os textos sob análise. Observa-se que, a quase totalidade do conteúdo é igual, ressalvados al-



De amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem

guns ajustes redacionais e o advento de uma nova classe (passando para dez) – Espíritos Batedores e Perturbadores - composta com parte das características antes associadas aos Espíritos Levianos.

Além das meras realocações de excertos indicados no quadro mencionado, sem efeito no conteúdo geral, as três diferenças redacionais encontradas na edição definitiva de *O Livro dos Espíritos* limitaram-se às “Observações preliminares”, na questão 100, conforme abaixo:

a) Excertos que estão no artigo e não na edição definitiva:

“Entretanto, não podemos reivindicar a totalidade desse trabalho como sendo obra nossa. Se o quadro que damos a seguir não foi textualmente traçado pelos Espíritos, e se é nossa a iniciativa, todos os elementos que o compõem foram hauridos em seus ensinamentos; não nos restaria senão formular a disposição material”.

(...)

“Além disso, interessa-nos pessoal-

mente porque, como pertencemos, por nossa alma, ao mundo espírita, no qual reentraremos ao deixar nosso invólucro mortal, ele nos mostra o que nos resta fazer para chegarmos à perfeição e ao bem supremo”.

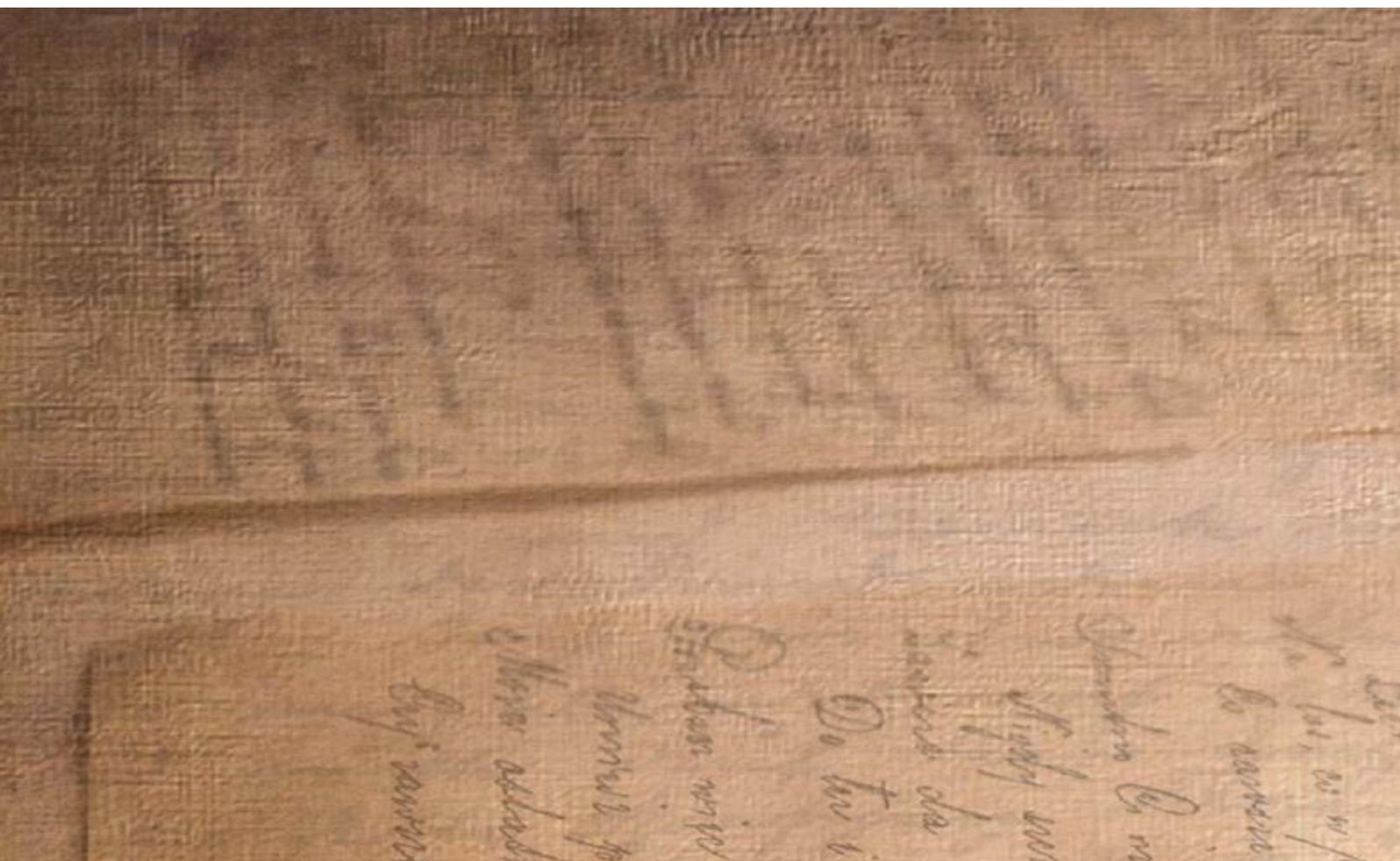
b) Excerto que está na edição definitiva e não no artigo:

“É, de certo modo, a chave da ciência espírita, pois só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos sobre as desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos”.

Como se constata, seja pelas realocações de excertos devido à nova classe criada ou pelos três excertos que estão em uma fonte e não na outra, o conteúdo em si, bem assim sua estruturação, lógica construtiva e premissas doutrinárias são iguais nas duas fontes, sendo possível afirmar que a Escala Espírita publicada na *Revista Espírita* de fevereiro de 1858 é a mesma que passou a compor a edição definitiva de *O Livro dos Espíritos*.

Quadro 01: Comparativo de conteúdos entre o artigo “Diferentes Ordens de Espíritos” (Revista Espírita - Fev-1858) e a edição definitiva de “O Livro dos Espíritos”

Revista Espírita (Fev-1858, artigo Diferentes Ordens de Espíritos)	
Seções	Conteúdo
Diferentes Ordens de Espíritos	Contextualização com 7 parágrafos. Exceto o primeiro, os demais tornaram-se “Observações preliminares” na edição definitiva de <i>O Livro dos Espíritos</i> .
Escala Espírita	Título. Igual na edição definitiva
Não tem	
Terceira Ordem – Espíritos Imperfeitos	Título. Igual na edição definitiva
Características gerais	Igual à edição definitiva
Nona classe. Espíritos Impuros	Igual à edição definitiva
Oitava classe. Espíritos Levianos	Igual à edição definitiva. Exceto a parte transferida para Espíritos Batedores e Perturbadores
Sétima classe. Espíritos Pseudo-sábios	Igual à edição definitiva
Sexta classe. Espíritos Neutros	Igual à edição definitiva
Não tem	
Segunda Ordem – Espíritos Bons	Título. Igual na edição definitiva
Características gerais	Igual à edição definitiva
Quinta classe. Espíritos Benévolos	Igual à edição definitiva
Quarta classe. Espíritos de Ciência	Igual à edição definitiva
Terceira classe. Espíritos de Sabedoria	Igual à edição definitiva
Segunda classe. Espíritos Superiores	Igual à edição definitiva
Primeira ordem – Espíritos Puros	Título. Igual na edição definitiva
Características gerais	Igual à edição definitiva
Primeira classe. Classe única	Igual à edição definitiva
Espíritos Errantes ou Encarnados	Comentários sobre estar encarnado ou desencarnado não constituir classe.



"O Livro dos Espíritos" (edição definitiva)	
Seções	Conteúdo
Uma seção preâmbulo, também de contextualização, com mesmo título (questões 96 a 99)	Baseado nas questões 54 a 57 da 1ª edição. Sentido similar ao antepenúltimo parágrafo do preâmbulo do artigo e das "Características Gerais" da edição definitiva.
Escala espírita	Título. Igual ao artigo
Observações preliminares (q. 100)	Conteúdo trazido do preâmbulo do artigo, exceto primeiro parágrafo. Praticamente igual, com alguns ajustes redacionais.
Terceira Ordem – Espíritos Imperfeitos	Título. Igual ao artigo
Características gerais (q. 101)	Igual ao artigo
Décima classe. Espíritos Impuros (q. 102)	Igual ao artigo. Apenas numeração que passou a ser décima pela inclusão dos Espíritos Batedores e Perturbadores.
Nona classe. Espíritos Levianos (q. 103)	Igual ao artigo. Exceto a parte transferida para Espíritos Batedores e Perturbadores.
Oitava classe. Espíritos Pseudossábios (q. 104)	Igual ao artigo
Sétima classe. Espíritos Neutros (q. 105)	Igual ao artigo
Sexta classe. Espíritos Batedores e Perturbadores (q. 106)	Parte das características que estavam nos Levianos. Manteve-se igual ao artigo
Segunda Ordem – Espíritos Bons	Título. Igual ao artigo
Características gerais (q. 107)	Igual ao artigo
Quinta classe. Espíritos Benévolos (q. 108)	Igual ao artigo
Quarta classe. Espíritos de Ciência (q. 109)	Igual ao artigo
Terceira classe. Espíritos de Sabedoria (q. 110)	Igual ao artigo
Segunda classe. Espíritos Superiores (q. 111)	Igual ao artigo
Primeira ordem – Espíritos Puros	Título. Igual ao artigo



2.3 - Pressupostos da Escala Espírita: inferências das palavras de Kardec

Como emérito pedagogo e pesquisador atento, Kardec sabia o quão relevante era, para qualquer doutrina ou ciência, portar uma clara identificação e classificação dos objetos de estudo. Assim, estruturar, hierarquizar e caracterizar os agentes desse universo novo que se descortinava devia parecer-lhe tema prioritário. Talvez, por essa razão e, ainda, por saber que na primeira edição o assunto havia ficado muito restrito, ele tenha tomado essa providência logo nos primeiros momentos após o advento.

A percepção dessa importância parece ser o móvel da única adição feita pelo Codificador, na seção "Observações Preliminares", como já mencionado antes, quando afirma que o quadro com tal propósito seria "a chave da ciência espírita" por possibilitar compreensão e explicação das anomalias das comunicações e das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos" (último parágrafo da questão 100).

Kardec refere-se a taxonomistas famosos da Botânica que, como método observaram analogias existentes entre vegetais para formação de grupos ou classes. E afirma:

"Foi assim que também procedemos. Não inventamos os Espíritos, nem seus caracteres; vimos e observamos, julgamo-los pelas suas palavras e atos, depois os classificamos pelas semelhanças, baseando-nos em dados que eles próprios nos ofereceram" (final do segundo parágrafo, questão 100).

Ou seja, seu universo observável foi composto pelos Espíritos que se comunicavam, que estavam ao alcance de observação, como o eram os vegetais disponíveis para os botânicos citados. Se existissem Espíritos com caracteres fora desse espectro – como parecem ser os Simples e Ignorantes – a escala proposta, por óbvio, não os abrangeria.

Em um dos dois parágrafos incluídos no artigo de fevereiro de 1858, mas não na edição definitiva, conforme já indicado antes, Kardec afirma:

"Entretanto, não podemos reivindicar a totalidade desse trabalho como sendo obra nossa. Se o quadro que damos a seguir não foi textualmente traçado pelos Espíritos, e se é nossa a iniciativa, todos os elementos que o compõem foram hauridos em seus ensinamentos; não nos restaria senão formular a disposição material" (quarto parágrafo do artigo de fevereiro de 1858).

Ou seja, Kardec registra que a esca-

la proposta foi iniciativa e construção suas, mas que havia haurido os elementos que a compunham dos ensinamentos recebidos dos Espíritos. Ocorre que, em relação a tais elementos, ainda não estavam no cenário os avanços doutrinários que deram azo à segunda edição. E não foram poucos, afinal de 501 questões passaram a ser 1019; de 3 Livros ou Partes, passaram a ser 4. As abordagens ficaram mais aprofundadas e as notas complementares da lavra do Codificador se ampliaram e enriqueceram a compreensão dos assuntos. Temas importantes vieram à tona, como os relativos ao princípio inteligente, ao processo de chegada à condição de Espírito (com "E" maiúsculo) e a própria questão dos Espíritos Simples e Ignorantes e sua rota de progresso.

Foram três anos após o lançamento da 1ª edição e mais de dois anos de circulação da *Revista Espirita*. Portanto, um período significativo e, certamente, muito enriquecedor e ampliador dos fundamentos doutrinários. Parece, pois, razoável supor que, em dezembro de 1857 (mês estimado para que o artigo estivesse finalizado), ainda não estavam disponíveis "todos os elementos" relativos aos ensinamentos dos Espíritos sobre o tema.

3 - HÁ LUGAR PARA O ESPÍRITO SIMPLES E IGNORANTE NA ESCALA ESPÍRITA?

Na edição definitiva e atual de *O Livro dos Espíritos* (Kardec 2014), embora sem aprofundamentos, podem ser identificadas contribuições importantes para tratar do tema.

A questão 132 afirma que “a encarnação é imposta por Deus para fazê-lo [o Espírito] chegar à perfeição. Para uns é **“expição”** e para outros **“missão”**. Visa ainda **“um outro fim”**: colocá-lo em condições de suportar sua parte na obra da criação, para o que, utiliza em cada mundo, um corpo em harmonia com a matéria essencial desse mundo.

O Espírito Simples e Ignorante, recém-saído das “mãos do Criador”, ainda não tem débitos para expiar e nem méritos para ser missionário. Resta a terceira alternativa: encarnação para contribuir com obra da criação e realizar o seu próprio adiantamento, em inteligência e virtudes, já agora, utilizando a razão, para o que, utilizará corpos feitos com matéria essencial do mundo onde for habitar.

Mas, que tipos de mundos são esses e como seriam esses corpos?

Santo Agostinho, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo III, item 16, dissertando sobre mundos regeneradores, afirma:

“(…) Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibili-

dade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbitrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada” (Kardec 2002, 93).

Desse ensino, infere-se que os Espíritos, ainda ignorantes do bem e do mal (“alma recém-nascida”, no entender do autor, os simples e ignorantes), são colocados em certos tipos de mundos onde podem “caminhar para Deus, senhora de si mesma [a alma], na posse do livre-arbitrio”, mas muitos sucumbem e então vão a outros tipos de mundo onde, de encarnação em encarnação, se depuram e se regeneram.

Não há nomeação do tipo de mundo para onde vão esses Espíritos e nem para onde vão aqueles que nele sucumbem. É certo, porém, que há um tipo específico de mundo onde são colocados os Espíritos em começo de evolução consciente e um outro para onde vão depois de sucumbirem, nos quais, encarnando e reencarnando, realizam seus progressos. Esses tipos de mundo são os identificados na literatura doutrinária como primitivos, de expiação e provas, de regeneração etc. e os corpos dos que neles habitam são corpos carnis ou orgânicos, também conhecidos.



O Espírito Simples e Ignorante, recém-saído das “mãos do Criador”, ainda não tem débitos para expiar e nem méritos para ser missionário



**A ideia de
“mundos transitórios”
não é a mesma dos
“mundos de transição
ou regeneradores”**

E aqueles outros, que tipos de mundos são, com que corpos os Espíritos os habitam e o que significa sucumbir?

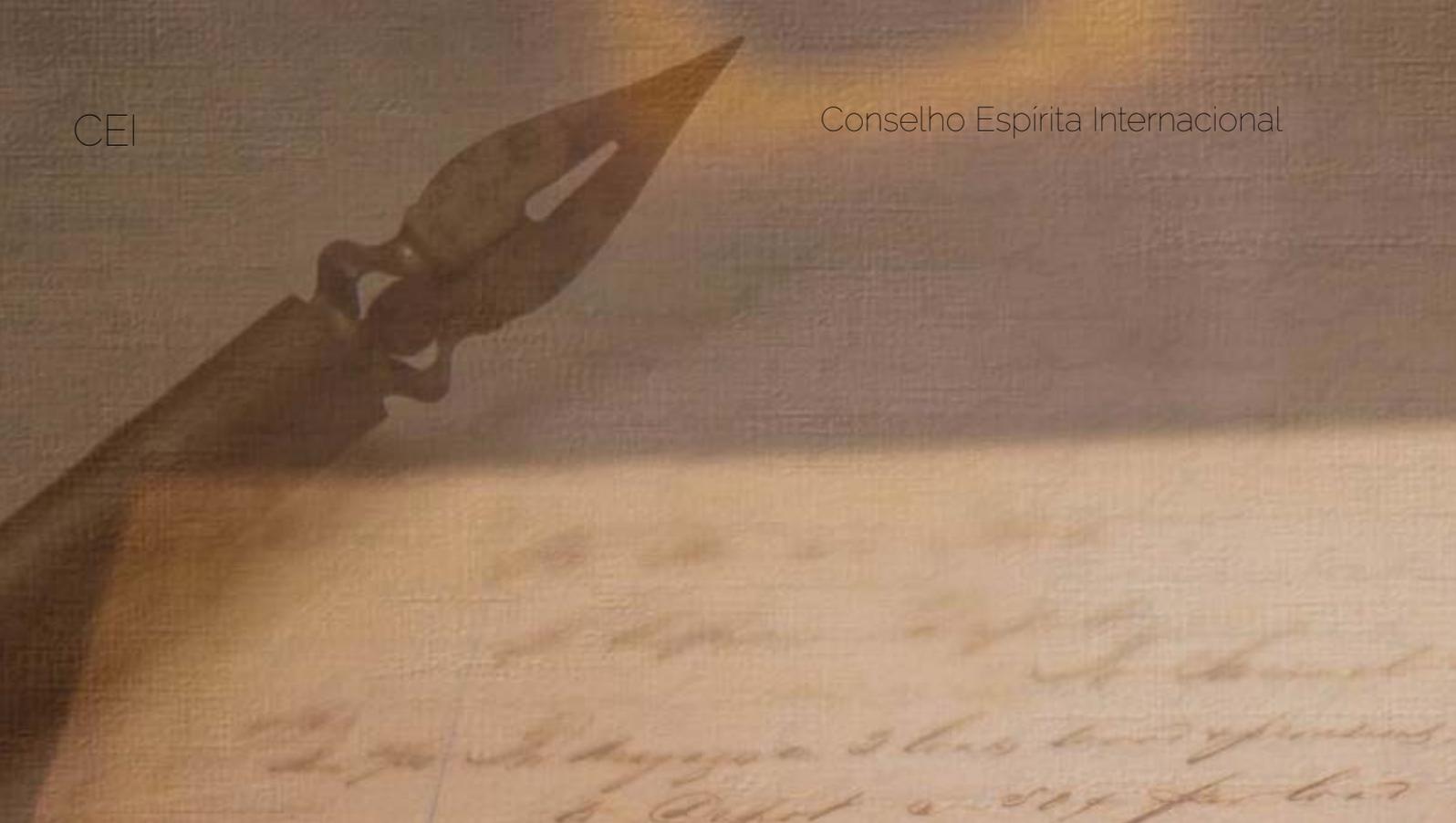
Kardec agregou, de sua própria lavra, relevantes considerações sobre o tema "mundos transitórios", tratado nas questões 234 a 236. Na nota ele registra:

"Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. (...) Ninguém contesta que, nesta ideia da existência de mundos ainda impróprios para a vida material e, não obstante, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema" (grifos nossos) (Kardec 2014, 153).

Ele parecia entrever nos "mundos transitórios", uma ideia "grande e sublime" e capaz de trazer "solução

para mais de um problema". Decerto ele já tinha analisado o tema, pois que, quando interrogou os Espíritos sobre a questão o fez, da seguinte forma: "Há, de fato, como já foi dito ..." (questão 234), dando a entender que se tratava de ideia já considerada. Mas essa ideia não foi desenvolvida e nem teve foco próprio nas obras básicas. As nove questões que a tratam, apesar do muito que aportam em essência, não são suficientes para esclarecer as nuances do assunto.

Há bases, entretanto, para se inferir que a ideia de "mundos transitórios" não é a mesma dos "mundos de transição ou regeneradores" mencionada no capítulo III, item 16, de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Kardec 2002). Estes destinam-se à habitação de Espíritos em "transição entre mundos de expiação e os mundos felizes", portanto em corpos carnis e orgânicos. Já aqueles, dada a natureza especial, embora provisória, que possuem (questão 236) são habitados por Espíritos cujos corpos que os revestem não são carnis, orgânicos ou de matéria como a conhecemos, pois que "estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam" (questão 236a). São isentos de nossas necessidades e sensações físicas.



Os "mundos transitórios" servem de habitação temporária a seres errantes para descanso de uma demasiado longa erraticidade (questão 234), podendo, entretanto, livremente deixá-los "a fim de irem para onde deviam ir" (questão 234a). Afirmam os Benfeitores que ditaram a obra para Kardec, de forma peremptória, que nesses mundos, "certamente" os Espíritos progridem, pois que, para lá vão com "o objetivo de se instruírem e de poderem mais facilmente obter permissão para passar a outros lugares melhores e chegar à perfeição que os eleitos atingem". Ou seja, não vão para lá por expiação ou prova e sim para se instruírem; por conseguinte, ainda não possuem débitos ou conflitos com as leis divinas.

Esse cenário não converge com a situação Espíritos habitantes de corpos carnis ou orgânicos, já que estes, habitantes de mundos primitivos, de expiação e similares, quando

desencarnados, isto é, em estado de erraticidade, ficam em colônias espirituais associadas ao mundo ou planeta no qual viveram encarnados. E de lá, para progredirem, precisam, necessariamente, reencarnar.

Então, parece plausível supor, que os Espíritos que habitam os "mundos transitórios", seja como seres vivos apropriados (expressão da nota de Kardec) que utilizam corpos harmonizados com a matéria essencial deles (conforme terceiro propósito da encarnação referido na questão 132) ou como "seres errantes" são os Espíritos que emergiram da condição de "simples e ignorantes" para encetarem suas marchas evolutivas.

Assim, nem todos os Espíritos passam pela feira do mal (questão 120). Os que se tornaram maus fizeram uso de vontade própria e livre-arbitrio. Como "simples e ignorante", possuem tanto aptidão para o bem quanto para o mal (questão 121). E,



**Os “mundos transitórios”
servem de habitação temporária
a seres errantes para descanso
de uma demasiado longa
erraticidade**

quando aderem ao mal, o fazem por cederem a influência externas (dos Espíritos imperfeitos cujo símbolo é a figura do Satanás) e no uso de sua livre vontade. “É o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram” (questão 122). Cedendo às tentações os Espíritos caem (sucumbem) e então, conforme já citado antes (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo III, item 16) vão “para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada”.

As anotações doutrinárias desta seção apontam aspectos que precisam ser considerados em relação ao tema e, *s.m.j.*, sugerem a necessidade de aprofundar o exame para se ver como o assunto foi tratado em outras partes da obra pioneira, nas outras obras básicas e, também, nas complementares sérias.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que foi tratado nas seções anteriores emerge a percepção de que não parece haver lugar para o Espírito Simples e Ignorante na Escala Espírita proposta por Kardec na *Revista Espírita* de fevereiro de 1858 e albergada na edição definitiva de *O Livro dos Espíritos*. Esta, afigura-se referir-se a Espíritos que já caíram, isto é, já estão conflitados com as leis de Deus e, por isso, estão progredindo através de encarnação em encarnação, em corpos carnis ou orgânicos, em mundos primitivos, de provas e expiações etc. Exatamente aqueles que formaram o universo observável do codificador.

Como se constatou, a Escala publicada no artigo é a mesma que passou a compor a edição definitiva da primeira obra básica (salvo pequenas realocações e ajustes redacionais). Porém, seu conteúdo refletia percepções dos primeiros meses da codificação e, à época, ainda não estavam disponíveis todos os elementos fundamentais das bases doutrinárias, em particular os relativos ao tema.

Entre a data de preparação do artigo e o advento da edição definitiva decorreram três anos, um período que, certamente, ampliou e aprofundou muito os fundamentos doutrinários. Uma versão inteiramente refundida e consideravelmente aumentada, que passou de 501 questões para 1019, haveria de ser, como de fato é, extensamente mais rica de elemen-

tos doutrinários, entre estes, aqueles associados ao tema sob análise.

E, entre tais elementos, foi possível indicar alguns que apontam para a possibilidade dos Espíritos Simples e Ignorantes não terem feito parte do universo observável de Kardec (pelo menos até o momento em que o artigo foi escrito), posto que, as referências mencionadas, afirmam que eles iniciam seus processos evolutivos em tipos de mundo destinados ou adequados a este fim.

Como também indicado, não deve restar dúvida que Kardec, na época da edição definitiva da obra pioneira, já tinha analisado a questão e entrevia na ideia dos "mundos transitórios", uma possibilidade "grande e sublime" e capaz de trazer "solução para mais de um problema".

Que problema era esse para o qual o iluminado Codificador preocupava-se com a solução? Seria a questão abordada neste trabalho? Difícil saber.

De qualquer forma, registre-se que, que a iniciativa deste trabalho se alberga nas recomendações do próprio Kardec em relação a temas que possam suscitar questionamentos. Diz ele, em *A Gênese*, capítulo I, item 54:

"Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como sobre um ponto conhecido

para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam com relação ao Espiritismo, daí o ser gradativo o ensino que ministram, pois eles não enfrentam as questões, senão à medida que os princípios sobre que hajam de apoiar-se estejam suficientemente elaborados e amadurecida a opinião para os assimilar. É mesmo de notar-se que, de todas as vezes que os centros particulares têm querido tratar de questões prematuras, não obtiveram mais do que respostas contraditórias, nada concludentes. Quando, ao contrário, chega o momento oportuno, o ensino se generaliza e se unifica na quase universalidade dos centros” (Kardec 2022, 40).

E diz mais, no item 55, enfatizando, de forma destacada e com nota adicional de rodapé:

“[...] Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará” (destaque original) (Kardec 2022, 42).

Teria chegado o momento oportuno para se tratar da questão? Há, de fato, algo a ser modificado? Sem qualquer pretensão e com o mais profundo respeito ao nobilíssimo Codificador, o autor, sentindo-se com um “pequeno”, também se inspirou nos ensinamentos de item, antes citado (54), para trazer sua “pedra” e aportar sua singela contribuição:



**Discernimento
não é simples
adorno**

“Não confiando a um único Espírito o encargo de promulgar a doutrina, quis Deus, também, que, assim o mais pequenino, como o maior, tanto entre os Espíritos, quanto entre os homens, trouxesse sua pedra para o edifício, a fim de estabelecer entre eles um laço de solidariedade cooperativa, que faltou a todas as doutrinas decorrentes de um tronco único”.

O prosseguimento dos estudos sobre a questão abordada neste artigo trará, para os estudiosos da Doutrina, uma desafiadora frente nova. Se, de fato, os Espíritos Simples e Ignorantes não estão considerados na Escala Espírita que tem sido a referência até o presente, o processo evolutivo desses Espíritos terá que ser mais pesquisado para que a compreensão se torne mais sólida. Em que tipo de mundo inicia e se desenvolve tal processo? Que tipo de corpo envergam nesse tipo de mundo? O que significa sucumbir mencionado na obra doutrinária? Em que momento e sob que circunstâncias os Espíritos podem ser considerados como enquadrados na ordem dos “Imperfeitos” e a classe dos “Impuros”?

Finaliza-se este trabalho evocando-se a recomendação do Espírito Andre Luiz, no capítulo 46, do livro *Conduta Espírita*:

“Desapegar-se da crença cega, exercitando o raciocínio nos princípios doutrinários, para não estagnar nas trevas do fanatismo. Discernimento não é simples adorno” (Vieira 2017, 116).

E, também, a de Paulo, em sua primeira carta à Timóteo:

“Medita estas coisas; ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos” (Paulo, I Timóteo, 4:15)

Bibliografia

ABREU, Canuto. 1957. *O primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec, publicado aos 18 de abril de 1857, em Paris*. Coleção de obras clássicas de Espiritismo, I. Texto bilingue São Paulo: Companhia Editora Ismael.

BALDOVINO, Enrique Eliseo. “Resgate histórico da 2ª edição de *Le livre des Esprits* (1ª impressão rara de 1860). *Mundo Espírita*. Ano 92, N. 1678 (Maio 2024, Notícias): 1-4. Curitiba: FEP.

Disponível em <https://www.mundoespirita.com.br/?materia=resgate-historico-da-2a-edicao-de-le-livre-des-esprits-1a-impressao-rara-de-1860>. [Acessado em 30/04/2024].

KARDEC, Allan. 1857. *O Livro dos Espíritos*. Paris: E. Dentu, Libraire, Palais Royal, Galerie D'orléans, 13.

KARDEC, Allan. 2004. “Diferentes Ordens de Espíritos”. *Revista Espírita - jornal de estudos psicológicos*. [Trad. Evandro de Noleto Bezerra]. FEB: Brasília. [Ano I, N. 2. (Fev. 1858): 69-78].

KARDEC, Allan. 1860. *Le Livre des Esprits. Seconde édition, entièrement refondue et considérablement augmentée*. 1ª impressão da 2ª edição. Com XLIV-474 pp., mais 4 páginas finais sobre as *Revuees Spirités de 1858 e 1859*. Didier et Cie, Libraires-Éditeurs (35, Quai des Augustins), Ledoyen, Libraire (Galerie d'Orléans, 31, au Palais-Royal). Gentileza do Sr. Leandro Ramos de Souza [edição raríssima, com capa dura dourada]. Paris, 1860.

Citada em <https://www.mundoespirita.com.br/?materia=resgate-historico-da-2a-edicao-de-le-livre-des-esprits-1a-impressao-rara-de-1860>. [Acessado em 30/04/2024].

KARDEC, Allan. 2002. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2014. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2022. *A Gênese*. [Trad. Guillon Ribeiro]. [Edição Histórica]. Brasília: FEB.

VIEIRA, Waldo (Andre Luiz, Espírito). 2017. *Conduta espírita*. Brasília: FEB.



**Desapegar-se
da crença cega,
exercitando o raciocínio
nos princípios doutrinários,
para não estagnar nas
trevas do fanatismo**

A Geração **Nova** **Espiritismo** com **Crianças** e **Jovens**

MIRIAM MASOTTI DUSI*



Amor

Como Ferramenta Inclusiva na Ação Evangelizadora



***Miriam Masotti Dusi** - Evangelizadora, diretora da Federação Espírita Brasileira (FEB), coordenadora nacional da Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB e diretora da Comissão da Área de Infância, Juventude e Família do Conselho Espírita Internacional. Profissionalmente é psicóloga e educadora.



Precisamos
exercitar a gratidão
por pertencermos
à criação
divina

“

Postura ativa na
edificação da Era Nova
sob as bases do amor
e os alicerces do

bem

Resumo

"Ide e evangelizai a todas as gentes" (Mc 16:15) representa convite inclusivo de Jesus para oferecermos sua mensagem de amor a todos os corações, indistintamente, reconhecendo-nos como espíritos imortais para além das características transitórias que se manifestam e assumindo-nos como família humana, habitantes da mesma casa, a Terra. Visto que a transição do mundo "de fora" implica, em essência, a transição do mundo "de dentro", somos todos convidados ao autoaprimoramento e ao investimento nas novas gerações, oferecendo às crianças e aos jovens, por meio da Evangelização Espírita, um ambiente acolhedor, fraterno, alegre e respeitoso, valorizando as singularidades e investindo na promoção de vivências, aprendizados e relações que os inspirem à fé raciocinada, à vivência do amor e ao trabalho no bem.

Palavras-chave Regeneração da Terra, evangelização espírita infantojuvenil, autoaprimoramento, vivência do amor.

"Ide e evangelizai a todas as gentes."

Jesus (Mc 16:15)

A mensagem de Jesus à Humanidade convida-nos a profundas reflexões acerca do olhar inclusivo que inspira a prática da evangelização espírita junto à criança e ao jovem.

Estimulando-nos ao "ide" e ao "evangelizai", Cristo aponta a relevância de movimentarmos-nos em direção ao porvir, assumindo postura ativa na edificação da Era Nova sob as bases do amor e os alicerces do bem. Orientando-nos a abranger "todas as gentes", evidencia a postura inclusiva que deve inspirar todas as ações, reconhecendo as singularidades e diversidades que nos constituem enquanto Humanidade.

A despeito dos mais de 2000 anos que nos distanciam – cronologicamente – do assertivo convite, sua mensagem e atualidade nos aproximam – espiritualmente – do desejo de vivenciá-la, inspirando as ações que devem pautar a grande transição do mundo – de fora e de dentro – rumo à regeneração da Terra a partir da regeneração dos corações.

Convidamos o leitor a uma breve pausa reflexiva acerca do campo espaço-temporal no qual estamos imersos: visualizemos a nossa Terra, a beleza e grandiosidade da nossa Casa-mãe, ampliemos o zoom para compreendê-la como um ponto significativo do nosso sistema solar, que integra uma dentre bilhões de galáxias no Universo, em criação infinita. Tal ponto constitui o palco divino das nossas atuais experiências reencarnatórias, ponto de encontro de espíritos que, na história existencial, não por acaso, encontram-se convidados à convivência e ao exercício do amor no mesmo tempo e espaço.



Enquanto Humanidade,
somos convidados a um
olhar aprofundado para
compreendermos o real
propósito da vida,
transcendendo as
percepções horizontais



Focar no valor da
essência
humana
em sua plenitude



Entre latitudes e longitudes, consolidamos muros e pontes que transcendem as estruturas fisicamente visíveis, capazes de se modificar, dinamicamente, pela ressignificação das concepções que construímos acerca da vida, do tempo e das relações. Fortalecendo a fé na razão, por meio do conhecimento espírita, ampliamos nossa forma de olhar e compreender o próprio mundo, assumindo a corresponsabilidade de contribuir com a sua regeneração.

Enquanto Humanidade, somos convidados a um olhar aprofundado para compreendermos o real propósito da vida, transcendendo as percepções horizontais provocadas pelo materialismo, que ofuscam a visão e restringem as ações, para focarmos no valor da essência humana em sua plenitude. Para tanto, cumpre-nos o investimento no desenvolvimento intelectual-moral do ser, na reforma íntima e intransferível do espírito imortal rumo à formação do homem de bem, avançando da "ciência" para a "consciência". Conforme nos sinaliza Allan Kardec, em *A Gênese*:

"Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: **fazerem que reinem entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.** [...] **O homem já não necessita somente de desenvolver a inteligência, mas de elevar o sentimento;** para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite nele o egoísmo e o orgulho. Tal o período em que vão entrar de agora em diante e que marcará uma das fases principais da humanidade" (grifos nossos) (Kardec 2013, 357).

Nesse sentido, a transição do mundo "de fora" implica, em essência, a libertação de atavismos do mundo "de dentro" que vinculam o espírito ao "eu velho" dos vícios e hábitos enfermos, que lentificam a marcha evolutiva e o distanciam de sua plenitude e felicidade, convidando à assertiva decisão de transformarmos o egoísmo em altruísmo, a indiferença em solidariedade, a competitividade em cooperação, o consumismo em desapego, o preconceito em empatia, a solidão em pertencimento, a aparência em essência.

O Espírito Bezerra de Menezes, em mensagem intitulada "Problemas do mundo", apresenta-nos de forma clara tais paradoxos do mundo atual, cuja Humanidade, imersa na visão materialista da vida, vincula-se às exterioridades transitórias e superficiais, ao tempo em que busca conectar-se com as necessidades eternas da alma. Ao abordar a resolução dos problemas do mundo, o benfeitor afirma que:

"Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o **Evangelho de Jesus no coração humano.**" (grifo nosso) (Xavier 2019, 12).

O investimento, assim, é claro e encontra consonância com a essência da prática evangelizadora espírita: o Evangelho de Jesus no coração humano!

O grande convite do Cristo – "Ide e evangelizai a todas as gentes" – constitui verdadeiro chamado inclusivo para oferecermos sua mensagem de amor a todos os corações, indistintamente, respeitando e valorizando as singularidades e diversidades individuais e culturais que nos constituem. Assumirmos a perspectiva inclusiva é reconhecermo-nos como espíritos imortais para além das características transitórias que se manifestam, assumindo-nos como família humana, habitantes da mesma casa, a Terra. Nesse sentido, estejamos, nesta encarnação, sob quaisquer condições culturais, socioeconômicas, etárias ou que expressem singularidades educacionais específicas, como deficiências ou transtornos, todos somos convidados ao investimento intelectual-moral e ao autoaprimoramento espiritual. Incluimo-nos nas diversidades plurais da Humanidade, tecendo histórias espirituais de êxitos e equívocos, e recebendo, todos, oportunidades luminosas de reparação e aprimoramento.



Fortalecendo a fé na
razão, por meio do
conhecimento espírita,
ampliamos nossa
forma de olhar e
compreender o próprio
mundo, assumindo a
corresponsabilidade de
contribuir com a sua
regeneração



Os espíritos

reencarnam confiantes
no trabalho que
realizamos na
Seara Espírita



Nesse aspecto, destaca-se a relevância da Evangelização Espírita, que prima pelo fortalecimento das crianças e jovens a partir do conhecimento doutrinário, do convite ao aprimoramento moral e do ensejo à transformação social, unindo “cabeça, coração e mãos” para a vivência do bem e do amor. Tendo como finalidade o ensino maior de Jesus – o amor em sua plenitude – a ação evangelizadora espírita investe no desenvolvimento do espírito imortal ora na roupagem de crianças e jovens, com vistas ao seu autoaperfeiçoamento, objetivo essencial da experiência reencarnatória¹.

Tendo Jesus como Governador do planeta, somos todos convidados a investir nas potencialidades do espírito, aprimorando-nos gradativamente e exercitando o amor em suas múltiplas dimensões. Sob tal prisma, a Evangelização Espírita infantojuvenil assume o compromisso de promover ambientes permeados de amor, de modo a inspirar vivências, reflexões e aprendizados plenos de significado às crianças e jovens que recém iniciaram a jornada na encarnação, fortalecendo-os para a cumprirem com êxito.

A mensagem educativa do amor junto às novas gerações é ratificada e valorizada por inúmeros benfeitores espirituais, dos quais destacamos Anália Franco, Amélia Rodrigues, Benedita Fernandes e Meimei, conforme expressa nas mensagens a seguir apresentadas (grifos nossos):

“[...] o maior e mais valioso investimento da sociedade deve ser em vidas, especialmente nessas vidas que iniciam a jornada com vistas ao futuro. [...]” Anália Franco (Dusi 2018, 134)².

“Ei-los jornadeando, todos, bons e maus, pelos caminhos da infância. **À educação cabe a gloriosa tarefa de os conduzir com sabedoria pelo rumo da evolução.** [...] **Quem ama, educa.** Quem educa, proporciona segurança e alegria. Quem educa, é feliz.” Amélia Rodrigues (Dusi 2018, 116)³.

“Tarefa superior, a da educação consciente e responsável! [...] Voltemo-nos para a infância e a juventude e leguemo-lhes **segurança moral e amor,** mediante os **exemplos de equilíbrio e de paz,** indispensáveis à felicidade deles e de todos nós, herdeiros que somos das próprias ações.” Benedita Fernandes (Dusi 2018, 152-3)⁴.

1. Ver Karde, “O Livro dos Espíritos”, q. 383 e 385.

2. Mensagem “Respeito e amor à criança”.

3. Mensagem “Cidadãos do Futuro”.

4. Mensagem “Alienação Infantojuvenil e Educação”.

5. Mensagem
"100 Anos da
Evangeliza-
ção Espírita".

"[...] Milhares de Espíritos endividados retornam às li-
des da vida física, **confiantes de que serão amparados
pela bondade do coração humano.**[...] É preciso, então,
não se deixarem levar pelas aparências, encaminhan-
do tais Espíritos à segura orientação moral do Evan-
gelho desde a idade precoce, a fim de auxiliá-los na
própria melhoria espiritual. São Espíritos que estão e
estarão **renascendo confiantes no propósito de serem
reeducados, de serem conduzidos ao bem,** apoiados
na palavra dos seguidores do Mestre — o qual, para
muitos, ainda está longe do entendimento — e **no ca-
rinho e na dedicação dos evangelizadores.**" Meimei
(Dusi 2018, 366-7)⁵.

Vê-se, dessa forma, que os espíritos reencarnam con-
fiantes no trabalho que realizamos na Seara Espírita,
convidando-nos à vigilância e à perseverança para
efetivamente oferecermos segurança moral às novas
gerações por meio dos referenciais de amor, enquanto
ferramenta inclusiva da ação evangelizadora.

Valendo-nos da linguagem metafórica tão usual na
prática da evangelização junto às crianças e jovens,
convidamos o leitor a conhecer alguns instrumentos
de auxílio para a vivência do amor, inspiradores de
oportunas reflexões: o *espelho*, a *lupa* e o *telescópio*.

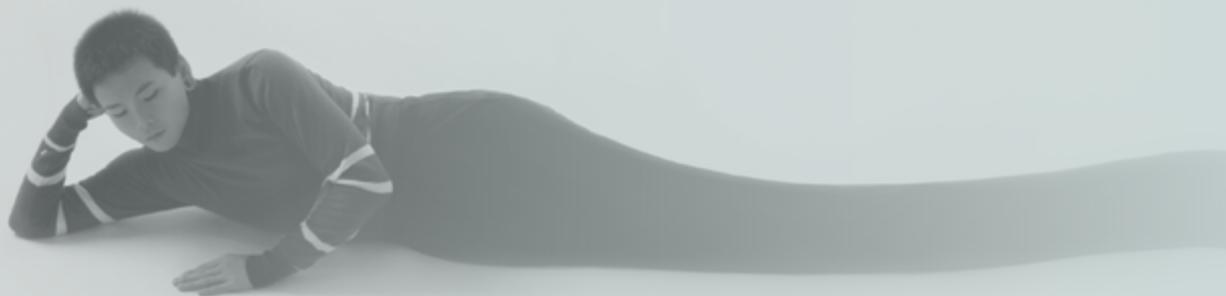
O *espelho* representa a vivência do amor a si, enquan-
to exercício do autoconhecimento, da autoestima, do
autoperdão, do autocuidado e do autoinvestimento, vi-
sando ao fortalecimento da nossa autoconfiança.

A *lupa*, por sua vez, simboliza o exercício do amor ao
próximo, permitindo-nos enxergar sentimentos nas-
centes, ainda não plenamente desenvolvidos, nos co-
rações daqueles que nos rodeiam. Envolve o exercício
da empatia, da compreensão, do perdão, do respeito e
da real solidariedade.

O *telescópio*, por fim, ao mirar a grandiosidade do
Universo, convida-nos a exercitar o amor a Deus. A
consciência da amplitude universal faz-nos sentir su-
ficientemente pequenos e grandiosamente amados,
inspirando-nos ao exercício da humildade, ao tempo
em que nos fortalece o sentimento de gratidão por
pertencermos à Criação Divina, e de corresponsabili-
dade pela sustentabilidade ambiental e espiritual da
própria Terra.



A Evangelização Espírita infantojuvenil assume o compromisso de promover ambientes permeados de **amor**, de modo a inspirar vivências, reflexões e aprendizados plenos de significado





A transição do mundo “de fora”
implica, em essência,
a transição do mundo “de dentro”,
somos todos convidados ao
autoaprimoramento e ao
investimento nas
novas gerações



Amar a Deus, ao próximo e a si mesmo, simbolizados pelos singelos instrumentos, constitui convite permanente ao zelo relacional que estabelecemos conosco mesmos, com as pessoas com as quais convivemos e com a paternidade Divina. Por essa razão, a prática da evangelização deve primar pela qualidade das relações e interações que são construídas ao longo dos encontros, ampliando e fortalecendo pontes de comunicação e laços de amizade e alegria.

A qualidade relacional da Evangelização Espírita implica a construção de vínculos fraternos de afeto e confiança entre todos os participantes da ação educativa, incluindo evangelizadores, crianças, jovens, famílias e demais participantes e colaboradores da instituição espírita.

Para tanto, destaca-se a necessidade de desenvolvermos o olhar, a escuta e a fala sensíveis, de modo a exercitarmos a compreensão para além do que se expressa de forma direta ou visível pelas crianças e jovens, por meio dos canais de empatia. O amor, para além de ser considerado princípio e finalidade da ação evangelizadora, expressa-se como meio, como caminho, como ponte entre corações, fortalecendo as relações e vínculos nos diferentes contextos de convivência.

Exercitar o "*olhar sensível*" implica aprender a ver – com amor – para além da aparente ponta do iceberg, reconhecendo o universo submerso de histórias, conquistas, sentimentos, ideias, sonhos, talentos dentre outras características que integram a totalidade do ser. Reconhecer a integralidade não representa, contudo, conhecer o universo pessoal daqueles que conosco convivem, mas implica considerá-los como espíritos imortais em desenvolvimento, com histórias – pretéritas e futuras – repletas de conquistas e superações que não nos compete, necessariamente, conhecer, mas que nos compete, necessariamente, respeitar.

O benfeitor Emmanuel alerta-nos quanto aos olhares singulares e diversidades que coexistem nos cenários existenciais, convidando-nos ao respeito. Diz o benfeitor, em súplica:

"Senhor Jesus! [...] Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo **cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.**"⁶ (grifos nossos)

No âmbito educativo, o Espírito Amélia Rodrigues, convidando-nos ao olhar zeloso às necessidades evolutivas de cada um, afirmando:

6. . Emmanuel, mensagem psicografada por F. C. Xavier, CFN, "Reformador", fev. 1973.

7. Mensagem "Suaves amanheceres da humanidade"

"Não deve ser tratado como adulto em miniatura, nem como infantil de prolongado curso. Nem apressar-lhe o desenvolvimento, assim como não lhe retardar a conquista dos patamares mais elevados. Antes, **ajudá-lo a viver cada fase da sua existência dentro dos padrões que lhe correspondam às necessidades evolutivas.** [...] compete ao educador **vigiar-lhe as manifestações das tendências e hábitos** arraigados, trazidos de outras experiências reencarnacionistas, para serem corrigidos ou estimulados com **ternura e amor.**" (grifos nossos) (Dusi 2018, 119-20)⁷.

8. Mensagem "A importância da Educação".

Ratificando tal orientação, o Espírito Joanna de Ângelis retoma o exemplo de Jesus, afirmando:

"[...] a ciência e a arte da educação são todo um processo de **iluminação paciente e enriquecedor**, que tem por meta essencial libertar o educando da ignorância por meio do conhecimento da verdade. **Afável e nobre**, [Jesus] lecionou pelo exemplo, aplicando a metodologia **compatível com o nível de entendimento e de consciência daqueles que O acompanharam.**" (grifos nossos) (Dusi 2018, 330)⁸.

Exercitar a "*fala sensível*", por sua vez, implica assumir o amor como premissa, zelando por uma comunicação clara, assertiva, empática e afetuosa. O ambiente dialógico que deve permear a evangelização espírita convida-nos a refletir sobre o que, quando, onde e como falar, de modo a proporcionar a construção de vínculos relacionais saudáveis a partir da confiança e do respeito. As rotinas e práticas cotidianas apressadas levam-nos a assumir, por vezes, a postura de "relógios" (disciplina) ao invés de "bússolas" (orientação), podendo fragilizar laços de afeto, acolhimento e proximidade, e comprometer a perspectiva educativa e orientadora das relações que nos constituem.

Conforme nos alerta o Espírito Amélia Rodrigues:

"**Orientar e amar**, distender braços de **segurança e trabalhar os seus sentimentos** para burilar aqueles inferiores e iluminar os saudáveis, é dever que se impõe à sociedade contemporânea. Ao lado de todos os preciosos valores oferecidos pela psicopedagogia moderna, o **amor** e a **disciplina** devem participar do programa educacional, de modo que o cidadão alcance o nível de civilidade que lhe está destinado.



Conhecimento

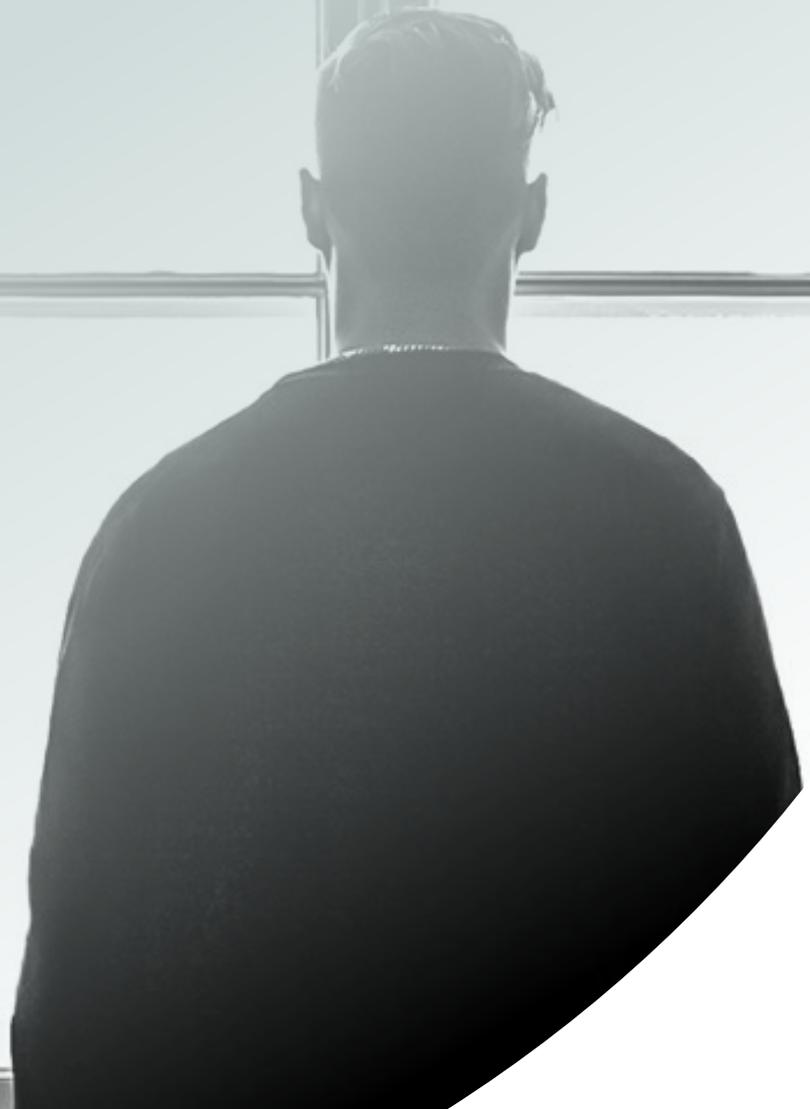
doutrinário, aprimoramento moral e transformação social, unindo “cabeça, coração e mãos” para a vivência do bem e do amor





Somos todos
convidados a investir
nas potencialidades do
espírito

Photo by Sasha Freemind on Unsplash



O amor, no entanto, jamais poderá transformar-se em convivência, em atitude de anuência com o erro, com o desrespeito moral das demais criaturas. Demonstrar ao infante os limites que devem servir de fronteira entre os direitos e os dos outros, é dever impostergável, que compete ao educador." (grifos nossos) (Dusi 2018, 117)⁹.

Convidando-nos ao zelo comunicacional, André Luiz alerta-nos sobre os cuidados acerca do que falar e de como falar, ao afirmar:

"Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum." (Xavier 1999, 46).

"Guarde cuidado no modo de exprimir-se; em várias ocasiões, as maneiras dizem mais que as palavras." (Xavier 1999, 29).

Fortalecendo tal argumentação, Joanna de Ângelis destaca os princípios que fundamentam as relações humanas, oferecendo-nos os exemplos do Cristo:

"Os seus [Jesus] eram sempre relacionamentos edificantes, nos quais **o bem mantinha predominância**, impossibilitando a distensão dos prejuízos da maledicência, do ódio, dos rancores, dos ciúmes, das disputas insensatas. Com Ele a convivência é aprendida, mediante o resultado do **exercício da tolerância que leva à fraternidade, ao auxílio recíproco dignificador da espécie humana**" (grifos nossos) (Dusi 2028, 336)¹⁰.

Para além do "aprender a ver" e do "aprender a falar", o exercício do amor nas práticas comunicacionais convida-nos a "aprender a ouvir", de modo a diminuir as distâncias humanas a partir da compreensão, da empatia e do diálogo. Exercitar a "*escuta sensível*" implica abrir-se ao acolhimento, ouvir corações e compreender concepções, histórias e leituras de mundo para além dos conhecidos, externalizados pelas vozes e, muitas vezes, pelos silêncios que preenchem os campos relacionais.

9. Mensagem "Cidadãos do Futuro".

10. Mensagem "A Pedagogia de Jesus".

“Ouça quem tem ouvidos de ouvir” (Mateus 11:15), convida-nos o Cristo, alertando para a necessidade de abrimo-nos à amplitude dos seus ensinamentos face aos contextos transformadores da Humanidade. Nos cenários cotidianos das microrrelações, implica exercitarmos a escuta e a compreensão, permitirmo-nos expandir concepções a partir dos universos compartilhados pelas múltiplas histórias que coexistem nas experiências de vida.

Considerando e valorizando as esferas relacionais que permeiam a ação evangelizadora espírita, Meimei nos oferece importante alerta acerca dos sentimentos que devem permear as relações no âmbito da tarefa:

“[...] indicamos como sugestão nos manter **atentos e sensibilizados** ao sofrimento do próximo, abraçando com **sincero afeto** os seres frágeis que se encontram na infância. Precisamos agora, mais do que nunca, de **menos teoria e mais sentimento**” (grifos nossos) (Dusi 2018, 367-8)¹¹.

Nesse sentido, cumpre-nos, enquanto evangelizadores espíritas, ofertarmos às crianças e jovens um ambiente acolhedor, fraterno, alegre e respeitoso, valorizando as singularidades e a integralidade que os constituem enquanto espíritos imortais em desenvolvimento, de modo a investir na promoção de vivências, aprendizados e relações que os inspirem à fé raciocinada, à vivência do amor e ao trabalho no bem.

Conectemo-nos, pois, à essência da tarefa e reflitamos sobre como Jesus receberia as crianças e jovens nas instituições espíritas, sintonizando-nos com o Seu coração para melhor vivenciarmos e expressarmos seu Evangelho de Amor.

E inspirados e fortalecidos nos seus ensinamentos de luz, atendamos ao convite amoroso de benfeitora Meimei:

“Caminha, assim, para diante, conduzindo **o Amor por lâmpada acesa**, plantando a alegria e a fraternidade por onde transites, porque **o Amor é a chave do céu** e o teu dia de marchar, sob a cruz da redenção, igualmente chegará” (grifos nossos) (Dusi 2028, 379)¹².

11. Mensagem “100 Anos da Evangelização”.

12. Mensagem “No Aprendizado”.



Sentimento de
gratidão
por pertencermos à
Criação Divina, e de
corresponsabilidade
pela sustentabilidade
ambiental e espiritual
da própria Terra



“

Orientar e amar,
distender braços de segurança
e trabalhar os seus sentimentos
para burilar aqueles inferiores e
iluminar os saudáveis,
é dever que se impõe
à sociedade contemporânea

MENSAGEM DE MEIMEI – “EVANGELIZAÇÃO”

“Nos limites situados entre a crosta terrestre e o plano espiritual via-se uma alma luminosa deslocando-se entre os núcleos de sofrimento e dor. Acolhia em seu coração amoroso Espíritos desorientados, almas demetadas e perdidas que perambulavam de um lado para outro, sem rumo, alheias ao que lhes acontecia à volta, por trazerem a mente prisioneira de lembranças amargas, de acontecimentos infelizes, mantendo-as cativas aos próprios atos infelizes, cometidos anteriormente.

Aquele vulto luminoso acolhia a todos com paciência, calma e profunda serenidade. Estendia-lhes as mãos, abraçava-os, enxugava-lhes as lágrimas, sussurrava-lhes palavras amáveis e, gentil, apontava-lhes um novo caminho.

O trabalho incessante dessa alma generosa era visto, dia e noite, por todos os que passavam por aquelas regiões, despertando a atenção de Espíritos Benfeitores que lhe compreendendo o elevado intuito, passaram a auxiliá-la.

Com o passar do tempo, constituiu-se uma caravana silenciosa que, destemida, ousava conviver com a miséria moral, erguendo-lhe o ânimo, amparando toda sorte de sofredores e mutilados do espírito.

A notícia da existência dessa caravana humanitária logo se espalhou pelos vastos domínios das sombras, produzindo diferentes reações: esperança e aceitação pelos que buscavam proteção espiritual, ou repúdio e perseguição pelos desorientados e endurecidos, os quais colocavam armadilhas no trajeto da amorável equipe do bem.

Nada, porém, afastava aquele grupo singular da realização de ações no bem, acrescido cada vez mais por um número de Espíritos que, unidos, estendiam mãos amorosas aos irmãos e irmãs em sofrimento.

Quem seria aquela misteriosa alma que se dedicava, anonimamente, ao incessante trabalho do bem, atraindo cooperadores pela força dos seus sentimentos elevados? Quem seria aquela admirável mulher que, por onde transitava, fazia surgir núcleos de devotamento aos esquecidos e perdidos na dor?

Tivemos a oportunidade de conhecê-la pessoalmente quando participamos de uma excursão de aprendizado e de resgate a irmãos mantidos em regiões insalubres.

Estávamos passando por algumas dificuldades, inerentes à tarefa, quando ela e a sua equipe se associaram, naturalmente, ao nosso grupo, centuplicando as nossas forças, cooperando em diferentes serviços, mesmo os mais humildes, rudes e grosseiros.

Admirados, perguntamos:

- "Quem sois vós, venerável irmã, que demonstra tanto amor aos que sofrem?"

Um leve e simpático sorriso bailou brevemente em seus lábios e ela respondeu-nos, gentil:

- "Não sou ninguém!...»

- "Como?" - Indagamos surpresos.

- "Ninguém importante." - respondeu-nos, rapidamente - "Apenas uma alma que estava perdida e foi encaminhada ao bem pelos laços da evangelização."



“Ide e evangelizai a todas as gentes” (Mc 16:15) representa **convite inclusivo** de **Jesus** para oferecermos sua mensagem de amor a todos os corações, indistintamente, reconhecendo-nos como espíritos imortais para além das características transitórias

“

É importante
exercitarmos
o olhar,
a escuta e
a fala sensíveis



E prosseguiu, serena, com a sua história.

- *"Criminosa reconhecida, renasci em razão de um relacionamento casual. Continuamente agredida desde pequena, fui abandonada e transformada em criança e jovem habitante das ruas da cidade. Vivi entre a chamada escória humana, esquecida de todos e passando por privações inconcebíveis.*

Mas, aos 12 anos de idade, minha existência se transformou: vi uma casa espírita onde, tarde da noite, recolhi-me sob suas marquises... O dia já era alto quando acordei assustada, ouvindo risos e gritaria de crianças que, cercando-me, apontavam-me o dedo, curiosas. No momento seguinte, abriu-se a roda ao meu redor e uma evangelizadora aproximou-se. Tocou-me carinhosamente o rosto e sorriu-me com afeto.

Eu conheci o paraíso naquele momento! A ele fui transportada por um simples gesto de afeto, pelo sorriso de aceitação e pelo acolhimento que brilhava nos olhos cristalinos daquela jovem.

- *'Vem comigo', falou-me baixinho. 'Você deve estar com fome!'*

Comi pão com margarina e um pouco de leite. Um manjar dos deuses!

Já alimentada do corpo, a jovem evangelizadora falou-me, então:

- *'Agora, minha nova amiguinha, vou lhe dar um alimento que é mágico, pois você nunca mais terá fome: Jesus! Você já ouviu falar nele?'*

Evangelização!

Evangelizadores!

Abençoados sejam todos!

Meimei" (Dusi 2018, 373-5)

BIBLIOGRAFIA

DUSI, Miriam M. (Coord.). 2018. *Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013. *A Gênese*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel). "Senhor Jesus". *Reformador*. Ano 91, N. 2 (fevereiro 1973): 40.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1999. *Agenda Cristã*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira (Espíritos diversos). 2019. *O Espírito da Verdade*. Brasília: FEB.



“

O grande lema
do **amor**
é a ferramenta
inclusiva da
ação evangelizadora

Palestras

Familiares de Além-túmulo

Hoje

Mensagem psicográfica
Médium Orlando Noronha Carneiro
Sociedade Espírita Capa dos Pobres,
Curitiba – Paraná – Brasil

ESPÍRITO NATHANAEL¹



Respon
sabilidade
de
Viver

“

Quanto
mais tempo
no corpo físico,
mais valiosa a
oportunidade de
aprendizado



Meus Filhos!

Não estás na vida por mero controle do tempo, demarcado pela efemeridade do corpo biológico e que deves viver intensamente na busca da felicidade, como se depois não mais fosses continuar vivendo, quando da falência do organismo.

A vida não se restringe a alguns anos. A Ciência naturalmente prossegue na conquista da longevidade. Quanto mais tempo no corpo físico, mais valiosa a oportunidade de aprendizado. Não és um amontoado de sistemas formados por órgãos. És muito mais do que a tua expressão biológica. És herdeiro da imortalidade e o que estás realizando para que amealhes recursos espirituais além do sensorio físico?

Sabes pela fé Espírita-Cristã que lhe agracia os dias:

- que Deus é o Amor, Projetista de tudo e mantenedor da estabilidade da vida e do universo;
- que os mundos adejam pelo espaço incomensurável, constituindo Lares de burilamento às criaturas, gravitando, cada qual na sua dimensão de hierarquia moral;
- que as vidas sucessivas representam oportunidades de refazimento e evolução, dotando-o de patrimônio intelectual e moral em que sua personalidade eterna se exprime;
- que no mundo denso das formas, qual a Terra, não estás relegado ao esquecimento sem a possibilidade de contato com as esferas espirituais, tendo em vista que a mediunidade é canal precioso intermediando os dois estágios da mesma vida;
- que o mal não é criação de Deus, dantes é manifestação equivocada da escolha do ser na senda evolutiva; que o mal é expressão transitória e que se extinguirá com a verdade suprema do bem, única constante moral da Lei Divina;



A Religião
Cósmica de Deus,
é a Religião da
Natureza



“

O Amor é o Sublime
Sentimento que o ser
deve seguir como a
meta única no projeto
da **existência**





Photo by Garrett Jackson on Unsplash

- que as Leis de Ação e Reação representam mecanismo de controle sábio de Deus, no intuito de sinalizar o ser quando periclita, despertando para o processo de corrigenda;

- que o Amor é o Sublime Sentimento que o ser deve seguir como a meta única no projeto da existência, porque quanto mais o ser demora no egoísmo e no orgulho se afasta da real felicidade.

Diante de informações que encerram a Religião Cósmica de Deus, que é a Religião da Natureza, não podes manter-te nas ações como se elas não tivessem quaisquer vínculos com a responsabilidade.

A vida é patrimônio de Deus, portanto tema sério e grave em que a responsabilidade de viver deve ser a medida correta no âmago da consciencia.

Tua Vida, tua responsabilidade.

Vivas com responsabilidade para que afineis com Deus e não vivas enganando a ti mesmo com aquilo que é acessório na evolução.

Nathanael

CEI

Conselho Espírita Internacional

Plano Histórico

EDUARDO LIMA*

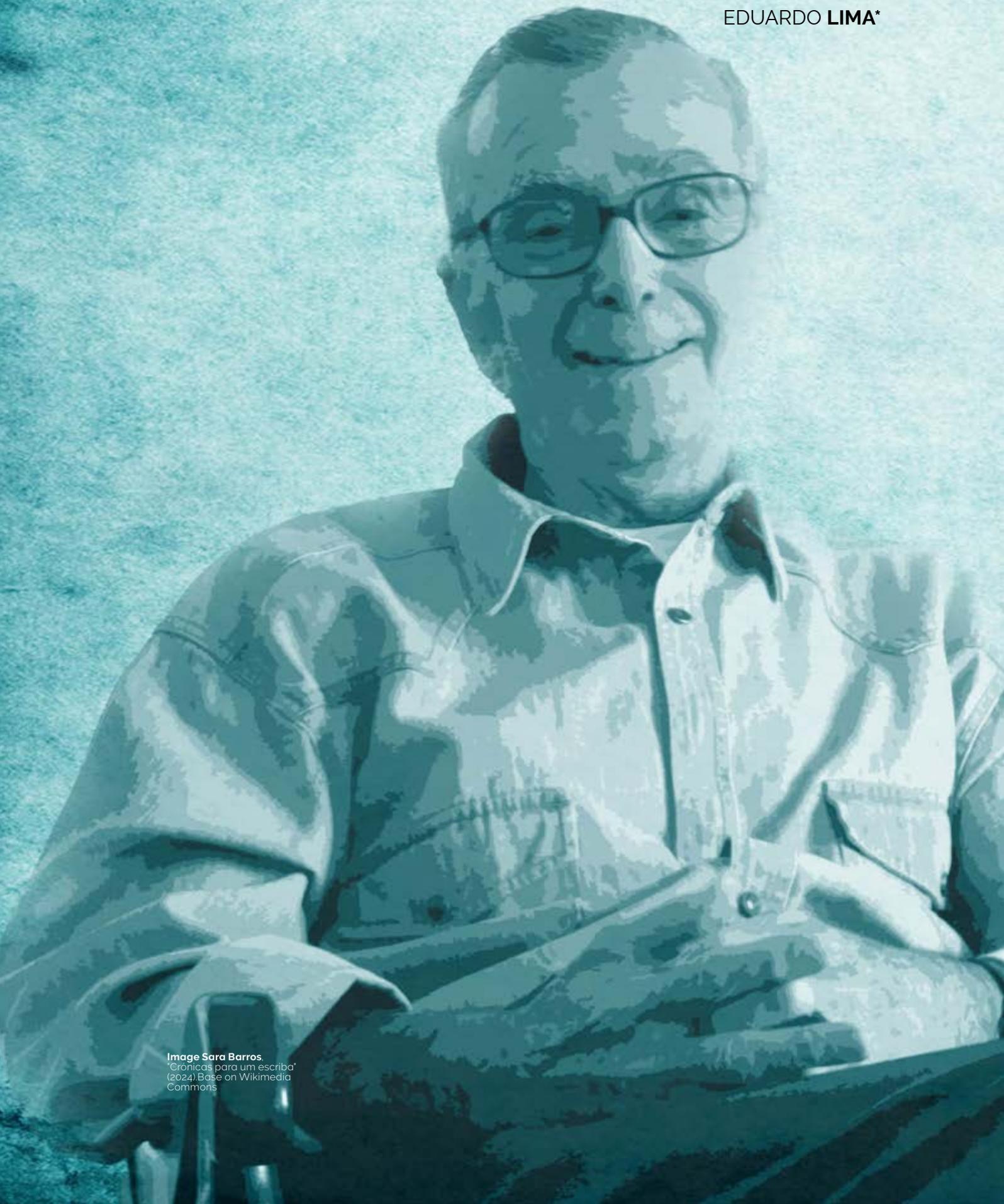


Image Sara Barros.
"Crônicas para um escriba"
(2024). Base on Wikimedia
Commons

Uma
Crônica
para um
Escriba

**Um Olhar Sobre
A Obra de Hermínio C. de Miranda**



***Eduardo Lima**, PhD, Coordenador do Canal no You Tube "*Grupo de Estudos Herminio C. de Miranda*". Presidente do "Memorial Bezerra de Menezes – MEBEM".





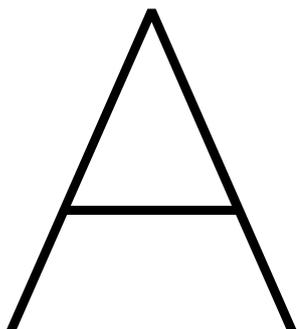
**Uma Doutrina
capaz de ressignificar
os fundamentos da
Ciência e das Religiões
na medida em que
também responderia a
algumas das mais
fundamentais
indagações da
Filosofia.**

Resumo

Allan Kardec estabeleceu uma Doutrina que, necessariamente, deve dialogar com os dramas sociais e com a Ciência de cada época. Isso significa que o Espiritismo oferece respostas capazes de transformar paradigmas. A obra de Herminio C. de Miranda deve ser conhecida porque, seguindo os padrões teórico-metodológicos de Kardec, estabelece este diálogo. No final, o que temos é um trabalho que ajuda a transtornar o materialismo ao mesmo tempo em que indica um caminho para uma retomada da moral universal e atemporal de Jesus.

Palavras-chave Allan Kardec, Hermínio C. de Miranda, Diálogo com a Ciência, Fim do Materialismo, Cristianismo.





Allan Kardec desencarnou em Paris, em 31 de março de 1869. Corria uma quarta-feira de despedida do inverno e de chegada da primavera na cidade que, à época, era provavelmente a mais importante capital cultural do mundo. Ele tinha apenas 64 anos de idade. Pouco mais de uma década antes, ao investigar as mesas girantes e o conteúdo intelectual que o fenômeno produzia, ele se espantou. As mesas não estavam apenas flutuando, elas também se comunicavam.

Kardec não demorou para entender que dali poderia emergir uma Doutrina capaz de ressignificar os fundamentos da Ciência e das Religiões na medida em que também responderia a algumas das mais fundamentais indagações da Filosofia. Em outros termos, ele compreendeu que se tratava de um singularíssimo objeto de estudo que poderia impulsionar uma grave mudança no conhecimento humano. Com efeito, o fenômeno ainda demonstraria possuir vontade própria e, até mesmo, ser capaz de sugerir, para o próprio pesquisador, indicações de método na pesquisa e correções nos resultados do trabalho. Que tipo de homem seria capaz desta percepção e de estudar algo desta natureza? Qual seria o seu método?

Quando decidi investigar as mesas girantes, Kardec já era um pensador maduro, muitíssimo culto, disciplinado e um grande estudioso do magnetismo. Tinha publicações importantes e participava de várias entidades científicas. Apresentava-se com toda a justiça, como um discípulo de um gigante como Pestalozzi. Compreendia e participava, ativamente, dos grandes dramas sociais que envolviam as instituições políticas e eclesiásticas do seu tempo¹. Tem-se ainda uma boa noção de sua personalidade quando se sabe que ele era dotado de um ceticismo saudável e que foi denominado "bom senso encarnado"². Por fim, ele guardava com muita clareza em seu espírito algo especialíssimo: os valores atemporais e universais da moral do Cristo.

1. Cf. Gulão, "O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos (1854-1869)", Cap. 1-3.

2. Cf. Flammarion, "Discursos pronunciados junto ao Túmulo – O Espiritismo e a Ciência".

Na prática, Kardec estabelece a organização e a interpretação dos dados empíricos tendo em vista o comportamento dos fenômenos, a repetição controlada, a resolução de problemas e uma rica análise do conteúdo e dos diversos mecanismos de produção das mensagens. Elabora pesquisas de campo, investigações qualitativas e lança mão de uma escrita acadêmica dotada de rigor conceitual e consistência teórica. Além disso, de um modo brilhante, entende a necessidade da criação de inéditos protocolos de pesquisa ao mesmo tempo em que apresenta uma percepção sofisticada a respeito dos meandros epistêmicos do conhecimento humano.

O mestre de Lyon sabia, por exemplo, que a Ciência, a despeito da aparência orgulhosa e da voz jactanciosa, era uma atividade humana que se transformava com o tempo. Sabia que a Doutrina que estava descobrindo e sistematizando não seria facilmente aceita nos meios acadêmicos. De fato, compreendia as razões teórico-metodológicas desta negação, sabendo situá-las de modo inequívoco; ou seja, ele simplesmente compreendeu bem os amplos significados do materialismo de seu tempo e foi além dele.

O resultado é que em 1857, ao publicar *O Livro dos Espíritos*, Kardec anuncia que havia desvelado o mundo espiritual, através de rigorosos métodos experimentais. A velha senhora grega, a Metafísica, já não estaria presente, dado que, a partir daquele momento, a vida após a morte também poderia – e deveria – ser examinada, através dos métodos das ciências naturais que haviam impressionado o mundo e normati-

zando o conhecimento. O livro, é claro, ainda ofertou novos sentidos para as tradicionais fundamentações religiosas da humanidade. Dogmas, hierarquias, obras sagradas, rituais e fé cega deveriam ser substituídos por um entendimento de que a moral e as atitudes cristãs – ambas permeadas por nossa capacidade de raciocinar e de fazer uma Ciência benevolente – formariam o caminho seguro. Além disso, as milenares indagações éticas da humanidade encontrariam novos meandros. Isso significa que a obra de Kardec propôs algo que é muitíssimo extravagante até para os dias atuais: uma aliança epistemológica entre a Ciência e a Religião na medida em que avança na Filosofia.

Victorien Sardou escreveu uma das mais primorosas cartas da história da Doutrina Espírita. Seu entendimento resumido sobre *O Livro dos Espíritos* é, por múltiplas razões, belo e impressionante.

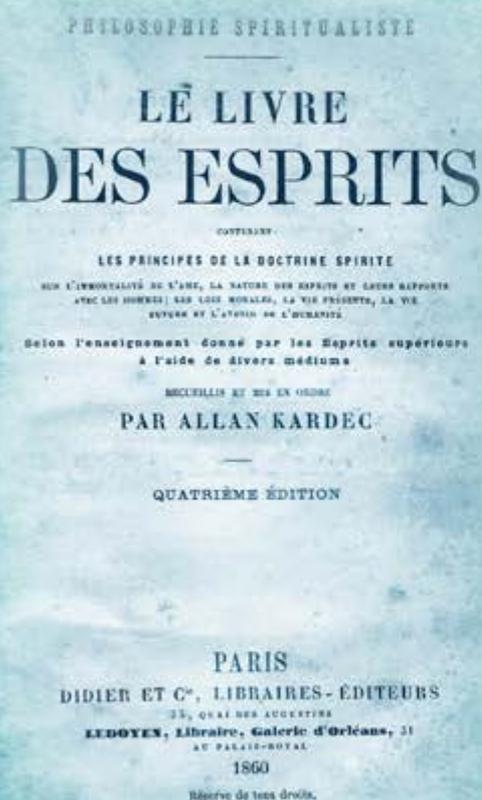
“[...] É o livro mais interessante e mais instrutivo que tenho lido. É impossível que ele não tenha grande repercussão: todas as grandes questões da metafísica, de moral, ali estão elucidadas de maneira mais satisfatória: todos os grandes problemas ali são resolvidos, mesmo aqueles que os mais ilustres filósofos não resolveram: é o livro da vida, é o livro da humanidade.

Recebei, Sr., meus cumprimentos pela maneira como classificastes e coordenastes os materiais fornecidos pelos próprios Espíritos: tudo é perfeitamente metódico, tudo se encadeia bem e vossa introdução é uma obra prima de lógica, de discussão e de exposição [...]” (Sardou 1914, 321).



Simplemente compreendeu bem os amplos significados do materialismo de seu tempo e foi além dele





A obra de Kardec propôs algo que é muitíssimo extravagante até para os dias atuais: uma aliança epistemológica entre a Ciência e a Religião na medida em que avança na Filosofia

O que mais pode ser dito?!

Esse foi Allan Kardec e esse foi o seu trabalho. Quantos homens seriam capazes de fazer o que ele fez? Entretanto, algo ocorreu.

Na cidade de Paris, a 31 de março de 1869, em uma quarta-feira de despedida do inverno e de chegada da primavera, com apenas 64 anos de idade, ele faleceu.

Após o seu desencarne, as chamadas Ciências Humanas ganharam contorno e cientificidade ao mesmo tempo em que começavam a explicar com profundidade o homem e a sociedade. As ideias de Darwin e de Marx incendiaram o mundo enquanto Freud e Jung invadiram a complexidade da mente humana. A Química também avançou profundamente no entendimento da natureza e, na Física, a genialidade de Newton teria que dividir espaço com novas perspectivas relativísticas e quânticas. Na Filosofia, Nietzsche procurou inverter o platonismo e, situando o niilismo e o devir, teceu uma sofisticada crítica contra o cristianismo.

Em termos políticos, o mundo atravessaria duas guerras mundiais e, entre elas, entrou em trevas profundas quando milhões atenderam ao chamado anti-iluminista de Hitler. Neste período, até mesmo os herdeiros ideológicos dos jacobinos e dos girondinos olvidaram suas lutas contra os antigos monarcas autoritários e cobriram o planeta com ditaduras. A Ciência, que deveria ter combatido as chagas da existência, gerou armas de destruição em massa e o fantasma de um terceiro conflito global assombraria a humanidade até a segunda metade do século XX.

Para muitos estudiosos, a conclusão

é que a Deusa Razão – ao contrário do que entendiam os filósofos Iluministas – não foi capaz de evitar esses horrores. Para outros, existia uma questão mais profunda e dolorosa: onde estava Deus no momento em que os campos de concentração fizeram o seu trabalho macabro? Por fim, para a imensa maioria, o que tivemos é que o século XX entrou para a história como uma era de incertezas, de gigantescas tragédias e de imensos avanços científicos. Em suma, se o mundo novamente fosse assombrado por fantasmas, logo um cientista ergueria a sua voz materialista e se um filósofo almejasse uma ética universal, teria que enfrentar o fim dos valores supremos.

A Doutrina Espírita, como o próprio Kardec entendeu, precisaria necessariamente acompanhar estas novas perspectivas. Entretanto, isso só poderia ser feito por alguém com as raras qualidades do mestre de Lyon e que também percebesse certas perspectivas.

Primeiramente, seria necessário compreender em profundidade o trabalho de Kardec para depois, tendo-o como referência irrevogável, ir além dos seus limites. O segundo passo também exige muito. Deveria ser alguém que necessariamente entendesse o real significado desses limites. Isso não é, em absoluto, uma tarefa óbvia. Não se trata de devasar a obra do discípulo de Pestalozzi e apontar anacronismos ou não conformidades de dados em face das novas descobertas científicas. Isso seria simplista. Por fim, quem almejasse essa tarefa teria que conhecer e selecionar bem a gigantesca fortuna crítica da produção espírita pós-Kardec.

Diante destes três pontos, o que está em jogo é um entendimento profundo de que a Doutrina Espírita, necessariamente, teria muito a dizer para os novos conhecimentos do século XX, afinal como bem disse Sardou, nela “todos os grandes problemas ali são resolvidos, mesmo aqueles que os mais ilustres filósofos não resolveram: é o livro da vida, é o livro da humanidade.”. Dito de outro modo, os magnos avanços dos saberes da humanidade do século XX, assim como as suas novas angústias existenciais, precisariam, mais uma vez, ficar face a face com as grandezas do conhecimento dos Espíritos.

Hermínio Corrêa de Miranda nasceu em Volta Redonda, no Rio de Janeiro, no dia 5 de janeiro de 1920. Com 37 anos de idade, tornou-se espírita e, quando retornou à verdadeira pátria, em 8 de julho de 2013, deixou-nos uma vasta obra que, partindo do trabalho de Kardec, avança em campos como, por exemplo, a Psiquiatria, a Psicologia, a Pedagogia, a História, a Teologia, a Literatura e o Magnetismo. Alguns de seus livros, como o *Nossos Filhos são Espíritos*, são clássicos até mesmo fora do meio espírita.

Hermínio – deve ser dito – não foi um pesquisador profissional. Entretanto, foi capaz de realizar investigações que são capazes de impressionar olhos treinados no ambiente acadêmico. E para além do que é possível aprender com o conteúdo formal dos seus livros, Hermínio – para a sorte dos seus leitores – também narrava a história dos seus livros. Isso possibilita compreender, ainda mais, os seus métodos, observar o impacto social positivo de suas obras, assim como conhecer certos traços do seu cará-

ter verdadeiramente humilde, mas também firme na defesa do bem.

O Hermínio pesquisador tornava-se um profundo conhecedor da bibliografia de cada área a que se dedicava. Dialogava com os principais pesquisadores do mundo em seus respectivos campos. Compreendia os rigores conceituais que devem permear as investigações sérias. Manteve, durante décadas, um pequeno grupo prático de pesquisas no campo mediúnico. Desenvolveu trabalhos na área do Magnetismo e da regressão de memória. Realizou preciosos estudos de casos de mediunidade. Traduziu, comentou ou resgatou trabalhos cruciais de outros pesquisadores. Empreendeu estudos históricos, que reintroduziram o providencialismo no caminhar da humanidade e na vida de alguns dos seus principais atores sociais. Por fim, possuía um bom senso que lhe permitia interpretar com rigor as suas fontes de pesquisa.

Destacar alguma obra de Hermínio Corrêa de Miranda é, para nós, uma tarefa quimérica. Essa impossibilidade deve ser explicada, pois se relaciona a uma qualidade crucial da sua vasta produção. Cada livro, de um modo especial, repousa dentro de algum dos limites do universo infinito que Allan Kardec nos legou. Hermínio não pesquisava por pesquisar. A leitura de muitas das suas obras conduz, invariavelmente, à percepção de que ele avança para novas veredas ao mesmo tempo em que a obra do discípulo de Pestalozzi, nem por um instante, se perde no horizonte.

Talvez, o momento em que este fato fique mais evidente tenha sido quando Yvonne do Amaral Pereira, após conhecer o livro *Diálogos com as*

“Segundo Kardec, para além da micro e das metanarrativas, existe um minucioso planejamento reencarnatório que fornece aos Espíritos as suas missões e os seus planos de ação social, sejam eles individuais ou coletivos

Sombras, afirmou que se tratava de uma pesquisa que Kardec não escreveu. Parece-nos indubitável que Hermínio elaborou o trabalho fazendo uso de métodos que Kardec aprovaria, afinal, ele lançou mão dos mesmos protocolos. Todavia, se Kardec precisou estabelecer as bases e apresentar as inéditas concepções espíritas acerca do céu e do inferno – o que, diga-se, era uma tarefa gigantesca e ainda perigosa em face do poder da igreja do seu tempo – Hermínio analisou as suas ricas experiências de décadas de diálogos com os Espíritos, e avançou em algumas percepções que não foram possíveis ao seu mestre. Yvonne estava corretíssima!

E o que dizer de um estudo de caso mediúnico, como o que deu origem

ao magnífico livro *Diversidade dos Carismas*? E se conhecemos o que Kardec disse sobre o diagnóstico dos médicos que examinaram os possesos de Morzine, certamente, indagamos o que ele teria considerado a respeito do trabalho de gênios como Freud e Jung. Não podemos saber o que Kardec diria, mas podemos consultar livros como: *Condomínio Espiritual*, *Alquimia da Mente*, *A Memória e o Tempo* ou *Autismo*. Jamais esqueceremos a tremenda impressão positiva de um amigo psiquiatra, após a leitura destes livros do Hermínio.

E se a *nouvelle histoire* francesa e a *british social history* inglesa impulsionaram a Historiografia profissional para uma busca da História Total; qual seria a contribuição que a ideia de reencarnação poderia fornecer?

Afinal, segundo Kardec, para além da micro e das metanarrativas, existe um minucioso planejamento reencarnatório que fornece aos Espíritos as suas missões e os seus planos de ação social, sejam eles individuais ou coletivos. E o que poderia surgir se memórias de outras vidas fossem resgatadas pelas mãos de um hábil magnetizador que também soubesse usá-las como fonte de pesquisa?

De fato, ao incorporar os preceitos da Doutrina Espírita à História, o caminhar da humanidade ganha um novo brilho nas mãos de Hermínio. Com ele, podemos visitar a vida de Paulo e Lutero, de Hitler ou Napoleão, de César ou de Fénelon de G. W. Carver ou de alguma outra personalidade da própria Doutrina. Com isso, invariavelmente, tem-se uma Historiografia que não vislumbra somente o mundo terreno, mas toda a amplitude que cerca a trajetória espiritual da alma humana ao longo dos séculos. O que dizer afinal de obras primorosas e impressionantes como *Os Senhores do Mundo*, *As Marcas do Cristo*, *As Sete Vidas de Fénelon*, *Guerrilheiros da Intolerância*, *O pequeno Laboratório de Deus* e *Eu Sou Camille Desmoulins*? Lembrando que esta última está, sem nenhuma dúvida, entre as melhores pesquisas já realizadas sobre a realidade da reencarnação através da regressão de

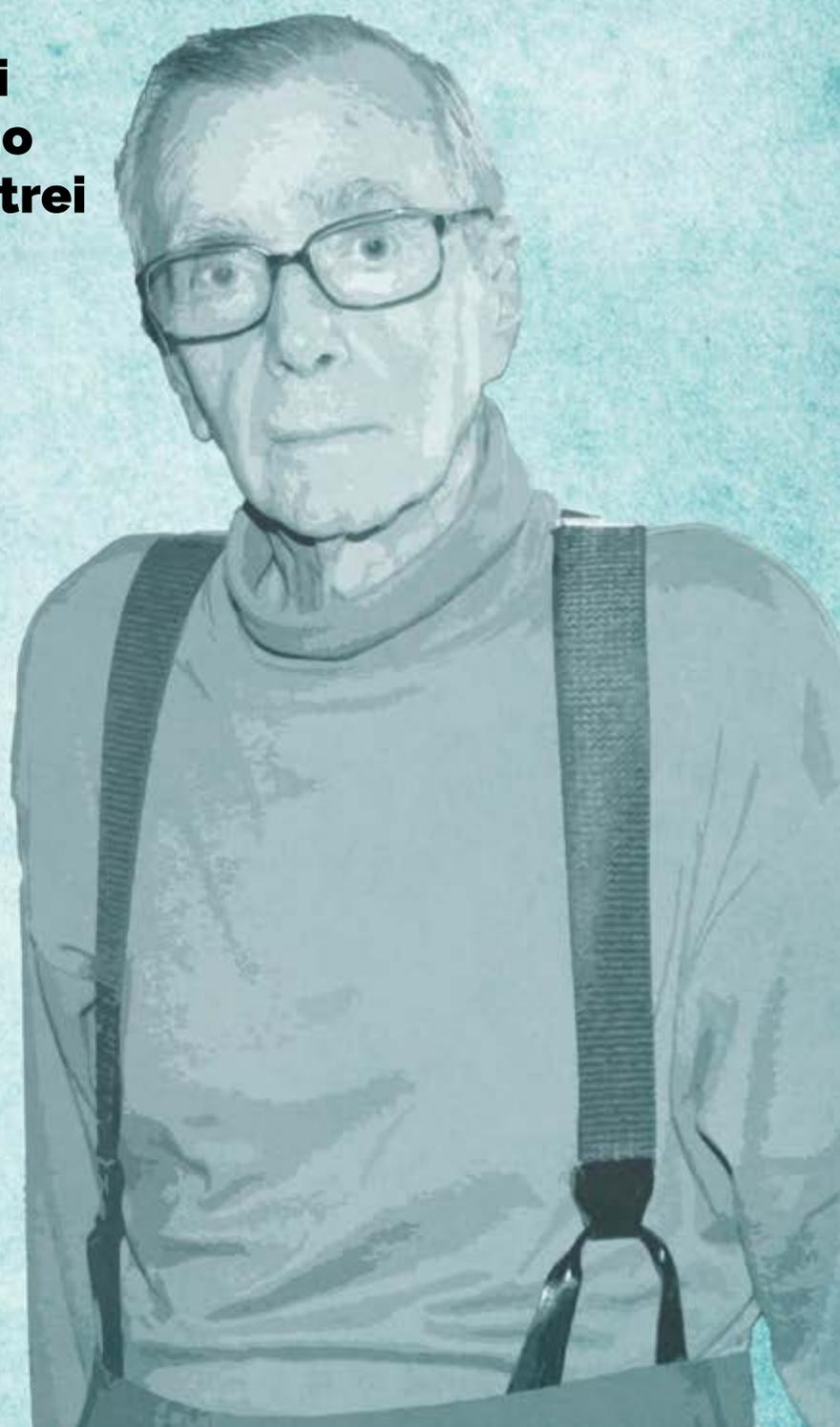
memória a vidas passadas. E o que falar de um romance histórico absolutamente tocante, como *A Dama da Noite*, escrito a partir de relatos reais da vida dos Espíritos que ele, diligentemente, recolhia em suas sessões mediúnicas?

Hermínio dominava vários idiomas e isso o permitiu não somente pesquisar com excelência, mas traduzir obras espantosas como *A História Triste*, escrita pela médium Pearl L. Curran. Um texto no qual o Espírito, Patience Worth, narra a história de Jesus fazendo uso de um inglês arcaico e denso. O texto nos deixa imersos na geografia e na cultura da época do Cristo e, quando retornamos, conhecemos um pouco mais do mundo e dos ensinamentos daquele que os Espíritos disseram a Kardec, ser o guia e o modelo da humanidade.

Todavia, Hermínio, não escrevia somente livros. Ele também produziu centenas de artigos. Através deles, percebemos um viajante do século XX que está sempre atento para algum fato, alguma novidade que efetivamente mereça um comentário à luz da Doutrina Espírita. Cada um desses artigos tem algo de precioso. Muitos deles foram compilados em livros e sabemos que seus livros ajudaram tantas Instituições, tantas pessoas.

“

**Se deseja dizer algo
sobre a minha obra,
fala que eu procurei
divulgar o Evangelho
do Cristo que encontrei
em Allan Kardec**



Contudo, algo aconteceu. Kardec nos deixou em uma quarta; Hermínio, em uma segunda-feira, mas, é claro, ambos estão bem vivos. E estão não somente porque são Espíritos imortais, mas porque suas obras continuam iluminando as nossas vidas. Através delas, podemos compreender melhor a nossa era de incertezas e todos os avanços do nosso tempo. Entendemos que cada um, a seu tempo, deixou sementes imortais que florescem aqui e ali, com uma beleza impressionante. Livros que ensinam, confortam e curam a alma do mundo. O que podemos dizer sobre trabalhos dessa natureza e magnitude? Gostaríamos muito de falar mais e tanto ainda precisa ser dito, entretanto, paro.

Quase consigo ouvir a voz de Hermínio dizendo com serena franqueza: não faz assim, por favor. Não me compare, de nenhum modo, ao mestre de Lyon. Não faz isso comigo. Fui apenas um escriba que amava ler e escrever e que tentou de alguma forma contribuir com a Doutrina. Se deseja dizer algo sobre a minha obra, fala que eu procurei divulgar o Evangelho do Cristo que encontrei em Allan Kardec. Fala do amor de Jesus e dos seus ensinamentos. O mundo precisa. Todos nós precisamos.

Obedeço.

Nota: Nesta vida, não tive o privilégio de conhecer Hermínio C. de Miranda, mas conheço a sua filha, a Sra. Ana Maria Miranda. A ela, dedico estas linhas.

Bibliografia

BASTOS, Carlos Seth. 2022. *Espíritos sob investigação: Resgatando parte da história*. São Paulo: CC-DPE-ECM.

FLAMMARION, Camille. 2006. "Discursos pronunciados junto ao Túmulo – O Espiritismo e a Ciência". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano XII, N. 5 (maio 1869): 195-201].

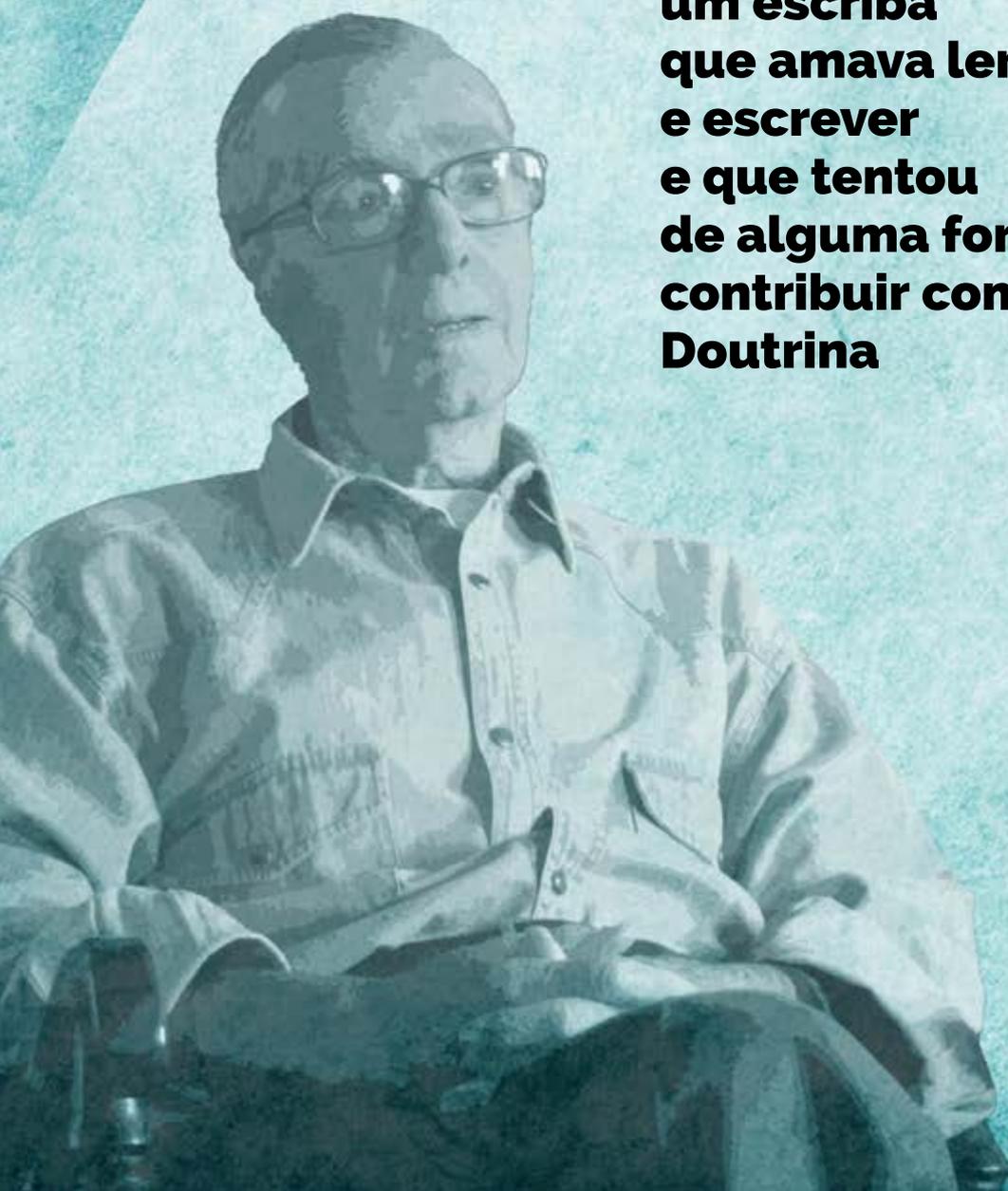
GULÃO, Marcelo. 2014. *O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos (1854-1869)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/513>

HOBBSAWM, Eric. 1995. *A Era dos Extremos – O Breve Século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras.

SARDOU, Victorien. 1914. "Cartas de Victorien Sardou - Primeira". *Reformador*, Ano XXXII, N. 19 (Out.): 321-323.

“

**Fui apenas
um escriba
que amava ler
e escrever
e que tentou
de alguma forma
contribuir com a
Doutrina**



Conselho Espírita Internacional

Espiritismo e Sociedade



***André Luiz Rodrigues dos Santos**
Colaborador da Associação Espírita
Cairbar Schutel - Espiritismo.net, São
Paulo, Brasil.

Atendimento

Fra
ter
no

Resumo

O artigo explora a evolução do atendimento fraterno para o ambiente virtual, destacando o papel da tecnologia na disseminação da mensagem espírita. Em resposta às crescentes dores espirituais na era moderna, o atendimento fraterno virtual emerge como uma fonte de esperança e consolo. O texto descreve a trajetória do Espiritismo.net, desde sua concepção no IRC (*Internet Relay Chat*) até sua expansão para métodos contemporâneos, evidenciando a humanização do serviço. Nos desafios da pandemia, a adaptação ao atendimento *online* tornou-se vital, revelando a importância da tecnologia na assistência espiritual à distância. O futuro do atendimento fraterno virtual promete superar desafios, mantendo-se como uma ferramenta valiosa para aliviar o sofrimento humano e unir corações em tempos de crise.

Palavras-chave

Atendimento Fraterno Virtual, Espiritismo.net, Tecnologia, Espiritismo, Acolhimento a distância, Espiritualidade.





O atendimento fraterno virtual se torna um farol de esperança, oferecendo suporte emocional e espiritual a indivíduos que buscam alívio para suas aflições



Como qualquer recurso neutro, a tecnologia oferece uma valiosa estrutura para o desenvolvimento de atividades, seja de que natureza for

O ATENDIMENTO FRATERNAL VIRTUAL: ALCANÇANDO CORAÇÕES ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

No cenário contemporâneo, marcado pela incessante evolução tecnológica, é natural que, junto aos demais segmentos da sociedade, as atividades que tratam do espírito também busquem seu espaço no ambiente virtual, adaptando-se para permanecerem relevantes na vida das pessoas.

Em um mundo cada vez mais conectado, paradoxalmente, percebemos um aumento nas dores que assolam a humanidade. As pressões da vida moderna, as incertezas socioeconômicas e as mudanças rápidas geram um terreno fértil para a angústia espiritual. É nesse contexto que o atendimento fraterno virtual se torna um farol de esperança, oferecendo suporte emocional e espiritual a indivíduos que buscam alívio para suas aflições.

Um serviço de amor

O Espírito Joanna de Ângelis bem define o trabalho: “O Atendimento Fraterno é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas.”¹

Desde o início, cumprindo seu papel do Consolador prometido por Jesus², o Espiritismo atua na transformação pelo esclarecimento sobre a lei de Deus e no fortalecimento das pessoas, consolando pela fé e renovando com a esperança.

Como qualquer recurso neutro, a tecnologia oferece uma valiosa estrutura para o desenvolvimento de atividades, seja de que natureza for. A aliança entre ela e o Espiritismo, porém, cria um novo recurso para alcançar distâncias antes inexploradas e atua em benefício do auxílio fraterno.

O Espiritismo.net e sua trajetória

O percurso do Espiritismo.net é um reflexo da habilidade de adaptação das práticas espíritas à era digital. O que começou como uma experiência pioneira no sistema IRC (*Internet Relay Chat*) - um sistema de comunicação textual em tempo real, muito utilizado nos primórdios da Internet -, evoluiu para abranger métodos mais contemporâneos. Essa evolução não apenas ampliou o alcance do atendimento fraterno, mas também evidenciou a capacidade de manter a humanização do serviço, mesmo fora do mundo concreto.

O curso desse processo se deu naturalmente, e praticamente se confunde com a história da própria instituição. No início, em dias e horários aleatórios, usuários daquele sistema

se aproximavam acessando um canal específico para conversar sobre a Doutrina Espírita, formando um pequeno núcleo de estudantes que, em pouco tempo, se tornariam trabalhadores.

Entender, aprender e divulgar ideias sobre o tema eram as principais motivações do público que se unia em torno do grupo. Uma parcela dos frequentadores, porém, ia além: para ela esses encontros eram apenas o início de suas buscas. Cada indivíduo é um universo por si só, com suas alegrias e tristezas, resultado das escolhas feitas no decorrer de sua existência num mundo de provas e expiações. A soma dessas experiências se manifestam e o transformam na pessoa que ele se mostra hoje.





Naquele universo,
a única realidade relevante
era a presença sincera,
não importando localização
ou informações de natureza
pessoal

By Nitish Goswami. on Unsplash

Adentrando no mundo virtual, independentemente da persona sob a qual se apresenta, não há como fugir de si mesmo indefinidamente. Das relações criadas e desenvolvidas naqueles encontros virtuais surgiam, junto aos diversos interesses em conhecer o Espiritismo, apelos de ajuda. Pessoas que se identificavam com a filosofia e que traziam suas demandas esperando encontrar palavras esclarecedoras e consoladoras para aliviar suas angústias.

Diante de tal cenário, agora em 1997, aquele grupo se organizou e criou, efetivamente, um grupo de trabalho visando divulgar, esclarecer dúvidas e acolher os pedidos de auxílio, sob a orientação espírita. Surgia o IRC-Espiritismo.

1. Ver Franco, Mensagem, in "Atendimento Fraternal".

2. Ver Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", Cap. VI.

As dores da alma e o atendimento fraterno virtual

Com os avanços tecnológicos que passavam a fazer parte da realidade do mundo, as fronteiras das relações pessoais se expandiam cada vez mais, abrindo novos campos para as experiências humanas e, com elas, seus conflitos.

O atendimento fraterno, tarefa que já conquistou sua cidadania no meio espírita, vinha atuando, até então, de forma presencial, seguindo um respeitável protocolo de trabalho, com equipes capacitadas, dias e horários programados e metodologia específica, atividade que se desenvolvia no espaço físico das instituições ou chegava aos atendidos por meio de visitas externas.

Esse padrão se mantém até hoje. Embora efetivo no cumprimento de seu propósito, dentro desse modelo tradicional, as barreiras geográficas se mostravam intransponíveis, limitando sua atuação à sua área de abrangência.

Virtualmente, entretanto, qualquer obstáculo físico desaparecia, restrin-

O calor da presença, do encontro e do abraço ainda não podem ser substituídos pelos equipamentos eletrônicos, mas a boa palavra enviada e as irradiações bem dirigidas ultrapassam as fronteiras e podem promover grandes transformações



gindo o acesso apenas às condições e capacidades tecnológicas do próprio usuário. Onde estivesse poderia receber assistência fraterna.

O calor da presença, do encontro e do abraço ainda não podem ser substituídos pelos equipamentos eletrônicos, mas a boa palavra enviada e as irradiações bem dirigidas ultrapassam as fronteiras e podem promover grandes transformações.

Parecia claro que o participante era, como deveria ser, uma pessoa comum, mas naquele momento de atendimento as percepções se aguçavam e mostravam algo mais: que por detrás de um apelido e um avatar de um usuário no sistema, havia uma pessoa real, com sentimentos e angústias também reais.

Naquele universo, a única realidade relevante era a presença sincera, não importando localização ou informações de natureza pessoal. E entre estudos e debates de caráter doutrinário, palavras de acolhimento aqueciam a aparente frieza do ambiente virtual.

Nos anos seguintes, com a prática

contínua da tarefa, foi possível traçar perfis dos usuários do serviço de atendimento fraterno virtual. Pessoas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, variadas idades, gêneros, classes sociais e crenças religiosas procuravam o serviço. Questões como solidão, ansiedade, depressão, luto e conflitos familiares eram comuns.

A segurança atribuída ao relativo anonimato da Internet facilitava a participação desse público diverso, estabelecendo uma aproximação com o Espiritismo e seus ensinamentos.

O Espírito Cairbar Schutel (1868-1938), dirigente espiritual da instituição e um dos maiores propagadores do Espiritismo no Brasil, em comunicação dirigida ao grupo IRC-Espiritismo, afirmou certa vez que "Onde houver pessoas, o Espiritismo deve chegar". Movida por esse princípio, a instituição, a partir de 2007, com nome fantasia Espiritismo.net e identidade jurídica Associação Espírita Cairbar Schutel, desenvolveu-se e segue disseminando a mensagem espírita pela Internet.

Os atendimentos na atualidade

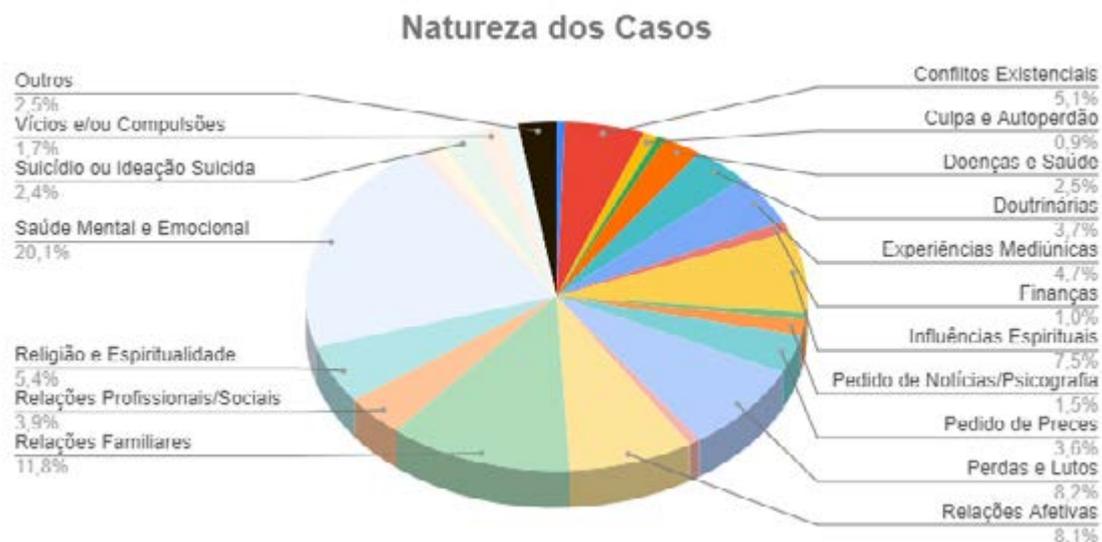
Após esse longo período de trabalho e transformações, o Espiritismo.net chega aos 27 anos de existência e de atuação nas diversas frentes virtuais, divididas em três áreas principais: Divulgação, Estudos e Assistência Fraternal. Essa última engloba o Atendimento Fraternal propriamente dito, o Evangelho no Lar Online, o Serviço de Perguntas e Respostas e o Serviço de Vibração (preces online).

O atendimento fraterno virtual já realizou cerca de 35.000 atendimentos virtuais, incluindo orientações fraternas e esclarecimentos de dúvidas doutrinárias. Alcançou dimensões aparentemente improváveis, exigindo uma importante reformulação estrutural e administrativa nos serviços e na instituição. Foi necessária a adequação aos novos recursos de comunicação que surgiram - e-mail, chat, comunicadores, redes sociais, áudio e videoconferência -, elaborar

métodos mais eficientes e ágeis para atender às solicitações, capacitação apropriada da equipe para os novos meios, alinhamento com critérios legais para atendimento e tratamento de dados pessoais e de segurança operacional, enfim, acompanhar a evolução do mundo contemporâneo com a evolução da própria tarefa.

Muitos dados foram coletados durante os trabalhos, que passaram a orientar os esforços da instituição na promoção de estudos e capacitação dos atendentes, especialmente em temas e casos recorrentes, contando com a presença de profissionais e especialistas de diversas áreas.

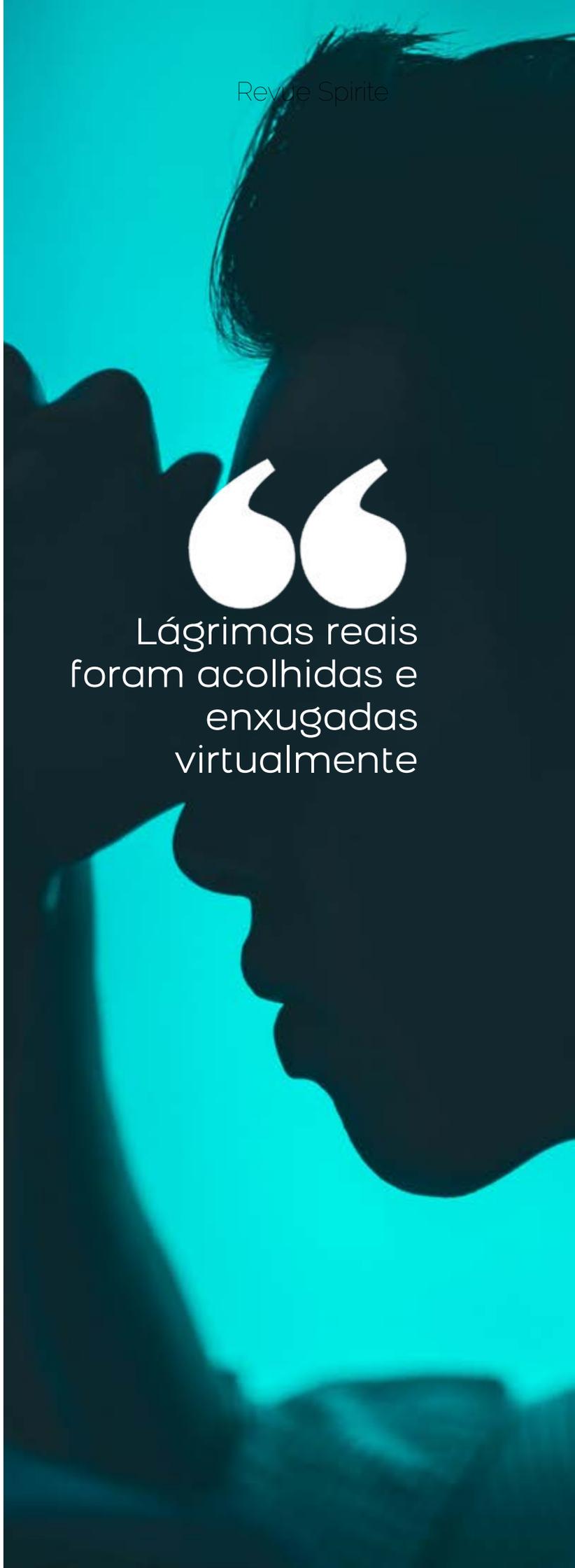
Dessas coletas, em 2023, por exemplo, foram realizados aproximadamente 1.600 atendimentos virtuais. A natureza dos casos registrados nesse período contempla questões relacionadas às principais áreas da saúde humana: psíquica, social, física e espiritual.



Tais dados coletados não apenas orientam os esforços da instituição, mas também espelham a realidade social contemporânea. Revelam-se desequilíbrios com raízes espirituais e psicoemocionais, destacando a necessidade premente de apoio multidisciplinar. A análise revela não apenas uma única causa para as dores e angústias relatadas, mas sim uma complexa interação de fatores que se entrelaçam e agravam o quadro geral.

“

Lágrimas reais
foram acolhidas e
enxugadas
virtualmente



By Nifish Goswami, on Unsplash

3. Nações Unidas Brasil (2023, maio, 5). "Chefe da Organização Mundial da Saúde declara o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global". <https://brasil.un.org/pt-br/230307-chefe-da-organizacao-mundial-da-saude-declara-o-fim-da-covid-19-como-uma-emergencia-de-saude>.

4. The World Bank. (2022). "O Relatório de Desenvolvimento Mundial 2022: Finanças a Serviço de uma Recuperação Equitativa". <https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022>.

5. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde. (2022, março, 2). "Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo". <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>.

Novo cenário

O período entre 2020 e 2023 apresentou uma condição absolutamente inesperada e incomum para toda a humanidade: a pandemia do COVID-19. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS)³, até o momento (início de 2024), mais de 760 milhões de pessoas foram infectadas e quase 7 milhões de óbitos foram registrados em todo o planeta. O impacto desse evento sobre a economia também foi devastador, provocando a maior crise neste século, atingindo milhões de empresas e bilhões de postos de trabalho em mais de 90% dos países.⁴

Ainda, também com significativo espaço nas estatísticas mundiais, os efeitos sobre a saúde mental global foram altamente preocupantes, tornando-se, inclusive, prioridade nos serviços públicos de saúde. Um aumento sem precedentes de estresse e ansiedade foi registrado, provocado pelo distanciamento social obrigatório, doenças novas e tratamentos interrompidos, perda de entes queridos, desemprego, crises familiares e afetivas, aumento do consumo de substâncias nocivas, pensamentos e ideias suicidas, entre outros⁵.

A princípio, eram apenas números alarmantes, mas no mundo real eram pessoas adoecidas e precisando de amparo psicossocial e espiritual. E o

fechamento de empresas, escolas e espaços de convivência social, que também atingiu locais de assistência espiritual, como igrejas, templos e instituições espíritas, gerou ainda mais angústias.

No meio espírita, especificamente, a suspensão das atividades presenciais afetou instituições, trabalhadores e frequentadores. Sem o atendimento fraterno, tratamentos espirituais e estudos regulares, muitos sofriam com questões psíquicas e espirituais.

A solução encontrada por vários grupos e instituições espíritas foi buscar no ambiente virtual possibilidades para dar continuidade aos trabalhos de assistência. Alguns conseguiram com sucesso, outros encontraram dificuldades em implantar o atendimento online e não avançaram em suas intenções.

O resultado, de um modo geral, foi satisfatório, possibilitando o alívio de muitas dificuldades e dores. Lágrimas reais foram acolhidas e enxugadas virtualmente.

Atualmente, com a normalização das atividades presenciais, a maioria dos serviços de assistência fraterna virtual foi desativada, mantendo-se a modalidade tradicional. Porém, algumas instituições incorporaram o atendimento online em sua rotina, devido à sua eficácia e alcance.

O futuro

Após esse período desafiador, ficou evidente a importância da tecnologia para expandir o alcance dos trabalhos espíritas e levar apoio a mais pessoas, mesmo fisicamente distantes. A experiência proporcionou aprendizados e oportunidades de integração virtual entre instituições e espíritas. Olhando para o futuro, o atendimento fraterno virtual ainda enfrenta desafios, como encontrar maneiras de oferecer amparo espiritual à distância com a mesma efetividade do trabalho presencial. Porém, mostrou ser um instrumento valioso para diminuir sofrimentos e aproximar corações em tempos de crise. É importante avançar e seguir desbravando esse ambiente e estudar formas de aprimorá-lo continuamente, explorando as possibilidades das tecnologias atuais e futuras.

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Divaldo P. / Projeto Manoel Philomeno de Miranda. 2019. *Atendimento Fraterno* - Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL.

KARDEC, Allan. 1996. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB.

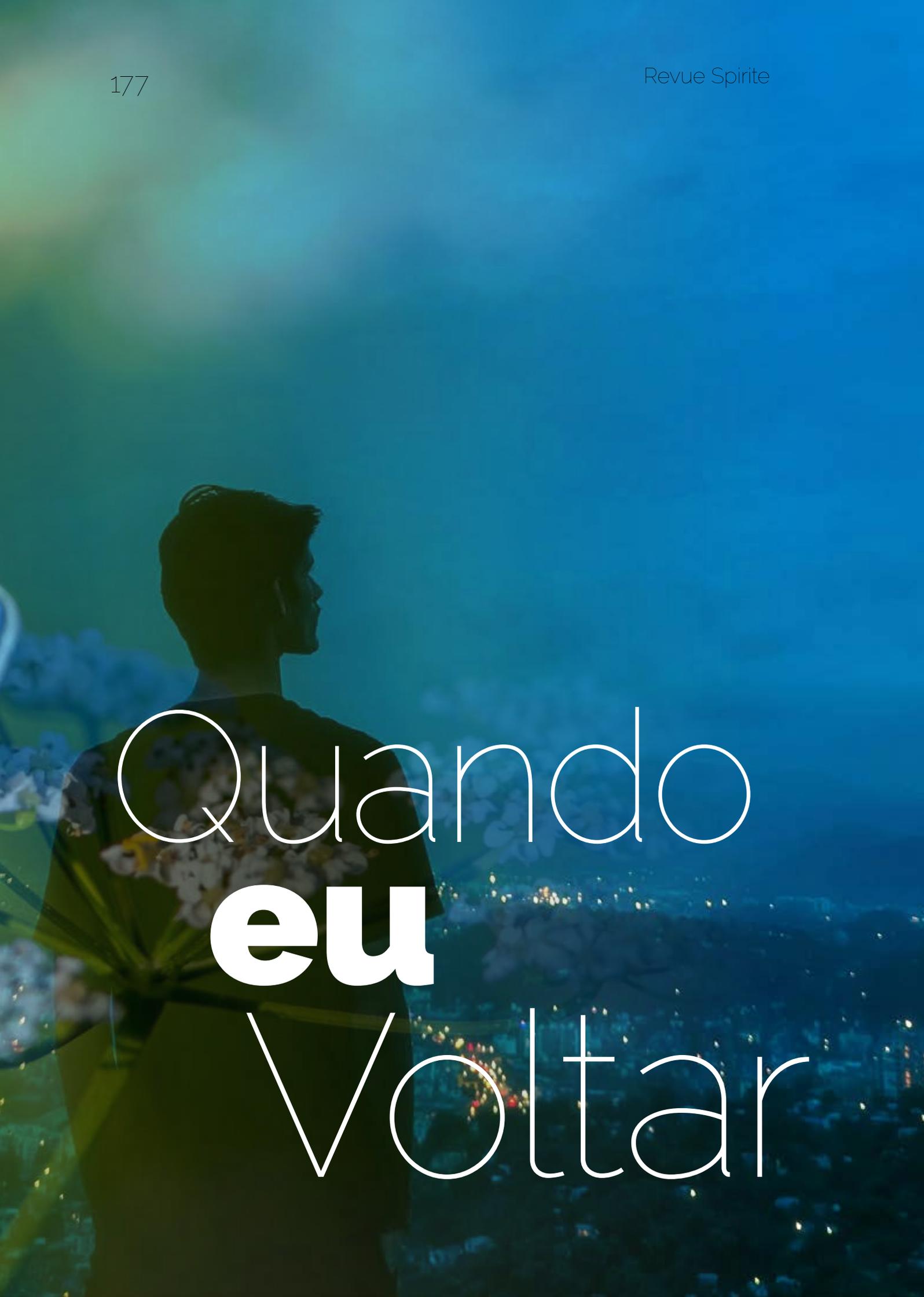


Instrumento valioso para
diminuir sofrimentos e
aproximar corações em
tempos de crise

Momento Espírita®



Redação do Momento Espírita

A silhouette of a man in profile, looking out over a city at night. The city lights are visible in the background, and the overall scene is bathed in a blue and green light. The text 'Quando eu Voltar' is overlaid in white, with 'eu' in a bold, lowercase font.

Quando
eu
Voltar



**Penso e planejo
o que desejo
para quando
eu voltar**

Eu tenho a firme convicção de que não vivemos uma única vez nesta Terra abençoada por Deus.

Tenho a convicção plena de que já vivi muitas experiências.

Como explicar, senão dessa forma, que meu coração bata descompassado ante certas paisagens do mundo?

Paisagens que jamais visitei na presente existência mas que as contemplo como velhas conhecidas.

Como explicar que ouvindo determinado idioma, que não o do meu país natal, me aguce o cérebro e eu sinta como se conhecesse todas aquelas palavras, que soubesse pronunciar todos aqueles vocábulos?

Paisagens, sons, pessoas. De repente, tudo vai se sucedendo em minha mente como múltiplas lembranças. Não muito nítidas, mas nem por isso menos autênticas.

Pareço recordar paisagens da Gália, com seus cultos, suas crenças, seus sacerdotes druidas.

Peregrino pelo vale do Loire, entre castelos, como se fossem dias vividos, sofridos, passados.

As pirâmides do Egito, as areias do deserto, reis, escravos, nações que se digladiam.

Ásia, Oceânia, Europa. Por onde terei andado em tantas e multiplicadas vidas, entre muitas posses ou na quase miséria?

Com acesso às conquistas do intelecto ou iletrado, entre o povo ignorado?

Quantas vestes terei usado? De poder ou de submissão. Mantos de veludo, coroas, andrajos que mal cobriam o corpo.

Terei vivido recluso em mosteiros, montanhas? Ou livre, em cidades populosas?

A memória não permite acesso integral a tudo que fui, tudo que experienciei.

Mas, como afirmava o Apóstolo Paulo, *Graças a Deus sou o que sou*. Por isso, ousou erguer a fronte e sonhar.

Sonhar com meu retorno a esta Terra bendita. Quem sabe quando se dará. Talvez décadas. Ou séculos.

Não importa. Penso e planejo o que desejo para quando eu voltar.

Com certeza, retornarei a esta Terra abençoada porque reconheço não ter pago até o último ceitil, conforme advertiu o sábio de Nazaré.

E, se nesta vida, aprendi a me extasiar com a beleza arquitetônica de prédios antigos, que sobreviveram ao tempo, quem sabe eu possa retornar como alguém que, qual novo Mecenas, possa restaurar tantos daqueles carcomidos pelo tempo.

“

**Voltarei para esses
campos do planeta
azul e amarei
a pátria onde
renascer**



A person's silhouette is shown from the back, looking out at a sunset sky. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of purple, pink, and orange. A small crescent moon is visible in the upper part of the sky. The person's hair and the back of their head are visible in the foreground, and their shoulder is also seen. The overall mood is contemplative and serene.

“Contemplarei
as estrelas, identificarei
outros mundos, celestes
moradas que me
aguardam num
futuro distante

Se agora plenifico a alma ouvindo a música que me enche os ouvidos, talvez eu possa retornar como alguém dedicado à arte musical. Serei, quem sabe, um virtuose do violino, do cello, do piano...

Ou então eu possa retornar com uma flauta mágica engastada na garganta e solte a voz em todos os tons, em caprichosas escalas.

Quiçá, como Bach, um dia, eu possa dizer que nasci para louvar a Deus, através das árias mais sublimes, executadas de forma magistral, arrebatando as almas em êxtase.

Ou retornarei como exímio pintor que reproduzirá em telas magníficas paisagens de uma outra dimensão, entrevistas em noites de sonho.

Penso e sonho. Em verdade, o mais importante é saber que voltarei.

Voltarei para esses campos do planeta azul e amarei a pátria onde renascer. Talvez até precise aprender um novo idioma.

Novo aprendizado.

No entanto, com certeza, nas noites brilhantes, olharei para os céus, contemplarei as estrelas, identificarei outros mundos, celestes moradas que me aguardam num futuro distante.

Entre
vista
Regina
Zanella



 Projeto **Joanna de Angelis e André Luiz**

Assisi
21
22
23
de Junho
2024



1ª MOSTRA DE FILMES BRASILEIROS
sobre a imortalidade da Alma



www.nossolarfilm.it

Federação Espírita **Italiana**

A Federação Espírita Italiana (FIDES) organizou a 1ª Mostra de filmes brasileiros sobre a imortalidade da Alma, em Assis, que decorreu nos dias 21, 22 e 23 de junho. Entrevistámos a atual presidente, Regina Zanella, para que nos falasse sobre a iniciativa, sobre a FIDES e sobre o Movimento Espírita em Itália.

Como surgiu a ideia de realizar uma mostra de filmes brasileiros sobre a imortalidade da Alma?

A Federação Espírita Italiana mantém uma longa colaboração com a AME Brasil (Associação Médico-Espírita do Brasil), iniciada com a Dr^a. Marlene Nobre nos anos 2000 e, mais recentemente, com estudos continuados desde 2020.

Em abril de 2023 foi realizado um encontro na cidade de Assis, fruto desta colaboração e também com um grupo inglês, Spiritist Society of Bournemouth.

Em setembro do mesmo ano, iniciamos o estudo do projeto Joanna de Ângelis e André Luiz: "Os Desafios da Alma", onde o personagem André Luiz, de *Nosso Lar* é analisado sob a ótica psicológica proposta por Joanna de Ângelis.

Paralelamente, notamos o interesse do público italiano pelo filme *Nosso Lar*. Assim sendo, este ano decidimos realizar um novo encontro em Assis, desta vez intitulado "Os desafios da Alma", o mesmo nome do estudo que temos vindo a realizar.

Havíamos programado a exibição dos filmes: *Divaldo: Mensageiro da Paz*, onde temos Joanna e *Nosso Lar*. Com o lançamento de *Nosso Lar 2: Os Mensageiros*, pedimos autorização à Disney para exibi-lo e uma das condições da empresa distribuidora foi que o filme, ainda inédito na Europa, fosse apresentado somente no âmbito de um evento cultural. Surgiu então a ideia de hospedarmos a mostra dentro de um evento e, posteriormente, por sugestão do psicólogo Gelson Roberto, que dirige os estudos da série Psicológica em Itália, que o evento se tornasse uma Mostra, para todos os efeitos.

Que público aderiu ao evento?

O público em geral, pois o cinema foi aberto a todos. O evento foi bilingue, português-italiano.

Qual é a importância da parceria entre o Projeto Joanna de Ângelis e André Luiz, a AME Brasil, a Cinética Filmes, o CEI, a FEB, a Leal Editora e a FIDES na realização deste evento?

Acreditamos que seja uma nova experiência, pois apesar da colaboração já existir há anos entre as partes, ainda não havíamos nos unido para uma proposta pública, para o público em geral. Acreditamos e esperamos que possa representar um marco para a divulgação espírita em terras italianas, tendo como cenário a cidade de Francisco e Clara.

Qual foi o objetivo principal desse encontro que une o Projeto Joanna de Ângelis e André Luiz com a AME Brasil e a divulgação do cinema espírita?

UNIÃO, PAZ e AMOR: uma mensagem que possa chegar a todos indistintamente, e não somente aos presentes. Consideramos que o maior divulgador da Doutrina Espírita na atualidade é o filme *Nosso Lar*, pois o público, onde se encontram representadas diversas filosofias e religiões, o estuda e divulga, não como um filme, mas como uma verdade espiritual. E assim conheceu Chico Xavier, depois soube que Chico era espírita e que a Doutrina Espírita provém das obras de Allan Kardec. De tal maneira que hoje os italianos estão chegando ao Espiritismo graças ao amor, ao entendimento e não através do medo e da ignorância que imperaram no passado.



UNIÃO, PAZ e AMOR: uma mensagem que possa chegar a todos indistintamente

Esperamos que este evento traga aos italianos o diálogo, a abertura, até chegarmos, um dia, à aceitação e à compreensão. Seria como resgatar o trabalho de Ernesto Bozzano, Schiaparelli e Charles Richet dentre outros, que tanto fizeram pela ciência espírita.

Quais foram os critérios de seleção dos filmes para esta mostra?

Filmes em linha com os estudos que estávamos realizando e que tocassem o coração da população local. Primeiramente o filme *Nosso Lar*; teremos também *Menina Índigo* - que é um tema atual no âmbito familiar e *Amor Assombrado* - realidade psicológica vivida por muitos. Todos são filmes com que o público poderá se identificar e, esperamos, que aprendam e se interessem por aprofundar o tema. Na ocasião serão apresentadas também as últimas obras

de André Luiz (FEB), traduzidas para a língua italiana. Através dos filmes chegarão aos textos espíritas que poderão esclarecer e aprofundar os temas apresentados nos filmes.

Assis é conhecida como a cidade da Paz. Foi pacífica a organização deste evento ou teve de enfrentar alguns desafios?

Sim, foi pacífica, mas devemos recordar que foi um processo iniciado há alguns anos. Em uma primeira ocasião, quando nos apresentámos como espíritas, nos foi recusado o aluguel de uma sala para eventos.

Numa segunda ocasião, em 2017, como local para o evento nos foi proposta uma associação cultural que funcionava numa ex-igreja. Trata-se da primeira igreja de Assis, onde se iniciou o processo de beatificação de Santa Clara. Na ocasião deixámos a porta que dava para a rua aberta.

 Projecto Joanna de Angelis e André Luiz

Assisi
21
22
23
Junio
2024



1ª MUESTRA DE CINE BRASILEÑO
sobre la immortalidad del alma



www.nossolarfilm.it

 Project Joanna de Angelis e André Luiz

Assisi
21
22
23
of June
2024



1st BRAZILIAN MOVIE FESTIVAL
on the immortality of the soul



www.nossolarfilm.it

 Progetto Joanna de Angelis e André Luiz

Assisi
21
22
23
Giugno
2024



1ª MOSTRA DI FILM BRASILIANI
sull'immortaità dell'Anima



www.nossolarfilm.it

 Projeto Joanna de Angelis e André Luiz

Assisi
21
22
23
de Junho
2024



1ª MOSTRA DE FILMES BRASILEIROS
sobre a imortalidade da Alma



www.nossolarfilm.it

Os passantes, especialmente freiras, entravam para conhecer a igreja, se sentavam e escutavam. Havia os livros espíritas à disposição e ninguém reclamou.

Em 2019, a sala de palestras do hotel que nos havia sido disponibilizada encheu e não havia mais lugares. Então, foi-nos proposto ocupar a igreja que havia dentro do hotel e que era mais espaçosa e também ninguém reclamou.

Em 2022 foi destinado à cidade de Assis o evento "Você e a Paz", instituído pela Mansão do Caminho. O reconhecimento foi entregue durante o 1º Encontro Internacional da Família Joanna De Ângelis. A Prefeita gravou uma mensagem convidando Divaldo Franco a visitar Assis.

Quais foram os temas abordados nas palestras que acompanharam a mostra de filmes?

Temas ligados aos filmes, pois as projeções foram seguidas de uma mesa-redonda com os diretores Wagner de Assis e Clovis Mello. Tivemos também apresentações sobre Francisco de Assis pelo filósofo Humberto Schubert, sobre Joanna de Ângelis e André Luiz com o psicólogo Tiago Rizzotto (AME Brasil) e sobre Os Desafios da Alma na Arte Cinematográfica com a psicóloga Adriana Lopes (AME Brasil).

Pode falar-nos um pouco da história da Federação Espírita Italiana?

É uma história longa, iniciada em 2001, em uma reunião na Federação Espírita Brasileira, em Brasília, com o então Presidente da FEB, Nestor Massotti e o Secretário-Geral do CEI, na época, Roger Perez (França).

A fundação se concretizou em 2003, tendo como primeiro evento um Congresso da AME Brasil, com a presença da Dr^a. Marlene Nobre e, dois meses depois, uma palestra de Divaldo Franco.

Mas tivemos também uma forte oposição. Os tempos não eram propícios, pois as almas não se encontravam ainda amadurecidas. Tivemos que aguardar 16 anos. Começamos a retornar em 2017, mas as atividades só se iniciaram oficialmente entre o final de 2019 e início de 2020. Procedemos online durante a Pandemia do COVID-19 e retomamos em presença em 2023.

Como é que a FIDES está organizada e quais são as principais atividades desenvolvidas neste momento?

Seguimos, em linhas gerais, os padrões das demais federações na Europa, adaptando-nos naturalmente às leis e realidades locais. O momento é de trabalho, cooperação e apoio aos grupos locais.

Notícias

01 ● 11º CEM

O CEI – Conselho Espírita Internacional e a FEU – Federação Espírita Uruguaia, convidam-no a participar no 11º CEM | Congresso Espírita Mundial – Vida depois da Vida.

Junte-se a nós nos dias 4 e 5 de outubro de 2025, no Centro de Convenções de Punta del Este, Maldonado – Uruguai!

O 11º CEM é uma oportunidade única de confraternização e estudo para aprofundar o conhecimento da vida espiritual, da vida terrena e do seu propósito no encadeamento solidário das sucessivas reencarnações do Espírito.

Mergulhe numa atmosfera de aprendizagem e crescimento espiritual, enquanto partilha experiências com pessoas de todo o mundo.

Desfrute de conferências inspiradoras, mesas-redondas, momentos culturais, e pela primeira vez nos eventos do Conselho Espírita Internacional, o 1º Congresso Espírita Mundial de Juventude.

Mais informações no CEI website <https://cei-spiritistcouncil.com/events/11o-congresso-espirita-mundial/>

INSCRIÇÕES>>



04 e 05
outubro
2025
Punta del Este



DEPOIS
DA
VIDA

160 anos do livro
O CÉU E O INFERNO
ou a justiça divina segundo o espiritismo
Allan Kardec

02 ● Assembleia Geral do CEI

Realizou-se, no dia 04 de maio de 2024, por videoconferência, a Assembleia Geral do CEI – Conselho Espírita Internacional.

Contou com a presença online da atual Comissão Executiva, com 19 países membros dos 22 afiliados, e com a representação de mais 2 países observadores, num total de 39 pessoas.

Nesta reunião foi votada a coordenação da 1ª Secretaria, da 1ª Tesouraria e das Áreas de Administração da Casa Espírita, Estudo do Espiritismo, Infância Juventude e Família, Comunicação Social Espírita e Mediunidade.

Foram também apresentadas várias informações sobre o 11º Congresso Espírita Mundial que se vai realizar no Uruguai, na mesma altura em que decorrerá também o 1º Congresso Jovem Espírita Mundial.

Foi um momento de fraternidade e consolidação de esforços entre todos os participantes face aos novos desafios, garantindo a continuidade do trabalho desenvolvido pelo CEI.

A Assembleia Geral também aprovou por unanimidade a inclusão da FESUISSE, representando a Suíça.

03 ● Workshop AIJF

A Área de Infância, Juventude e Família do CEI realizou, nos dias 04 e 05 de maio de 2024, um Workshop/Oficina online com o tema “Valorização da Vida”, com o objetivo de promover momentos de reflexão em torno da Valorização da Vida das crianças e jovens, com foco na promoção do autoconhecimento, no fortalecimento da autoestima, na consciencialização das potências da alma e na valorização da experiência reencarnatória.

O Encontro virtual reuniu Educadores de vários continentes e foi composto por 4 Blocos, de 2 horas cada. As atividades foram realizadas em simultâneo em 4 salas virtuais, nos idiomas: Inglês (uma sala), Espanhol (uma sala) e Português (duas salas).

Em ambiente de partilha e aprendizagem, os educadores fortaleceram-se com alegria, vontade e esperança para continuar a semear nos próprios corações e nos das crianças e jovens.



02



03

04 ● Promoção Social Espírita

No dia 14 de abril de 2024 a Área de Assistência Espírita e Promoção Social do CEI convidou a Federação Espírita Venezuelana para uma conversa online sobre "A importância de trabalhar na Área de Assistência e Promoção Social Espírita na Venezuela".

05 ● Encontro de Estudos da Juventude Espírita Mundial

Realizou-se, nos dias 28 de abril e 26 de maio, Encontros de Estudo do Grupo da Juventude Espírita Mundial.

Foi um momento muito especial e emocionante de encontro entre jovens ligados pelos ensinamentos do Cristo.

Para aceder aos materiais utilizados no encontro veja aqui.

As pastas estão organizadas por idioma e é um *work in progress*.

06 ● 10 Youth Retreat - EUA

Realizou-se, nos dias 25 a 27 de maio, nos EUA (Connecticut), o 10 youth retreat. Participaram cerca de 130 Jovens dos Estados Unidos, do Canadá e do Brasil, incluindo os representantes do Comité de Juventude do CEI. O evento foi realizado em inglês com jovens entre os 13 e os 25 anos.

07 ● 25º CONCESP - Portugal

A Associação Social Cultural Espiritualista – Viseu realizou no dia 02 de junho de 2024, o 25º CONCESP – Convívio Nacional da Criança Espírita, com o tema "Amor Fonte de Vida". Foi um momento de partilha e convívio das crianças do Movimento Espírita português.



05



06



07



08

08 ● FESUISSE AGM 2024

No dia 1 de junho de 2024 ocorreu, na cidade de St. Gallen na Suíça, a Assembleia Geral da Federação Espírita da Suíça - FESUISSE. A reunião contou com a participação das 9 instituições espíritas que a compõem e que participam ativamente na divulgação espírita no país, algumas delas há mais de 30 anos.

Esta Assembleia teve um cunho muito especial, pois no dia 4 de maio de 2024, na Assembleia Geral do CEI, a FESUISSE foi aprovada, por unanimidade, como instituição que passaria a representar a Suíça no CEI, que passou assim a ser composto por 23 países membros.

Para esta ocasião, a FESUISSE convidou a secretária geral do CEI, Jussara Korngold, para participar deste momento que consolida ainda mais a seriedade e dedicação dos seus trabalhadores e que passarão a contribuir com as suas possibilidades e experiências para o fortalecimento do CEI.

09 ● 1º Encontro Virtual do Evangelho Redivivo

No dia 15 de junho de 2024, realizou-se o 1º Encontro Virtual do Evangelho Redivivo, um evento em parceria entre a Federação Espírita Brasileira e a área de Estudos do Espiritismo do CEI. Pode rever no canal de youtube do CEI.



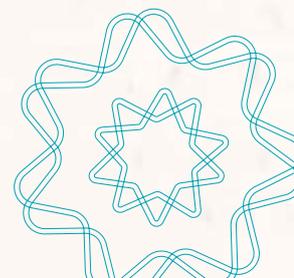
09

CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

